



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

BRUNO VIVIANI DOS SANTOS

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PROFESSORES
DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO VIVIANI DOS SANTOS

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PROFESSORES
DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Educação ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá Educação, Área de Concentração Educação e Cultura Contemporânea, Linha de Pesquisa Representações Sociais e Práticas Educativas.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Pereira Lima

Rio de Janeiro
2021

S237r Santos, Bruno Viviani

Representações sociais da educação física escolar em
professores dos cursos de licenciatura em Educação Física. /
Bruno Viviani Santos. – Rio de Janeiro, 2021.
204 f.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de
Sá, 2021.

1.Educação física escolar. 2.Representações sociais.
3.Formação de professores. I. Título.

CDD 370.1



Estácio
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Tese

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM
PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

elaborada por

BRUNO VIVIANI DOS SANTOS

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação como requisito parcial à obtenção do título de

DOUTOR(A) EM EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rita de Cássia Pereira Lima – Presidente
Universidade Estácio de Sá

Profa. Dra. Clarilza Prado de Sousa
Universidade Estácio de Sá

Profa. Dra. Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa
Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos
Universidade Salgado de Oliveira

Profa. Dra. Kátia Regina Xavier da Silva
Colégio Federal Pedro II

BRUNO VIVIANI DOS SANTOS

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PROFESSORES
DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Rita de Cássia Pereira Lima - Orientadora

Professora Doutora Clarilza Prado de Sousa – Unesa

Professora Doutora Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa – Unesa

Professor Doutor Pedro Humberto Faria Campos – Universo

Professora Doutora Kátia Xavier – Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2021

A Deus.

Aos meus pais, Manoel José dos Santos e Vanda Viviani,

A minha esposa, Cristiane,

A meu filho, Pedro

pelo apoio em todos os momentos e por acreditarem em meu sonho.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Rita de Cássia Pereira Lima pela dedicação e paciência na orientação desta tese.

Ao amigo e professor Pedro Humberto, pelas sábias palavras nos momentos em que mais precisava ouvi-las.

Aos professores Clarilza Prado Sousa, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa, Pedro Humberto Faria Campos e Kátia Xavier pelo apoio, incentivo e por aceitarem participar da Banca Examinadora.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá que contribuíram para a minha formação.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá por estarem disponíveis ao nos auxiliar.

Aos amigos do grupo de pesquisa que me ajudaram em todos os momentos da minha formação.

A todos os participantes da pesquisa que contribuíram imprescindivelmente para a concretização desta pesquisa.

EPÍGRAFE

“Professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender”.

Jean Piaget

“Depois que você escalar uma grande montanha se descobre que existem muitas outras montanhas para escalar”.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar as representações sociais da Educação Física Escolar no âmbito do campo de conhecimento e das práticas construídas pelos professores de Educação Física, a partir de dois estudos: a análise e discussão das propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física e das representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas em docentes da Licenciatura em Educação Física, em relação a sua formação acadêmica, sua prática formativa e ao campo de atuação do professor de Educação Física na escola básica. O presente estudo utiliza como base a Teoria das Representações Sociais para estudar as Representações Sociais da Educação Física Escolar em professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física, tomando como referência a análise das estruturas curriculares, os discursos dos docentes e suas práticas formativas. O grupo pesquisado foi composto por 24 professores atuantes em cursos de Licenciatura em Educação Física, que exercem a função em instituições públicas e particulares, nos seguintes estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: a análise documental e exploratória das estruturas curriculares e das ementas dos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Rio de Janeiro e a aplicação de uma entrevista semiestruturada com docentes de cursos de licenciatura em Educação Física. Para análise dos dados, foram utilizados a análise de conteúdo e o software IRAMUTEQ. Os resultados do estudo 1 indicam as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física que, em geral, elas não compreendem as práticas escolares como eixo estruturante ou organizador das disciplinas. Os resultados do estudo 2 apontam que as representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas dos docentes da Licenciatura em Educação Física, dão indícios que os sujeitos pesquisados não associam de maneira clara, as suas práticas formativas para a formação do futuro professor de Educação Física para atuar no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Representações Sociais; Formação de professores.

ABSTRACT

The present study has as general objective to identify and analyze the social representations of School Physical Education within the field of knowledge and practices constructed by Physical Education teachers, based on two studies: the analysis and discussion of proposals for the formation of curricular structures of the Physical Education Degree courses and the social representations of Physical Education at School and the training practices in teachers of the Degree in Physical Education, in relation to their academic background, their formative practice and the field of activity of the Physical Education teacher in elementary school . This study uses the Theory of Social Representations as a basis to study the Social Representations of Physical Education in School Physical Education teachers, taking as reference the analysis of curricular structures, the discourses of teachers and their training practices. The researched group was composed of 24 professors working in Licentiate Degree courses in Physical Education, who work in public and private institutions, in the following states: Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais. The methodological procedures used were: documental and exploratory analysis of the curricular structures and syllabuses of the degree courses in Physical Education in the state of Rio de Janeiro and the application of a semi-structured interview with professors of degree courses in Physical Education. For data analysis, content analysis and the IRAMUTEQ software were used. The results of study 1 indicate the proposals for the formation of the curricular structures of the Physical Education Degree courses that, in general, they do not understand school practices as a structuring or organizing axis of the disciplines. The results of study 2 indicate that the social representations of Physical Education at School and the training practices of teachers of the Physical Education Degree, give evidence that the researched subjects do not clearly associate their training practices for the training of the future teacher of Education Physics to work in the school context.

Keywords: School Physical Education; Social Representations; Teacher training.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dendograma da análise, pelo Iramuteq, das entrevistas realizadas com os professores dos cursos de licenciatura em Educação Física.....	98
Tabela 2 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular A.....	133
Tabela 3 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular B.....	134
Tabela 4 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular C.....	134
Tabela 5 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular D.....	135
Tabela 6 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública A.....	137
Tabela 7 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública B.....	138
Tabela 8 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública C.....	139
Tabela 9 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública D.....	140
Tabela 10 – Apresentação do bloco 1 – Fundamentos da Educação Física das instituições particulares.....	142
Tabela 11 – Apresentação do bloco 1 – Fundamentos da Educação Física das instituições públicas.....	142
Tabela 12 – Apresentação do Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos das instituições particulares.....	143
Tabela 13 – Apresentação do Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos das instituições públicas.....	145
Tabela 14 – Apresentação do Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos das instituições particulares.....	148
Tabela 15 – Apresentação do Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos das instituições públicas.....	153
Tabela 16 – Apresentação do Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos das instituições particulares.....	160
Tabela 17 – Apresentação do Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos das instituições públicas.....	171
Tabela 18 – Apresentação do Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança das instituições particulares.....	178
Tabela 19 – Apresentação do Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança das instituições públicas.....	180
Tabela 20 – Apresentação do Bloco 6 – Educação Física Escolar das instituições particulares.....	181
Tabela 21 – Apresentação do Bloco 6 – Educação Física Escolar das instituições públicas.....	188

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem das cargas horárias dos blocos das instituições particulares e públicas.....	70
Gráfico 2 – Porcentagem das cargas horárias dos blocos das instituições particulares.....	73
Gráfico 3 – Porcentagem das cargas horárias dos blocos das instituições públicas.....	88

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO CAMPO DE CONHECIMENTO.....	27
1.1. Abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar.....	39
CAPÍTULO II – A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	53
2.1. A noção de Representações Sociais.....	53
2.2. Representações Sociais e suas relações com as práticas.....	58
2.3. Estudos das Representações Sociais e do campo de conhecimento da Educação Física Escolar.....	61
CAPÍTULO III – AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	64
3.1. Estudo I – Análise documental e exploratória das estruturas curriculares e das ementas dos cursos de Licenciatura em Educação Física.....	68
3.1.1. Categorias de análise.....	69
3.1.2. Apresentação e análise dos dados.....	71
3.2. Estudo II – Representações Sociais dos professores de Educação Física dos cursos de Licenciatura em Educação Física.....	98
3.2.1. Apresentação e análise dos dados feita pelo software Iramuteq.....	99
3.2.2. Bloco 1 - Práticas formativas na graduação e experiências na escola.....	100
3.2.3. Bloco 2 – Formação acadêmica.....	105
DISCUSSÃO.....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	124
ANEXO I.....	131
APÊNDICE A.....	134
APÊNDICE B.....	140
APÊNDICE C.....	145
APÊNDICE D.....	201
APÊNDICE E.....	201

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar as representações sociais da Educação Física Escolar no âmbito do campo de conhecimento e das práticas construídas por professores de Educação Física, no intuito de conhecer as práticas formativas desenvolvidas por docentes no curso de Licenciatura em Educação Física e discutir as suas relações com a formação do futuro professor de Educação Física. Considera-se que é a partir das representações sociais da Educação Física Escolar e do que é o professor de Educação Física na escola que os docentes realizam suas práticas formativas, ou seja, serão abordadas práticas que eles visem, ensinem, na formação de graduandos para atuarem na escola.

Para tal, são propostos dois estudos, associados a dois objetivos específicos: 1) analisar e discutir as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física, com a intenção de saber se a organização dos conhecimentos curriculares propostos na formação de licenciatura em Educação Física contempla as práticas escolares como eixo estruturante ou organizador das disciplinas e percursos previstos e; 2) investigar e discutir as representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas em docentes da Licenciatura em Educação Física, tendo como objetivo compreender e discutir representações sociais que os professores elaboram acerca Educação Física Escolar, em relação a sua formação acadêmica, sua prática formativa e ao campo de atuação do professor de Educação Física na escola básica.

A Educação Física Escolar, no Brasil, foi palco de inúmeras mudanças tanto na legislação quanto nas propostas educacionais, tendo sua prática escolar baseada em concepções/abordagens que ora estavam mais vinculadas às áreas militar, médica e esportiva, ora associadas às práticas e aos conhecimentos do campo da Educação Física Escolar. Estas mudanças foram fruto de discussões acerca da inserção e da importância da aula de Educação Física no contexto escolar, visando ao desenvolvimento físico, a preparação para guerra e/ou à descoberta de talentos esportivos. Somente nas últimas décadas do século XX, no Brasil, visou-se ao desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2011).

No campo das mudanças curriculares, é importante apontar que a Licenciatura em Educação Física, no início da sua implementação, tinha uma estreita conexão com o desenvolvimento esportivo, e grande parte das matérias era voltada para as Ciências Biológicas, evidenciando a formação dissociada dos aspectos educativos dos alunos na escola (DARIDO; RANGEL, 2005). Nesse sentido, González e Fensterseifer (2009) indicam que, a partir da

metade do século passado, a Educação Física criou uma associação mais forte com o esporte, de forma institucionalizada, o qual acabou sendo uma das vertentes nas aulas de Educação Física.

Tanto a proposta militar, que objetivava o desenvolvimento do físico e da moral, quanto a esportiva, que tinha como foco o aprimoramento das técnicas e das táticas esportivas, passaram a ser criticadas pelo movimento renovador da Educação Física no decorrer dos anos de 1970 e 1980. Essas críticas suscitaram a emergência de mudanças na proposta curricular e nas propostas pedagógicas associadas ao desenvolvimento integral do aluno. Propostas essas embasadas nas Ciências Humanas e Sociais e na Psicologia (BRASIL, 1998; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

A ideia do movimento renovador era apresentar questões que engendrassem preocupações que legitimassem a Educação Física na escola, por meio de teorias pedagógicas que embasassem o trabalho no seio escolar (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Tais propostas, promulgadas mais recentemente, foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002; 2015; 2018) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que deram um novo viés aos objetivos e às finalidades da prática pedagógica na aula de Educação Física na escola.

A Educação Física Escolar é um componente curricular da Educação Básica, ligado à proposta pedagógica da escola. Ela serve para possibilitar aos seus praticantes a utilização da comunicação verbal e não-verbal, o aprimoramento do esquema corporal, a expressão de sentimentos, a prática do lazer, bem como a manutenção e a melhoria da saúde. Esses benefícios provenientes das práticas corporais são desenvolvidos a partir de uma proposta de ensino e aprendizagem condizentes aos objetivos e necessidades dos alunos, de acordo com as faixas etárias e as diferentes modalidades de ensino da Educação Básica (BRASIL, 1996; 1998).

Segundo Darido e Souza Júnior (2011), a Educação Física Escolar é uma disciplina que ultrapassa o conceito do ensino apenas do gesto motor correto. Ela pode contribuir na problematização, interpretação e relações entre os conhecimentos que os alunos possuem sobre a cultura corporal de movimento e os significados das práticas corporais por elas realizadas.

Ferraz e Correia (2012) afirmam que

há um consenso na área profissional e acadêmica em Educação Física Escolar de que a função precípua do professor de educação física na escola é a de elaborar, implementar e avaliar programas de ensino que tematizam, do ponto de vista didático-pedagógico, os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, os exercícios físicos, as atividades rítmicas, com propósitos educacionais explícitos e implícitos, ou

seja, com a intenção de influenciar a formação dos sujeitos para a participação democrática na vida em sociedade.

É importante ressaltar que a Educação Física Escolar tem o papel de ensinar aos alunos os conhecimentos sobre o corpo, os esportes, as danças, as brincadeiras, os jogos, as lutas, as ginásticas, as práticas corporais de aventura, as atividades rítmicas e expressivas, além dos fundamentos e gestos técnicos, introduzindo valores implícitos, isto é, considerando atitudes que os alunos devem ter nas e para as atividades corporais, bem como procurando salvaguardar o direito do aluno de entender o por que ele está fazendo esta ou aquela atividade ou movimento corporal, ou seja, quais noções encontram-se associadas àqueles procedimentos (DARIDO, SOUZA JÚNIOR, 2011).

Os conteúdos da Educação Física Escolar são frutos da produção da cultura corporal de movimento, isto é, conteúdos elaborados segundo a construção de conhecimentos e representações que se transformaram ao longo dos anos, ressignificando práticas advindas das necessidades da sociedade. Entre essas necessidades estão as razões militares, referentes ao domínio e à utilização de espaço; causas econômicas, que fazem alusão às tecnologias de caça e agricultura; motivos de saúde; propósitos religiosos, usados em festividades e rituais; finalidades artísticas e; fins lúdicos, ligados à recreação e ao lazer (BRASIL, 1998).

Entre os conteúdos incorporados na Educação Física Escolar como objeto de ensino e reflexão estão: os conhecimentos sobre o corpo, os esportes, as danças, as brincadeiras, os jogos, as lutas, as ginásticas, as práticas corporais de aventura, as atividades rítmicas e expressivas. Essas práticas corporais têm em comum a representação corporal das várias dimensões da cultura humana (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, Rezer e Fensterseifer (2008) destacam a preocupação da discussão de práticas pedagógicas no Ensino Superior, pois, os objetivos construídos com uma intencionalidade pedagógica permitirão aos futuros professores a elaboração e a reflexão acerca do processo pedagógico, envolvendo a confecção do planejamento, os objetivos a serem aplicados nas aulas, a execução e a avaliação do conteúdo elaborado, bem como a responsabilidade que o professor tem de ensinar na Educação Básica. Como afirmam González e Fensterseifer (2009):

essa ruptura com a tradição, do que podemos denominar de o “exercitar para”, colocou à EF (é bom lembrar: a seus protagonistas) a necessidade de reinventar o seu espaço na escola, agora com o caráter de uma disciplina escolar. EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

É importante ressaltar que o curso de Licenciatura para formação de professores para Educação Básica tem como foco a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades de ensino, isto é, o docente formado no curso de Licenciatura poderá desempenhar as suas funções na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Cabe destacar que os conhecimentos e as experiências adquiridas na formação inicial oferecem ao docente ferramentas para exercer suas ações pedagógicas no âmbito da escola (BRASIL, 2002).

Além disso, a formação inicial de professores para a Educação Básica (BRASIL, 2002) privilegia alguns princípios, entre os quais:

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A partir disso, o futuro professor deverá ter básica teórica e prática sobre os conteúdos que serão apreendidos no seio da universidade, de modo que esses conteúdos venham a se constituir como meios para o desenvolvimento pedagógico, intencional da prática educativa dos futuros profissionais.

Segundo Bagnara e Fensterseifer (2020), a formação em Licenciatura habilita os estudantes de graduação a exercer o ofício da docência na Educação Básica, de forma que sejam aplicadas as metodologias de ensino-aprendizagem focadas no desenvolvimento do aluno. Desse modo, os autores apontam para a importância da discussão do campo pedagógico, na formação inicial, de modo a responder as seguintes perguntas: O que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar? Como avaliar?

De acordo com Gatti (2010), a formação de professores deveria passar por mudanças nos alicerces básicos que formam os sujeitos nas instituições de Ensino Superior. A autora faz referência a algumas situações que fragilizam a formação de professores: o excesso de ementas, a fragmentação e a falta de articulação curricular, e também a formação pensada a partir das ciências e de seus diversos campos. Ainda para autora, a formação deve privilegiar o ensino pensado na e para a escola:

A forte tradição disciplinar que marca entre nós a identidade docente e orienta os futuros professores em sua formação a se afinarem mais com as demandas provenientes da sua área específica de conhecimento do que com as demandas gerais da escola básica, leva não só as entidades profissionais como até as científicas a oporem resistências às soluções de caráter interdisciplinar para o currículo, o que já foi experimentado com sucesso em vários países. A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valiosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes (GATTI, 2010, p. 1375).

A formação educativa, exercida intencionalmente pelos professores, tem como proposta o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sociais, morais e éticas, por meio do processo de ensino-aprendizagem. Esse processo atua diretamente na formação de cidadãos que irão agir e participar coletivamente das decisões na sociedade (GATTI, 2010).

Com isso, apesar das mudanças no campo das políticas públicas e de propostas teóricas do movimento renovador da Educação Física, estudos apontam certo desconhecimento, ainda, por alguns professores, acerca das abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar desenvolvidas, em grande parte, devido a influências de pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais. Estas que ampliaram a visão do campo da Educação Física Escolar, proporcionando conhecimentos sobre como a criança se desenvolve, no que diz respeito aos aspectos afetivo, cognitivo, motor e social. (VASCONCELOS; CAMPOS, 2016; SANTOS, 2016; ALMEIDA, 2017).

Os estudos de Ribeiro (2012), Nassar (2013), Araujo e Leitinho (2014), Pessoa (2015), Marques (2017), Taques (2018), Nunes (2018) apontam: a) que alguns professores de cursos de Licenciatura em Educação Física não têm clareza sobre o perfil de profissional que se almeja formar e sobre os objetivos, competências e habilidades pertinentes aos tipos de formação de Educação Física, como a Licenciatura e o Bacharelado; b) problemas na relação entre os aspectos teóricos e práticas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos para a definição da identidade do futuro professor de Educação Física e; c) que a dimensão dos esportes trabalhos no curso de Licenciatura em Educação Física são desenvolvidos por meio do histórico, do conceito, das regras e fundamentos, das técnicas, das táticas e dos sistemas de jogo direcionados para o treinamento dos esportes, de modo a não relacionar ao planejamento, aos objetivos focados para o ensino na escola.

Avançando na discussão sobre os desafios e as dificuldades apresentadas na formação do futuro professor de Educação Física, Krug et. al. (2013) investigaram os pontos positivos e negativos de um curso de Licenciatura em Educação Física, a partir da visão dos graduandos em Educação Física. O estudo utilizou para coleta de dados um questionário aberto. O grupo

participante da pesquisa contou com 20 acadêmicos do 8º semestre. Como resultados, os autores observaram 15 pontos positivos e 13 pontos negativos constituídos pela visão dos graduandos de Educação Física. Entre os pontos positivos são destacados: a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados; algumas disciplinas que ajudaram na preparação para ser professor; a participação em grupos de estudos e projetos de pesquisa; os bons professores; os métodos de ensino dos professores; as disciplinas de práticas esportivas; o aprendizado das teorias de conhecimento para o trato pedagógico do conteúdo da Educação Física. Os pontos negativos são: os maus professores; a desorganização curricular; algumas disciplinas que não corresponderam às expectativas; a precária estrutura física das instalações do curso; a falta de algumas disciplinas na grade curricular; os conteúdos de algumas disciplinas inadequados para a formação do professor; os conteúdos repetitivos em várias disciplinas; o conteúdo fracionado de diversas disciplinas; a superficialidade dos conteúdos de algumas disciplinas; o curso ter uma formação voltada somente para a escola; a falta de identidade do curso; a pouca relação entre teoria e prática nas disciplinas do curso. Os autores apontam ainda que as informações obtidas são, no mínimo, preocupantes, pois o curso de Licenciatura contém, entre os seus objetivos, a formação do futuro professor que irá atuar na escola. Eles entendem que seriam necessários outros estudos para avançar na temática estudada.

O estudo de Paixão et. al. (2018) teve como objetivo estudar a prática pedagógica do bom professor no Ensino Superior de curso de Licenciatura em Educação Física para 53 graduandos do último período do curso de Licenciatura em Educação Física. Foi aplicado um questionário estruturado com a escala Likert de 5 pontos, com questões relacionadas às dimensões técnica, dimensão político-social e dimensão humanista. Considerou-se os pontos 1 e 2 como negativos, 3 neutro e os pontos 4 e 5 como positivos. As conclusões do estudo indicam consonância nos aspectos relativos à multidimensionalidade na prática pedagógica dos professores devido ao maior número de pontos entre 4 e 5. Os autores apontam que as características dos docentes do curso de Licenciatura em Educação Física e as boas práticas desenvolvidas contribuíram para intervenções atualizadas e interdisciplinares, associação com aspectos políticos e sociais, ligados à dedicação e à responsabilidade com o ensino.

Sampaio, Stoauss e Baez (2017) investigaram os aspectos de mal-estar dos discentes/docentes entre as etapas de formação inicial e o início da prática pedagógica na escola. Na primeira etapa, participaram da pesquisa 28 sujeitos do curso de graduação em Educação Física e na segunda etapa, participaram 5 sujeitos dos 28 que iniciaram a pesquisa, pois haviam iniciado seu primeiro ano de atuação como professor de Educação Física na escola. Para a coleta

de dados, foi utilizado, na primeira etapa, um questionário com questões abertas, e para a segunda etapa, foi aplicada uma entrevista.

Os resultados da pesquisa de Sampaio, Stoaus e Baez (2017) indicam como principais aspectos de mal-estar relacionados na formação inicial foram: dificuldades em conciliar a vida acadêmica, profissional e familiar; a desvalorização social da profissão docente; e as atitudes/posturas negativas do contexto escolar, como a violência na escola e o sentimento de instabilidade na profissão. Em relação aos fatores de mal-estar no início de profissão são: estresse provocado pelo acúmulo e sobrecarga de trabalho, insegurança, a indisciplina dos alunos junto ao desinteresse pelo aprendizado, dificuldade de trabalhar interdisciplinarmente e ausência de apoio pedagógico por parte da escola. Para os autores da pesquisa, a transição do curso de Licenciatura em Educação Física para a prática profissional é marcada, nas palavras dos autores, como “choque de realidade”, à medida que os egressos adentram à escola como professores, e enfrentam os desafios e as dificuldades da prática profissional.

Como possíveis soluções, Sampaio, Stoaus e Baez (2017) indicam o desenvolvimento de planejamento e organização da formação inicial, oferecendo aos graduandos uma prática mais efetiva com o contexto escolar, de modo que possibilite aos acadêmicos informações e conhecimentos dos problemas que irão se deparar futuramente.

Santos et. al. (2019) investigaram as percepções dos professores de Educação Física formados em uma instituição pública sobre os conhecimentos adquiridos na formação inicial. Foi realizada uma entrevista estruturada num grupo de 55 professores de Educação Física. Os sujeitos da pesquisa tinham que responder as seguintes questões: a) Em relação aos conhecimentos no campo da saúde, você acredita que a formação inicial proposta pelo curso de Educação Física lhe deu a oportunidade de estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo? b) Em relação aos conhecimentos no campo da Educação, você acredita que a formação inicial proposta pelo curso de Educação Física lhe deu a oportunidade de estar nortear processos pedagógicos da EF? c) Em relação aos conhecimentos e habilidades específicas no campo da Educação Física, você acredita que a formação inicial proposta pelo curso de Educação Física lhe oportunizou ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Motricidade Humana/ Atividade Física/ Movimento Humano?

Os resultados do estudo de Santos et. al. (2019) apontam que os conhecimentos sobre o campo de saúde e o campo da educação foram pouco explorados durante o curso de Educação Física. Os professores que participaram da pesquisa indicam que as disciplinas trabalhadas na graduação em Educação Física, em relação ao campo de conhecimentos da saúde, eram

desenvolvidas isoladamente, sem interlocução com a prática a ser elaborada no ambiente escolar. Já os conhecimentos sobre o campo de educação eram abordados com bastante conteúdo teórico, contudo não eram associados aos conhecimentos específicos da Educação Física.

No tocante aos conhecimentos e habilidades específicos no campo da Educação Física, os professores pesquisados no trabalho de Santos et. al. (2019) apontam que esses conteúdos tinham como primazia a valorização do saber-fazer de forma prática. Eles informam que as modalidades esportivas eram referentes ao campo de habilidades específicas da Educação Física, porém havia a ausência de propostas pedagógicas para o desenvolvimento de tais atividades. Como conclusão, os autores indicam que houve fragilidades ligadas aos conhecimentos obtidos no curso pesquisado, quando relacionados com o objetivo de cada núcleo pesquisado no Projeto de Pedagógico do Curso pesquisado.

A partir dos resultados das pesquisas de Krug et. al. (2013), Sampaio, Stoaus e Baez (2017) Paixão et. al. (2018), Santos et. al. (2019), observou-se que a formação inicial do professor de Educação Física tem lacunas, como: conteúdos que não relacionam teoria e a prática com a dimensão pedagógica do trabalho do professor de Educação Física na escola; dissociação de conteúdos específicos da Educação Física com a atuação no ambiente escolar; destaque para atividades práticas, sem associação com os objetivos do desenvolvimento da Educação Física Escolar. Como base nesses aspectos, é importante identificar práticas formativas e conhecimentos do campo da Educação Física Escolar que docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física constroem ao longo de sua formação e prática.

Diante do cenário apresentado, o problema dessa pesquisa se constrói em torno de uma questão central: como a Educação Física Escolar e as práticas formativas no curso de Licenciatura em Educação Física são representadas por docentes que atuam em cursos de Licenciatura em Educação Física? Ou seja, quais são as representações sociais da Educação Física Escolar por professores de cursos de Licenciatura em Educação Física, considerando que elas estão associadas a suas práticas formativas?

A partir desta base, estudamos o campo de conhecimentos da Educação Física Escolar, tendo como sujeitos da pesquisa professores que ministram aulas nos cursos de Licenciatura em Educação Física, ou seja, privilegiamos a formação de futuros professores que irão atuar na Educação Básica.

Este trabalho justifica-se pelo aprofundamento do campo de conhecimento da Educação Física Escolar, numa perspectiva psicossocial. Ao propor a fundamentação do estudo na Teoria das Representações Sociais, buscamos discutir este tema a partir das visões daqueles que, em

sua profissão, realizam a formação dos futuros professores na escola. É importante salientar que as práticas formativas, durante a Licenciatura em Educação Física, são fundamentadas nas dinâmicas sociais. Neste caso, é relevante conhecer o conjunto de percepções, julgamentos, valores que são construídos e compartilhados por aqueles que formam os professores de Educação Física. Esses conhecimentos, que foram construídos pelos docentes da Licenciatura em Educação Física durante a sua trajetória como graduando e profissional de Educação Física, irão incidir sobre o processo de formação dos futuros professores.

Também podemos apontar como justificativa do presente estudo o levantamento sistemático do tema pesquisado em questão, que é a visão que docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física têm, em relação à formação do licenciando em Educação Física, bem como sobre a sua prática formativa na Licenciatura para analisar e discutir o cenário atual do campo de conhecimentos da Educação Física Escolar. E ainda, como relevância para o campo profissional, os impactos da formação em nível de Licenciatura em Educação Física na atuação do professor na escola. Esse professor carrega consigo conhecimentos e experiências provenientes da graduação e de sua prática pedagógica na escola básica.

No presente estudo, as práticas formativas podem ser entendidas como ações docentes, de modo intencional, capazes de formar alguém para aprender a ensinar. As práticas formativas contribuem para formar um professor que irá construir e reconstruir os seus conhecimentos frente aos objetivos educacionais necessários para uma boa atuação no contexto escolar (IRIGON, 2006).

Araujo (2017) esclarece que as práticas formativas são as situações que favorecem a construção dos conhecimentos dos professores. São vistas, pelos próprios docentes, de maneira positiva em sua aprendizagem. A autora indica que é preciso considerar as práticas formativas como essenciais para a formação profissional dos professores. Assim, a formação se apresenta como parte específica do processo inicial do professor, na medida em que não se deve formar um professor como se forma um aluno, isto é, deve-se privilegiar, no curso de Licenciatura, uma formação específica para o professor ensinar e formar um aluno na Educação Básica.

Conforme já mencionado, o estudo se fundamenta na Teoria das Representações Sociais. As representações sociais podem ser definidas como um sistema de opiniões, de conhecimentos e de crenças sobre objetos do ambiente social, elaboradas e compartilhadas por grupos sociais inseridos em uma cultura, através de processos de comunicação (RATEAU et. al. 2012).

Para Abric (1998), as representações sociais são fruto do produto e do processo de uma atividade mental, por meio da qual um indivíduo ou um grupo reconstitui a realidade com a qual se confronta e para a qual atribui um significado específico.

Nesse sentido, todos os dias lidamos com um emaranhado de informações que suscitam questionamentos, na busca de respostas para tentarmos compreendê-las, interpelá-las, isto é, tornar familiar algo que era estranho. É partir da comunicação na escola, no trabalho, em casa, na igreja, ou seja, nas interações sociais que expressamos nossas opiniões e julgamentos acerca de determinado objeto, ou evento. Com isso, criamos consensos, explicações, com base na interlocução com outros indivíduos e grupos sociais, com o intuito de gerar “teorias do senso comum” para facilitar os diálogos e orientar os comportamentos. (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

De acordo com Vala (2000, p. 456):

A ideia de que os indivíduos e os grupos pensam, e de que as instituições e a sociedade são ambientes pensantes, representa uma forma nova de olhar para a constituição das instituições sociais e para os comportamentos individuais e coletivos. Os indivíduos não se limitam a receber e processar informação, são também construtores de significados e teorizam a realidade social. Isto é, o indivíduo ou grupo expõe, reproduz um reflexo interno que foi apresentado externamente, ou seja, ocorre um processo de transformação, construção nas informações captadas no meio ambiente.

Vala (2000) aponta ainda três critérios para conceituar as representações sociais: a) o primeiro diz respeito ao critério quantitativo, pois exprime que uma representação é social por que é compartilhada pelos sujeitos e os grupos; b) o segundo menciona o aspecto genético, em que uma representação é social, pois é produzida coletivamente, ou seja, ela é um produto das interações sociais fruto das comunicações entre os indivíduos; e c) o terceiro critério é nomeado de “funcionalidade”, pois promove a diferenciação das representações sociais. Elas estão relacionadas à maneira de comunicar e agir, em relação ao objeto a ser constituído pelo grupo.

De acordo com Braga e Campos (2016), a comunicação entre os sujeitos e os grupos é fundamental na construção das representações sociais. É por meio das interações sociais que os indivíduos compartilham suas representações, ressignificam as informações transmitidas, dando uma nova interpretação, de acordo com os valores e as normas criados por cada grupo.

Segundo Campos (2012), a importância do estudo acerca das representações sociais está associada a dois princípios basilares: elas são geradas e compartilhadas socialmente. Nesse sentido, as representações sociais geram duas consequências: 1) após serem formadas pelos indivíduos ou grupos sociais, elas resistem a mudanças, exceto em eventos excepcionais que atingem o núcleo central, um dos componentes da estrutura das representações sociais, segundo Abric (1998); 2) a dinâmica do funcionamento das representações sociais apresenta-se

relacionada ao conjunto de normas e valores que outorga o que seria permitido, normal ou não aceito, incomum, frente ao objeto que está sendo confrontado.

É importante ressaltar que usamos como fundamentação teórica a TRS, sem a priori fazer uso de uma abordagem específica nesse campo de estudos. A TRS pode contribuir para a compreensão das construções de significados, conhecimentos, crenças, opiniões, atitudes e valores que foram adquiridos e compartilhados por professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física, por meio das interações cotidianas, particularmente em relação à Educação Física Escolar e às práticas formativas. Como afirmam Abric (2001) e Rouquette (2003), a TRS visa demonstrar como o grupo constrói um sistema cognitivo capaz de dar sentido à situação percebida. Ela permite a compreensão das relações entre as ações dos grupos e suas crenças, bem como dos comportamentos empreendidos, e ainda possibilita a criação de estratégias cognitivas e orienta as ações e as relações sociais.

Reforçando o que já foi mencionado, a relação do estudo da Educação Física Escolar com a TRS está na construção que docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física fazem sobre a Educação Física escolar e suas práticas formativas desenvolvidas na formação inicial do professor de Educação Física que futuramente poderá atuar na escola. Isto é, compreender conhecimentos que professores de cursos de Licenciatura em Educação Física construíram durante a sua formação acadêmica e sua prática profissional e como a associam à atuação do professor de Educação Física na escola.

Os estudos sobre as Representações Sociais e a Educação Física Escolar mostram que, por um lado as representações sociais da Educação Física está associada à formação esportiva, à dimensão da recreação, à ideia genérica de “saúde”, isto é, a noção da prática corporal sem refletir sobre a importância do exercício físico para o desenvolvimento integral e a ausência de fundamentação teórica no uso das abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar (BARBOSA, 2001; SÁ, 2006; PEREIRA, 2008; CUNHA, 2009). Por outro lado, os professores de Educação Física relatam a utilização da abordagem psicomotora como fundamentação teórica para suas aulas, considerando as faixas etárias e as diferentes modalidades de ensino (RETONDAR, 2009) e, por meio dos esportes, dos jogos e do movimento elaborados na aula de Educação Física, teria como objetivo principal o desenvolvimento do aluno (VASCONCELOS; CAMPOS, 2016), porém sem uma estruturação metodológicas para aplicação desses conteúdos.

Com base nos estudos de Ribeiro (2012), Krug et. al. (2013), Nassar (2013), Araujo e Leitinho (2014), Pessoa (2015), Marques (2017), Sampaio, Stoaus e Baez (2017), Paixão et. al. (2018), Nunes (2018), Santos et. al. (2019) e Taques (2018), podemos formular a tese de que

as práticas realizadas na Licenciatura em Educação Física estão dissociadas de um projeto de Educação Física Escolar, visto que os docentes que dão aula na Licenciatura em Educação Física não tomam as práticas escolares como eixo central de preocupação, de conhecimento e de ação formativa.

Existe, portanto, um campo de conhecimento da Educação Física Escolar (LE BOULCH, 1983; TANI et al., 1988; FREIRE, 1997; TAFFAREL et. al., 1992; BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008; DAOLIO, 2004; NAHAS, 1997; GUEDES; GUEDES, 1996; BRASIL, 1998) que ainda está se consolidando como campo de conhecimento, não só um campo aplicado (BETTI; ZULIANI, 2002; CAPARROZ, 2008; BRACH, 2014, FURTADO, 2020).

Caparroz (2008) indica que a construção da Educação Física Escolar, ao longo do tempo, se deu por abordagens diversas, não se constituindo em um campo consolidado. Para o autor, a agregação do termo escolar para o campo da Educação Física Escolar foi redundante, uma vez que a Educação Física é entendida como disciplina pedagógica, própria da instituição escolar.

Para Brach (2014), o campo acadêmico da Educação Física foi se constituindo a partir da absorção e/ou incorporação de práticas científicas fortemente marcadas por abordagens monodisciplinares do fenômeno do movimento humano ou da atividade física. O autor indica que a Educação Física praticada na escola, hoje, ainda é marcada pelas influências adquiridas no começo do século XX.

Furtado (2020) parte da ideia de que a legitimação da disciplina de Educação Física na escola passa pela consolidação de um campo de conhecimento e teórico fundamentado para ser socializado no tempo e espaço escolar. O autor pontua ainda que a Educação Física na escola guiar a sua elaboração curricular, de maneira que os alunos possam progressivamente se apropriar, recriar e produzir conhecimentos acerca do universo das práticas corporais.

Para desenvolver os aspectos mencionados nessa Introdução, a presente tese está dividida em três capítulos. O primeiro, “A Educação Física Escolar como Campo de Conhecimento”, em que se constitui de uma revisão de literatura sobre a Educação Física Escolar como campo de conhecimento e; o subtítulo intitulado “Abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar”, apresenta uma discussão acerca das abordagens pedagógicas que foram elaboradas pós anos de 1980.

No Capítulo II, “A Teoria das Representações Sociais e o Campo da Educação Física Escolar”, são apresentados os conceitos, a contextualização histórica, a aplicação e os estudos na área da Educação Física Escolar.

O Capítulo III, “As representações sociais da Educação Física Escolar pelos professores da licenciatura em Educação Física”, mostra o estudo realizado com docentes dos cursos de licenciatura em Educação Física. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: a análise documental e exploratória das estruturas curriculares e das ementas dos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Rio de Janeiro; e a aplicação de entrevistas semiestruturadas com docentes de cursos de licenciatura em Educação Física.

Por fim, são apresentadas a discussão dos resultados as considerações finais obtidas na presente pesquisa, relacionando Representações Sociais e Educação Física Escolar.

CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO CAMPO DE CONHECIMENTO

No Brasil, a inclusão da ginástica na Educação, que futuramente iria se chamar Educação Física, ocorreu, oficialmente na escola, ainda no século XIX, em 1851, a partir da reforma Couto Ferraz. Contudo, ela teve início, de fato, apenas em 1882, quando Rui Barbosa lançou o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, que realça a importância da ginástica na formação do brasileiro. Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais avançados politicamente e defende a ginástica como elemento indispensável para formação integral da juventude (MELO, 2007).

Com sua proposta, Rui Barbosa buscava instituir uma sessão essencial de ginástica em todas as escolas de ensino normal, estabelecendo a sua obrigatoriedade para os gêneros masculino e feminino, uma vez que até então as meninas não eram obrigadas a fazer as aulas de ginástica. Para ele, a ginástica, pela sua importância, deveria ser inserida nas escolas normais e nos programas escolares como matéria de estudo e realizada em horários distintos do recreio, e após as aulas. Além disso, os professores de ginástica deveriam ser equiparados, em categoria e autoridade, aos professores de outras disciplinas (SOARES, 2012).

Para tanto, no início da década de 1920, a formação profissional para atuação nas práticas da Educação Física nas escolas era vinculada à Marinha, à Força Pública e ao Exército, com a utilização de diferentes métodos ginásticos como o sueco, o alemão e o francês. Em 1922, o Ministério da Guerra idealizou o curso provisório de Educação Física acessível tanto a civis quanto a militares. Nesse período, o Ministério visava à criação do Centro Militar de Educação Física (SOUZA NETO, 2004).

As escolas de formação de militares tiveram início nas primeiras décadas do século XX, com cursos de curta duração voltados prioritariamente para a formação dos militares. Nesse itinerário, exceção foi o Curso Provisório de Educação Física, de 1929, ministrado pelo Exército, em que se aceitou a inscrição de civis (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

Dentro desse percurso, a década de 1930 destacou-se, ainda, entre outras realizações, pela criação da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), em 1933, localizada no Rio de Janeiro, da Escola de Educação Física de São Paulo, em 1934, e a regulamentação da Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo (SOUZA NETO, 2004).

Na década de 1930, o discurso e a influência médico-militar foram muito fortes, pois havia uma concepção de Educação Física relacionada ao desenvolvimento do homem para que pudesse atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza

(OLIVEIRA, 1999) e, em paralelo, um conceito médico-higienista sobre hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir dos exercícios físicos (DARIDO, 2003).

Neste sentido, a Educação Física estava relacionada ao projeto de segurança nacional, que ia além das preocupações com as práticas escolares. Em 1937, a Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional elaborou um projeto de lei propondo a criação do Conselho Nacional de Desportos, do Instituto Nacional de Educação Física e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFD, visando expandir as atividades esportivas nas unidades escolares, com a ideologia ligada ao rendimento físico e à eugenia (MELO, 2007).

É nesse contexto que a ENEFD foi criada, pelo Decreto-lei nº 1.212, de 1939 (BRASIL, 1939), ligada à Universidade do Brasil, tendo o Tenente Inácio Freitas Rolim como primeiro diretor. O objetivo da criação da ENEFD era propor uma escola de civismo e destaque (MELO, 2007).

De acordo com Souza Neto et. al. (2004), com o intuito de buscar legitimidade para a área e o reconhecimento social de seus profissionais, a Constituição de 1937 (BRASIL, 1939) tornou a Educação Física obrigatória nas escolas¹, fazendo surgir outras reivindicações especialmente relacionadas à profissão, como a exigência de um currículo mínimo para a graduação. Essa conquista ocorreu em 1939, por meio do próprio decreto que criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, e estabeleceu as diretrizes para a formação profissional. Entretanto, para além do discurso de determinado grupo, teve início um processo de organização e regulamentação que contribuiu para a tentativa de constituição do campo da Educação Física. No geral, os cursos tinham em comum um núcleo de disciplinas básicas e um conjunto de matérias específicas, em função da modalidade de atuação profissional pretendida.

Neste currículo, há os seguintes saberes da Educação Física: a) estudo da vida humana em seus aspectos celular, anatômico, funcional, mecânico, preventivo; b) estudo dos exercícios físicos da infância à idade madura; c) estudo dos exercícios motores lúdicos e agonísticos; d) estudos dos exercícios motores artísticos; e) estudo do processo pedagógico (psicologia aplicada); f) estudo da administração do trabalho humano em instituições (organização; legislação); e g) estudos de fatos e costumes relacionados às tradições dos povos na área dos exercícios físicos e motores. Os egressos desse curso seriam formados nas seguintes modalidades profissionais: licenciado em Educação Física, normalista especializado em

¹ Art. 131. A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência (BRASIL, 1937).

Educação Física, técnico em Desportos, treinador e massagista desportivo ou médico especializado em Educação Física e Desportos (SOUZA NETO et. al., 2004).

Nesses cursos recém-criados, “os professores formadores” que ministravam as aulas eram médicos, militares, ex-atletas de renome nacional, e o ensino era voltado para aspectos biológicos, de rendimento físico e doutrinação corporal por meio dos exercícios físicos. Ainda no Decreto-lei nº 1.212, de 1939 (BRASIL, 1939), era exigido para o exercício profissional o diploma de graduação².

Em 1945, com o fim do Estado Novo, teve início um período democrático e, então, surgiu uma nova fase para a Educação Física por meio do Decreto-lei nº 8.270 (BRASIL, 1945), que propôs a primeira revisão da proposta curricular, redimensionando o curso de dois para três anos e promovendo mudanças na carga horária das disciplinas. Contudo, a proposta curricular seguia a mesma sequência da proposição apresentada pelo Decreto-lei nº 1.212 de 1939 (BRASIL, 1939).

Para a Educação Física, a grande novidade ocorreu a partir da Lei nº 1.921, de 1953 (BRASIL, 1953), que determinava a exigência da conclusão do 2º ciclo (Ensino Médio) para os candidatos que pretendiam ingressar na área, deixando de ser um curso técnico apenas em 1957.

Em 1962, o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 292 (BRASIL, 1962) estabeleceu as matérias pedagógicas que deveriam compor os currículos relativos aos cursos de licenciaturas. As matérias pedagógicas correspondentes eram: Psicologia da Educação-Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar e Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Em seguida, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação - CFE o Parecer nº 298, 17 de novembro de 1962, que estabeleceu distintamente o currículo com um núcleo obrigatório de matérias para os cursos de formação de nível superior do professor de Educação Física e de Técnico em Desportos. Em ambas as formações, as matérias pedagógicas compuseram o núcleo obrigatório determinado, de acordo com o Parecer nº 292/1962. Além disso, a matéria Pedagogia também deveria compor este núcleo, substituindo a Metodologia da Educação Física dos Desportos (FARIA JUNIOR, 1987).

² A partir de 1º de janeiro de 1941 será exigida para o exercício das funções de professor de Educação Física, nos estabelecimentos oficiais (federais, estaduais ou municipais) de ensino superior, secundário, normal e profissional, em toda a República, a apresentação de diploma de licenciado em Educação Física.
Parágrafo único – A mesma exigência se estenderá aos estabelecimentos particulares de ensino superior, secundário, normal e profissional de todo o país, a partir de 1º de janeiro de 1943.

Com a instauração da ditadura militar, em 1964, passou a vigorar nas práticas pedagógicas do professor de Educação Física um modelo denominado esportivista, que era associado ao esporte, especialmente ao futebol. Nesse contexto, cabe destacar que muitos professores eram ex-atletas, militares, médicos, o que tornava evidente uma prática bastante centralizadora, baseada na repetição exacerbada dos movimentos esportivos, na valorização do desenvolvimento do físico e da moral e, também, na falta de preocupação com o desenvolvimento geral do aluno (DARIDO, 2011). Neste cenário, a própria atividade física em si mesma era percebida como promotora do desenvolvimento motor e a discussão sobre a didática da Educação Física Escolar era precária ou inexistente.

Com a Resolução CFE nº 69/1969 (BRASIL, 1969), implantou-se uma nova estrutura curricular. Foi estabelecido um currículo mínimo, dividido em Matérias Básicas, Matérias Profissionais, Matérias Pedagógicas e Prática de Ensino, sob a forma de estágio supervisionado. As Matérias Básicas eram compostas por: Biologia, Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia, Biometria e Higiene; as Matérias Profissionais eram compostas por: Socorros Urgentes, Ginástica, Rítmica, Natação, Atletismo e Recreação; e as Matérias Pedagógicas eram as seguintes: Psicologia da Educação (focalizando pelo menos os aspectos da Adolescência e Aprendizagem), Didática e Estrutura e Funcionamento do Ensino do 2º Grau (BRASIL, 1969).

A nova estrutura curricular tinha uma carga horária de 1.800 horas, ministradas no mínimo em três anos e no máximo em cinco anos para a formação em Licenciatura em Educação Física, e o curso de Técnico em Desportos mantinha uma forte concepção biológica e a sua atenção no “saber-fazer” (BRASIL, 1969).

Neste contexto, foram criados grupos de trabalho para analisar de que maneira a formação em Educação Física incidia na prática profissional. Observou-se que os cursos de formação de professor de Educação Física e de Técnico em Desportos, na prática, não se mostravam exequíveis. Na formação do professor não havia as matérias pedagógicas e, no curso de Técnico em Desportos, constatou-se, pelos relatos desses grupos de estudo, que muitas universidades não estavam aparelhadas para manter cursos regulares. Na prática, não estava sendo atendido efetivamente o mercado de trabalho em quantidade e qualidade, permitindo que ex-atletas continuassem a ocupar o lugar que deveria ser de profissionais formados por uma escola superior (CASTELLANI FILHO, 1988).

A modificação curricular do curso de Licenciatura em Educação Física ocorreu somente em 1969, pela Resolução CFE nº 69/1969 (BRASIL, 1969), com a criação de um currículo mínimo. Essa modificação no curso de Educação Física se deu essencialmente pela inclusão e

exclusão de disciplinas, tendo em vista o modelo exigido pela reforma de currículo mínimo, principalmente no que diz respeito à inclusão de matérias pedagógicas (AZEVEDO, 2013).

A Resolução CFE nº 69/1969 (BRASIL, 1969) indica que:

Art. 1º - A formação de professores de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Licenciado em Educação Física e Técnico em Desportos.

Art. 2º O currículo mínimo será constituído pelas seguintes matérias:

1. Matérias Básicas:

1.1 Biologia.

1.2 Anatomia.

1.3 Fisiologia.

1.4 Cinesiologia.

1.5 Biometria.

1.6 Higiene.

2. Matérias Profissionais:

2.1 Socorros Urgentes.

2.2 Ginástica.

2.3 Rítmica.

2.4 Natação.

2.5 Atletismo

2.6 Recreação

2.7 Matérias pedagógicas de acordo com o Par. 672/69.

Parágrafo único - A estas matérias serão acrescentadas mais duas escolhidas pelo aluno da lista de desportos oferecida pela Escola para integrar o currículo, para a obtenção do título de Técnico Desportivo.

Art 3º - O curso terá a duração mínima de 1.800 horas-aulas, ministradas no mínimo em 3 anos e no máximo em 5 anos.

Art 4º - Es escolas poderão oferecer apenas o curso de licenciatura em Educação Física, deixando de incluir os dois desportos exigidos para o título de Técnico Desportivo. Analogamente o aluno poderá optar somente pelo curso de licenciatura, mesmo quando a escola ofereça a possibilidade da obtenção do título de Técnico Desportivo.

Art 5º - Os atuais diplomados pelo curso superior de Educação Física podendo completar o curso de Técnico Desportivo mediante o estudo e aprovação nas matérias para tanto lhes faltarem.

Os saberes relativos à Resolução CFE nº 69/1969 (BRASIL, 1969) ganharam destaque, bem como a disciplina Didática com ênfase mais específica voltada para a formação do professor. Estas práticas, nas aulas de Educação Física na escola, deveriam ter como eixo organizador o desenvolvimento de atividades físicas, priorizando uma concepção voltada para o desenvolvimento infantil, em particular, da relação da criança com o seu corpo, em um mundo de relações sociais e culturais. Pode-se dizer que esta perspectiva visa à emergência e à valorização de múltiplos potenciais de corpo, em relação ao aprendizado cognitivo, afetivo e cultural.

Porém, os resultados dessa preparação profissional continuavam a ser questionados. Os argumentos apresentados para fundamentar a necessidade de se (re)pensar os cursos de Licenciatura em Educação Física foram: a) a urgência e a importância de os cursos se libertarem das “amarras” impostas pelo currículo mínimo; b) as novas demandas do mercado de trabalho que, já há muito, extrapolavam os limites da escola e, por isso mesmo, reclamavam outro tipo de profissional apto para atender, de forma competente, as demandas sociais; e c) a emergência de se pensar a Educação Física como um campo de conhecimento específico (AZEVEDO, 2013).

A partir das discussões e críticas realizadas acerca da formação em Educação Física, foram elaborados o Parecer nº 215, de 16 de junho de 1987 (BRASIL, 1987), e a Resolução nº 3/1987 (BRASIL, 1987), ambos aprovados pelo CFE, regulamentando o currículo de graduação em Educação Física. Esta Resolução, além de propor a implementação da licenciatura e do bacharelado, sugeriu um aumento da carga horária do curso, passando a sua duração de três para quatro anos, com as disciplinas distribuídas pelas seguintes áreas de conhecimento, divididas em duas partes: 1) formação geral, subdividida na área de conhecimento humanístico, compreendendo o conhecimento filosófico, conhecimento do ser humano e da sociedade e conhecimento técnico; e 2) aprofundamento de conhecimentos (AZEVEDO, 2013).

O curso de graduação em Educação Física teria a duração mínima de quatro anos (ou oito semestres letivos) e máxima de sete anos (ou 14 semestres letivos), compreendendo uma carga horária mínima de 2.880 horas/aula. Desse total de 2.880 horas/aula, pelo menos 80% (oitenta por cento) seriam destinadas à Formação Geral e o máximo de 20% (vinte por cento) ao Aprofundamento de Conhecimentos. O Estágio Curricular, com a duração mínima de um semestre letivo, seria obrigatório tanto nas licenciaturas como nos bacharelados, estes últimos complementados com a apresentação de uma monografia (SOUZA NETO et. al., 2004).

Ainda nos anos de 1980, em oposição à vertente esportivista e biologicista, surgiram novas abordagens/concepções pedagógicas no campo da Educação Física Escolar, a fim de fundamentar a prática pedagógica do professor de Educação Física e romper com os modelos até então dominantes. Tais abordagens pedagógicas tiveram influências das teorias advindas do campo das Ciências Humanas, das Ciências Sociais e da Psicologia, pois tratavam de situar o professor de Educação Física como educador e, também, como um interventor social que, ao ensinar a Educação Física, veiculava valores morais e ideológicos (BRASIL, 1988).

As principais abordagens do campo da Educação Física Escolar foram: a chamada educação psicocinética ou psicomotricidade, elaborada por Le Boulch (1983); a desenvolvimentista, que teve como seu principal autor Go Tani, (1988); a pedagógica,

denominada construtivista-interacionista, que teve como precursor João Batista Freire (1997); a crítico-superadora, apresentada pelos autores Soares, Taffarel, Varjal, Bracht, Castellani Filho e Escobar, grupo conhecido como “Coletivo de Autores” (1992); a crítico-emancipatória, cuja principal referência é Elenor Kunz (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008); a cultural, desenvolvida por Daolio (BARBIERI; PORELLI.; MELLO, 2008); a da saúde, renovada, tendo como precursores os autores Nahas, Guedes e Guedes (DARIDO, 2003); e, por último, a abordagem constante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física (BRASIL, 1998)³.

A partir das propostas apresentadas, ainda na tentativa de romper com os modelos higienista, militarista e esportivista, após a promulgação da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a disciplina de Educação Física mudou de *status*, tornando-se componente curricular obrigatório que, aos olhos da lei, tem objeto de estudo e conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal (ginástica, capoeira, danças, lutas, jogos, conhecimento sobre o corpo e esportes). Com isso, ela passa a ser considerada, como as demais disciplinas, componente do currículo escolar (BRASIL, 1996).

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), é importante destacar que, em 2002, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), com o objetivo de buscar aprimorar as diretrizes presentes na Resolução nº 3/1987 (BRASIL, 1987) e corrigir distorções nelas constatadas ao longo do tempo — como o graduando terminar o curso com duas titulações, bacharel e licenciado, realizadas concomitantemente. Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2018), o graduando passaria a receber apenas uma titulação: a de Graduação em Educação Física, com o tipo de aprofundamento em um ou mais campos de aplicação profissional sendo apostilado no diploma.

Dessa maneira, todos os cursos de graduação com formação em licenciatura e bacharelado, como o de Educação Física, passariam a ter um currículo próprio. Esses currículos não poderiam ser confundidos com o bacharelado ou com a caracterização 3 + 1 da antiga formação, qual seja, três anos de bacharelado e um de licenciatura. Na maioria dos cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior particulares, no entanto, as formações em licenciatura e bacharelado eram oferecidas em estrutura curricular comum e, após quatro anos, se obtinha o título de bacharel e licenciado (AZEVEDO, 2013).

³ Aprofundaremos o estudo das abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar na Seção 1.1.

Em 2004 foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física (BRASIL, CNE, RESOLUÇÃO N^o 7/2004), que estabelecem as referências para a organização curricular da formação em Educação Física no Brasil. Com base nessas diretrizes, os cursos de Licenciatura em Educação Física e todos os demais cursos de licenciatura do Brasil tiveram prazo até o dia 15 de outubro de 2005 para adequarem seus currículos e construírem seus projetos pedagógicos, além de incluírem a discussão das competências e áreas de desenvolvimento profissional, bem como sugestões para avaliação dessas mudanças, como dispõe essa legislação (BRASIL, CNE, RESOLUÇÃO N^o 7/2004).

Segundo Alves e Figueiredo (2014), o objetivo da reformulação curricular era fazer com que a licenciatura ganhasse terminalidade e integralidade próprias em relação ao bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exigiu a definição de currículos específicos da licenciatura que não se confundissem com o bacharelado ou com a antiga formação de professores de Educação Física, que ficou caracterizada como modelo ‘3+1’ (PARECER N^o 009 DO CNE/CP, 2001).

Nesse sentido, realizamos um levantamento de dissertações e teses que abordam a formação inicial de professores em cursos de Licenciatura em Educação Física e apresentamos alguma delas.

Rinaldi (2011) investigou os cursos de Educação Física do estado do Paraná, após a reformulação curricular prevista nas Resoluções CNE/CP n^{os} 01 e 02/2002 e CNE/CES n^o 07/2004, a fim de analisar se há uma identidade própria para a formação em licenciatura e em bacharelado. Participaram do estudo sete instituições de Ensino Superior, sendo seis públicas e uma privada. A análise dos dados foi realizada por meio de doze projetos pedagógicos e nove entrevistas com os coordenadores dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Como resultados, o estudo aponta que os currículos dos cursos de Educação Física de licenciatura e de bacharelado não atendem à determinação pedagógica expressa nas Resoluções CNE/CP n^o 01 e 02/2002 e CNE/CES n^o 07/2004, no que diz respeito às características próprias para cada formação, em virtude das aproximações encontradas entre os currículos e a falta de identidade.

É apontada, ainda, a necessidade de se refletir sobre a formação inicial em Educação Física para os cursos de licenciatura e bacharelado, para que estes possuam características próprias, de modo a se constituir uma formação coerente com os cursos de formação e a atenderem os preceitos pedagógicos defendidos pela legislação pertinente.

O estudo de Ribeiro (2012) analisou o discurso dos professores com formação em Educação Física que ministram disciplinas integrantes das propostas curriculares dos cursos de

Educação Física presenciais do estado do Tocantins. Abordou a relação entre os tipos de formações propostas: licenciatura e bacharelado. Participaram da pesquisa 14 professores dos cursos presenciais de graduação de Educação Física do estado do Tocantins nos cursos de bacharelado e licenciatura, atuantes durante o primeiro semestre do ano de 2012 em suas respectivas instituições. Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista. Como resultado, o autor aponta que ainda não existe entendimento claro sobre os objetivos, competências e habilidades pertinentes à formação em Educação Física.

Nassar (2013), em sua pesquisa, teve como objetivo compreender como o professor atuante no Ensino Superior atribui sua identidade profissional e o que o curso de Educação Física busca engendrar em seus egressos. A pesquisa foi desenvolvida com 10 docentes, em uma universidade pública. Foram aplicados questionários e entrevistas estruturadas. O estudo indica a dificuldade dos professores que atuam na Licenciatura em Educação Física em precisar qual a identidade profissional da área, conferindo tal realidade à ausência de debates dessa natureza, desde a sua graduação até sua vida profissional. Por fim, o autor aponta a necessidade do desenvolvimento de discussões em relação ao hiato entre a apresentação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o que é realizado em sala de aula. Também é sinalizado que os docentes não relacionam o que o PPC propõe e o que o currículo aponta, não definindo a identidade do futuro professor que os docentes almejam formar.

O estudo de Araujo e Leitinho (2014) investigou a Prática como Componente Curricular (PCC) no Curso de Licenciatura em Educação Física em uma universidade pública do Maranhão, compreendida no currículo como espaço de articulação das dimensões teórico-práticas na formação profissional. As autoras também analisaram os planos de ensino dos professores que completam essa prática curricular. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicados questionários junto aos atores sociais desse processo, professores e alunos. Como resultados, as autoras observaram que o projeto analisado apresentou algumas dificuldades, como a articulação das dimensões teóricas e práticas, não estando visível de que maneira essa articulação pode acontecer. Os planos investigados não contemplam a estrutura e os meios de realização da PCC; os planos não expressam uma ordem sequencial lógica de seus componentes, a fim de alcançar os objetivos, pois a PCC, quando apresentada, fica restrita a um componente do plano de ensino, não integrada a outros componentes. Ainda na fala dos professores, é possível identificar que eles não sabem quantas e quais são as disciplinas de PCC, percebem a ausência de discussão entre os professores de PCC, e a inexistência de um projeto específico de Prática como Componente Curricular.

A indicação da ausência de planejamento das práticas pedagógicas de quase todos os professores entrevistados e a não articulação de outros elementos resultam em uma dissociação entre o que está escrito e oficializado e o que é percebido e vivenciado pelos professores e alunos no interior das disciplinas de PCC. De modo geral, os sujeitos investigados afirmaram a existência da dicotomia teoria/prática na PCC e acreditam que a PCC tem contribuído de maneira significativa para a superação dessa divisão. Entretanto, algumas declarações de professores apontaram diferentes interpretações pedagógicas que variam de acordo com a sua concepção. Se o docente não tem claramente a visão de que a concepção de formação deve estar pautada numa formação reflexiva, em que o aluno, futuro professor, deve aprimorar e reelaborar continuamente seus conhecimentos, ele vai simplesmente reproduzir práticas pedagógicas descontextualizadas, dissociando teoria e prática (ARAÚJO; LEITINHO, 2014).

Pessoa (2015), em seu trabalho, analisou como os professores do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública (re)significam na sua prática pedagógica e os saberes docentes da trajetória profissional. Utilizou, como coleta de dados, a entrevista biográfica, realizada com seis docentes. Como resultados, a autora identificou que a formação inicial dos professores foi caracterizada pela aplicação de conteúdos relacionados às ciências biológicas, esportivas e com pouca ênfase em conteúdos pedagógicos.

A autora mostra que os saberes de experiências advindos da socialização profissional, como docente da Educação Básica, foram importantes, mas não suficientes para o processo de formação do docente universitário, sendo a entrada na Educação Superior marcada por inseguranças e dilemas. Também foi observada, entre os professores de Educação Física, uma mudança de postura em relação ao trato das disciplinas metodológicas do curso, já que os docentes demonstraram preocupação com a formação dos acadêmicos, diferenciando-se da sua formação inicial que tinha no saber-fazer a preocupação central da disciplina.

O trabalho de Marques (2017) teve como objetivo geral compreender de que forma os planos de ensino e o discurso dos docentes do curso de Licenciatura em Educação Física estão relacionados com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A pesquisa foi realizada em uma faculdade particular do Espírito Santo. Foram analisadas oito disciplinas sorteadas da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, examinadas 22 obras indicadas como referências básicas nos planos de ensino, e realizada uma entrevista semiestruturada com os docentes. Como resultados foram apresentadas treze obras que mostram relação com os Pressupostos Teórico-Metodológicos (PTM) do curso, seis obras que não apresentam aproximação com tais pressupostos, e três em que não foi possível identificar tal relação. Dos oito planos de ensino analisados, três deles apresentam referências que não se aproximam dos

pressupostos que fundamentam o PPC. A autora ainda apresentou como síntese que os conhecimentos selecionados pelos professores em seus planos de ensino proporcionaram dois tipos de formação inicial: a formação crítica, na qual eles expressam uma abordagem do conhecimento voltada para a superação das relações estabelecidas pelo modo de produção, e reconhecem a importância da prática pedagógica para possibilitar mudanças sociais, em concordância com os apontamentos do PPC, e a formação conservadora, em que há dificuldades em compreender a Educação Física como disciplina escolar voltada à formação integral dos alunos, uma vez que o foco é o “treino” ou a prática da atividade física. Os professores que apresentaram justificativas que não aproximam os PTM do PPC, argumentando que os conhecimentos básicos das suas disciplinas estão descolados de um projeto, parecem indicar a carência de um conhecimento pedagógico escolar, de saber o porquê e como fazer essa prática na escola, que não apresenta aproximação com os pressupostos do PPC.

Taques (2018), em sua pesquisa, analisou o processo de ensino do esporte na formação profissional em dois cursos de Licenciatura em Educação Física de instituições públicas no estado do Paraná, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os professores das disciplinas esportivas e os acadêmicos do 4º ano dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Os procedimentos de coleta de dados foram: análise documental dos planos de ensino das disciplinas esportivas e da matriz curricular dos cursos, entrevista semiestruturada com os professores das disciplinas esportivas, questionário aberto para os acadêmicos e grupo focal para os acadêmicos.

Nunes (2018) analisou as metodologias de ensino utilizadas pelos professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Participaram da pesquisa 12 professores de Educação Física que atuam em duas instituições particulares. Foi utilizada como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os resultados apontaram que: a) os docentes pesquisados compreendem sua formação de forma não exequível associada às metodologias de ensino, reconhecendo as metodologias ativas como ideais para se desenvolver no ensino superior; b) os professores não conseguiram identificar as metodologias que utilizavam em suas aulas; c) os PPC não direcionam o professor para as metodologias a utilizar.

Diante desse exposto, observamos que não existe clareza por parte de alguns docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física sobre o perfil do profissional que se pretende formar. Ainda há pouca compreensão sobre acerca dos objetivos, competências e habilidades pertinentes aos tipos de formação de Educação Física, como a Licenciatura e o Bacharelado.

As práticas formativas dirigidas aos graduandos também não estão suficientemente esclarecidas.

Os estudos de Nassar (2013), Araújo e Leitinho (2014), Marques (2017) e Nunes (2018) apontam, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) dos cursos pesquisados, dificuldades na relação entre dimensões teóricas e práticas, bem como a falta de consenso entre o que o PPC propõe e o que o currículo explana, não definindo a identidade do futuro professor que os docentes pretendem preparar para o mercado de trabalho.

Nota-se, também, que o ensino dos esportes é trabalhado com o histórico, o conceito, as regras, os fundamentos, as técnicas, as táticas e sistemas de jogo voltados para o treinamento dos esportes, o que, de modo geral, destoa dos preceitos, objetivos, anseios para a formação de futuros professores que irão atuar na Educação Básica.

É importante frisar que a representação que os docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física têm da Educação Física Escolar incidirá na formação inicial dos futuros professores da escola básica. Ou seja, é com base numa visão construída ao longo da formação na universidade, nas práticas sociais, e por meio das interações cotidianas entre os diversos grupos que os docentes compõem, que eles produzirão crenças, atitudes e valores acerca da Educação Física praticada na escola. Nessas interações cotidianas, certos conteúdos são compartilhados, filtrados, construídos e reconstruídos internamente, produzindo significados que permitem o entendimento e a interpretação sobre aquilo que os indivíduos entendem como mais importante, que no nosso caso, é a Educação Física Escolar.

Destaca-se que, entre 1920 e 1980, a formação e as práticas em Educação Física Escolar sofreram fortes influências das concepções higienista, militarista e esportivista, que tinham como objetivo o rendimento físico, repetições exacerbadas de movimentos, falta de uma formação pedagógica que atendesse às necessidades dos alunos em âmbito escolar, desconsiderando os aspectos afetivo, cognitivo e social do aluno. Por outro lado, a partir da década de 1980, novas abordagens e diretrizes, sobretudo sustentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996) e pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), tiveram como intuito romper com a antiga cultura hegemônica no cenário escolar da Educação Física.

Com base no que foi exposto nesse item, pode ser retomada a questão central que organiza o problema dessa pesquisa: quais são as representações sociais da Educação Física Escolar elaboradas por professores de cursos de Licenciatura em Educação Física, considerando que elas estão associadas a suas práticas formativas?

1.1. Abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar

Uma das primeiras abordagens a serem apresentadas no campo da Educação Física Escolar é a psicomotora, ou também conhecida como psicomotricidade. Ela tem como preceito o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sociais e da aprendizagem, como leitura e escrita, isto é, a formação integral. A proposta tem embasamento teórico e prático para as aulas de Educação Física, de forma a transpor os preceitos apenas biológicos e do rendimento físico (LE BOULCH, 1983).

Para Le Boulch (1982, 1983), o processo de desenvolvimento da criança passa pela evolução das dimensões cognitiva e motora, com aprimoramento ao longo do tempo. Durante o processo evolutivo da criança, ela passa pelo estágio do “corpo vivido”, até os 3 anos, ou seja, nessa fase ela ainda não domina o seu corpo com totalidade. É a partir do final dessa etapa que a criança obtém maior controle corporal, diante do “ensaio e erro”, com ajuda do adulto e através de novas experiências cognitivas e motoras; a etapa da “discriminação perceptiva”, de 3 a 7 anos, é marcada pelo desenvolvimento da coordenação motora global (grossa) e da percepção. É característico dessa fase o maior domínio do corpo, as diferenças entre direita e esquerda, as noções de tempo e espaço, tornando-se essenciais para o aprimoramento das dimensões do desenvolvimento psicomotor e; a fase do “corpo representado”, de 7 a 12 anos, que se refere ao âmbito intelectual, em que a criança consegue ter maior consciência do seu corpo (esquema corporal) e de suas ações no ambiente.

Darido (2003) afirma que a abordagem psicomotora está atrelada à função educativa, buscando a construção da imagem corporal da criança, por meio dos movimentos corporais. A autora indica que uma das bases dessa teoria está no fato de que ela possibilita a construção da imagem corporal das crianças.

A abordagem desenvolvimentista apresenta-se como uma teoria que possibilita o desenvolvimento dos aspectos motores, com os objetivos de: aprimorar as habilidades motoras básicas, o condicionamento físico, o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança baseados no desenvolvimento motor (TANI et al., 1988).

De acordo com Go Tani et. al. (1988), a Educação Física na pré-escola deve oportunizar às crianças, por meio da interação, diversos movimentos corporais variando os níveis de complexidade, de maneira planejada, que possibilitem o desenvolvimento hierárquico do seu comportamento motor. Contudo, as atividades desenvolvidas durante a aula de Educação Física devem ter por premissa a questão: o que a criança adquire, ao ser colocada numa situação de

aprendizagem destas atividades? Além disso, cabe destacar a importância das mudanças internas, seus benefícios, realizados através das práticas corporais.

A abordagem construtivista-interacionista tem como alicerce as teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Nessa abordagem, as aulas de Educação Física têm como proposta contribuir para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, o aprimoramento da motricidade e do processo de socialização. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras infantis fazem parte do conteúdo programático para o desenvolvimento das aulas, de forma a estimular o interesse e a aprendizagem das crianças (FREIRE, 1997).

Taffarel et. al. (1992) apresentam uma proposta teórica para ser trabalhada nas aulas de Educação Física influenciada pela concepção materialista-histórica de Karl Marx. Essa proposta diz respeito ao uso dos conteúdos, como esportes, dança, capoeira, lutas, jogos, partindo dos conhecimentos vindo dos alunos através das suas vivências no dia a dia, de modo que possam refletir e pensar na formação escolar.

A abordagem crítico-emancipatória teve como percussor Elenor Kunz. Ele sugere a utilização das atividades esportivas, nas aulas de Educação Física, afim de propiciar o conhecimento e a reflexão sobre as relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos alunos, bem como as questões relativas à saúde (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008; DARIDO, 2003).

É importante salientar que as aulas de Educação Física têm como função trabalhar as práticas pedagógicas, de acordo com pressupostos teóricos e práticos, de modo a assegurar aos alunos os conhecimentos da cultura corporal de movimento, isto é, dos esportes, dos jogos, da dança, ou seja, dos movimentos corporais. É a partir da discussão e da reflexão acerca dos objetivos pedagógicos da Educação Física na escola que iremos avançar na legitimação da Educação Física (DARIDO, 2003).

Outra abordagem que compõe o campo teórico da Educação Física Escolar é a cultural. Essa abordagem considera a Educação Física como integrante da cultura humana, composta pelo estudo e o desenvolvimento de conceitos e de práticas corporais associadas ao movimento. Essas práticas corporais são constituídas pelo ensino dos esportes, das lutas, das danças, da capoeira (DAOLIO, 2004; BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008).

Darido (2003) apresenta a abordagem da saúde renovada como intervenção nas aulas de Educação Física, por meio das atividades físicas, de modo a prevenir e cuidar da saúde dos alunos. A abordagem da saúde renovada auxilia na emergência de novas práticas frente aos problemas relacionados à saúde, como a falta de atividade física. Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996) foram os autores que propuseram essa abordagem.

Por último, a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física busca apresentar a prática pedagógica da Educação Física, de forma democrática, diversificada e humanizada, no intuito de avançar a visão do campo da Educação Física Escolar, que antes era apenas associado aos preceitos do treinamento físico e esportivo, para a inserção dos conhecimentos afetivos, cognitivos, motores e sociais dos alunos. A proposta apresentada nos PCN ainda expõe as questões referentes ao planejamento, à execução, à avaliação dentro das aulas de Educação Física, embasando o professor no processo pedagógico (BRASIL, 1998).

Os PCN de Educação Física apresentam em seu bojo princípios que norteiam a aula de Educação Física no Ensino Fundamental, que são: o princípio da inclusão, da diversidade e das categorias de conteúdos. O princípio da inclusão consiste na sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação, e tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. E o princípio das categorias de conteúdos está atrelado aos conhecimentos relacionados à categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). (BRASIL, 1998).

Nos PCN (BRASIL, 1998), a Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos. Seja qual for o objeto de conhecimento em questão, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões, cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Sobre o jogo da amarelinha, de voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução (conteúdos procedimentais), a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los (conteúdos atitudinais e conceituais).

Os PCN⁴ de Educação Física (BRASIL, 1998) indicam orientações gerais para o planejamento, organização dos conteúdos (o como ensinar, o que ensinar, para quem ensinar),

⁴ Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo privilegiados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira diversificada e adequada às possibilidades e necessidades de cada contexto. Assim, não se

para os objetivos a serem executados, as formas de aplicar e avaliar os alunos dentro da aula de Educação Física. Também é exposto, no corpo do documento, um conjunto de conhecimentos organizados em blocos que compõem a cultura corporal de movimento, isto é, os conhecimentos sobre o corpo, sobre os esportes, as lutas, a dança, as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas⁵, os jogos e as brincadeiras. Essas atividades são articuladas na aula de Educação Física com a finalidade do desenvolvimento integral do aluno, bem como proporcionar a inclusão do educando na cultura corporal de movimento, buscando reconhecer as diversas possibilidades de aprendizagem que se relacionam com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

O bloco de conhecimentos sobre o corpo compreende o ser humano de forma integral que interage com o meio ambiente, que sente dor, alegria, prazer, medo, satisfação, e não um aglomerado de partes. Nesse bloco são abordados os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que habilitem os alunos a perceber e analisar as atividades físicas de maneira a selecionar, julgar e realizar as atividades corporais saudáveis. É importante ressaltar que esses conhecimentos básicos geralmente são discutidos de forma simplificada dentro da aula de Educação Física. Os principais conceitos a serem trabalhados nesse bloco são: a percepção do próprio corpo, capacitando o aluno a conhecer as sensações corporais estimuladas por meio das atividades físicas (interação dos conhecimentos desse bloco associado aos outros blocos de aprendizagem), compreendendo e interpretando as alterações provenientes das atividades físicas antes e depois de cada aula (BRASIL, 1998).

O segundo bloco de aprendizagem é formado pelos esportes, lutas, jogos e ginásticas. Os esportes são caracterizados por práticas corporais, de forma oficial e competitiva, sendo planejados e organizados por instituições internacionais, nacionais e regionais de um país. Os jogos apresentam uma maior flexibilidade em relação às regulamentações, e podem ser adaptados em relação aos espaços e materiais acessíveis e ao número de jogadores. Sua prática pode ser de maneira recreativa, cooperativa ou competitiva. As lutas são confrontos entre oponentes, usando técnicas e táticas de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado adversário em relação a um espaço determinado. Normalmente, as lutas têm regras bem definidas com a finalidade de punir as atitudes violentas ou insidiosas. São exemplos de

trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados: conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas e; atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

⁵ O enfoque neste item é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo Dança, que faz parte do documento de Arte. O professor encontrará, naquele documento, mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística (BRASIL, 1998).

lutas: a brincadeira de cabo de guerra, o judô, a capoeira e o caratê. As ginásticas são formadas por um conjunto de técnicas que trabalham o corpo, de maneira geral, e apresentam-se individualizadas com objetivos diversos. São exemplos de trabalho com a ginástica: a preparação corporal para outras atividades físicas, como relaxamento, manutenção ou recuperação da saúde. Ainda também as ginásticas podemos ser praticadas, como forma de recreação, competitiva ou para o convívio social, que envolvem a utilização ou não de materiais (BRASIL, 1998).

O bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas é apresentado como práticas corporais construtoras de códigos simbólicos, valores, ideias do meio social e cultural e das experiências vividas pelo sujeito que produz as formas de comunicação gestuais e as posturas. O ritmo está relacionado da respiração até os movimentos mais avançados, no tempo e espaço. As atividades rítmicas e expressivas são promovidas pelos gestos na interface dos ritmos, da música e dos sons na formação da expressão corporal. Por exemplo, as danças, as mímicas e as brincadeiras podem ser usadas para o desenvolvimento do ritmo e da expressão corporal (BRASIL, 1998).

De acordo com que é exposto nos PCN (BRASIL, 1998), a Dança na escola é desenvolvida para trabalhar mais consciente e claramente com as relações que se estabelecem entre corpo, dança, sociedade e seus temas intrínsecos: modelos de corpo, atitudes, valores, promessas de felicidade, projetos de vida, relações entre gêneros, entre etnias e assim por diante. Com os conteúdos específicos da Dança (habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos da dança), os alunos poderão articular, relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo, exercendo, assim, plena e responsavelmente sua cidadania. O professor deve deter-se, portanto, no aperfeiçoamento dessas habilidades e gerar propostas mais complexas que desafiem as descobertas corporais iniciadas nos primeiros ciclos⁶. Esse aperfeiçoamento deverá atentar, principalmente, para as relações entre esses elementos que se estabelecem nos corpos ao se dançar (percepção, sensação, sinestesia).

Com base nesses aspectos, os PCN (BRASIL, 1998a) apresentam ainda os blocos de conteúdos numa perspectiva atitudinal, conceitual e procedimental, de maneira a possibilitar ao professor de Educação Física uma diversificação e organização dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

⁶ Se já introduzido na Dança durante os primeiros ciclos, nos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, o aluno terá domínio elementar das habilidades básicas do corpo e dos elementos da dança (BRASIL, 1998b). Ou seja, é importante o desenvolvimento da Danças nos anos anteriores para que ela seja melhor desenvolvida durante a formação do aluno.

Na perspectiva atitudinal para o desenvolvimento dos Conhecimentos sobre o corpo, os Esportes, as Lutas, os Jogos, as Ginásticas, as Atividades rítmicas e expressivas e a Dança, o professor pode trabalhar: a valorização dos efeitos das atividades física e dos hábitos saudáveis sobre a aptidão física e a qualidade de vida; a aceitação de competir com o adversário e não com um inimigo; a predisposição dos alunos em participar atividades propostas nas aulas de Educação Física; a adaptação de regras dos esportes e jogos para a inclusão de todos nas práticas corporais; a cooperação e o trabalho em equipe, de forma que as funções exercidas pela equipe possam ser aceitas pelos participantes, o respeito pelo limites do outro e de si (BRASIL, 1998).

Tubino (2011), em seu livro, aponta as diversas formas de esporte que foram difundidos na sociedade ao longo dos tempos, entre os quais, destaca-se o esporte-educação. Este está associado a três áreas de atuação pedagógica: a de integração social, a de desenvolvimento psicomotor e a das atividades físicas. Na perspectiva da integração social, deve-se oportunizar aos alunos a participação efetiva nas atividades esportivas, como atividade extracurricular, de modo que se penetre na própria comunidade escolar; na perspectiva do desenvolvimento psicomotor é promovido, como principal aspecto, o atendimento das necessidades de movimento dos alunos, a partir das situações problemas evidenciadas nas práticas esportivas, como, por exemplo a auto avaliação, a figura do arbitro nas decisões de justiça e nas situações de discriminações e; as atividades físicas, na escola, por meio dos esportes, podem oferecer aos alunos momentos de formação para a cidadania, autonomia e o desenvolvimento de suas personalidades.

Os PCN (BRASIL, 1998) abordam, na perspectiva conceitual e procedimental, que o professor de Educação Física pode desenvolver, por meio das práticas corporais: a identificação das capacidades físicas básicas; a identificação das funções orgânicas relacionadas com a atividade motora; o conhecimento dos efeitos da atividade física sobre o organismo e a saúde; o reconhecimento do corpo sensível e emotivo; os aspectos histórico-sociais dos jogos, esportes, lutas, ginásticas, das danças mais atuais e relevantes; a construção do gesto esportivo; a compreensão, discussão e construção de regras aplicadas aos jogos, às lutas, às ginásticas, às danças e aos esportes; a compreensão e a vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência); análise sobre os dados da realidade das relações positivas e negativas com relação à prática das lutas e à violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não arrumar briga); a construção do movimento expressivo e rítmico a partir da percepção do seu ritmo próprio, da percepção do ritmo grupal; desenvolvimento da noção espaço/tempo vinculada ao estímulo musical e ao silêncio com relação a si mesmo e ao outro; e vivenciar e reconhecer as danças

folclóricas e regionais, compreendendo seus contextos de manifestação (carnaval, escola de samba e seus integrantes, frevo, capoeira, bumba-meu-boi).

Em relação aos métodos de ensino, Armbrust, Silva e Navarro (2010) apontam que os eles são utilizados para atingir os objetivos referentes à modalidade esportiva, tendo a progressão pedagógica como princípio básico. A metodologia aplicada ao aprendizado do aluno deverá proporcionar condições para a sua prática, de modo que seja linear, isto é, do mais fácil para o mais difícil, do mais simples para o mais complexo. É importante pontuar que, para a metodologia escolhida ser bem sucedida, deve ocorrer um planejamento relativo ao nível de desenvolvimento dos alunos e sua adequação quando for necessário.

Dentro das metodologias de ensino da Educação Física Escolar temos o método global, o método, parcial e o método misto. O método global consiste em promover o aprendizado, por meio do jogo, ou seja, o aluno aprende jogando, praticando jogos com campo reduzido e pré-desportivos que são derivados do jogo formal e permitem aplicação e adequação das regras formais dos jogos. O método parcial se refere à realização dos exercícios físicos e/ou fundamentos em partes através dos gestos técnicos, em partes isoladas. A ideia desse método é que o aluno, ao realizar os exercícios propostos, pode dominar as técnicas com o passar do tempo, internalizando as atividades e as demandas do ambiente, em que permitirá a evolução progressiva da técnica do fundamento trabalhado (ARMBRUST, SILVA E NAVARRO, 2010).

O método misto compreende a junção dos métodos global e parcial na atividade desenvolvida. Ou seja, de acordo com o objetivo a ser desenvolvido, o professor poderá aplicar exercícios que trabalhem primeiro o jogo, por exemplo, com o objetivo de trabalhar a questão tática de movimentação dentro da quadra; ou trabalhar os fundamentos de passes e, após, desenvolver os jogos pré-desportivos que desenvolvam os fundamentos que foram feitos (RESENDE; ROSAS, 2011).

Moura (2009) indica que os estilos de ensino de Muska Mosston têm a fundamentação na tomada de decisão, ligada a etapas do planejamento, orientação e controle de aprendizagem. Ele ressalta que os estilos podem ser concomitantes, não tendo a aplicação de forma isolada. Entre os estilos de ensino de Mosston, encontram-se: estilo de ensino por comandos, estilo de ensino por tarefas, estilo de ensino por avaliação recíproca, estilo de ensino por programação individualizada, estilo de ensino por descoberta orientada e estilo de ensino por solução de problemas.

Estilo de ensino por comandos é próximo ao modelo tradicional de educação e muito inspirada na concepção militarista. São apresentadas como características: o professor determina os objetivos das atividades de aula, respostas que tenham um modelo padrão, sendo

desenvolvido a nível do aspecto motor; o estilo de ensino por tarefas é caracterizado pelo ensino do professor como centro do processo pedagógico, os objetivos são escolhidos pelo professor, suas atividades são feitas com início e término, tendo os padrões de movimentos direcionados para o desempenho, e as tarefas são divididas por estações com exercícios diversos; o estilo de ensino por avaliação recíproca tem por característica o papel do professor durante o processo e estratégias de ensino e seleção de objetivos. Contudo, os alunos têm a função de avaliação da aprendizagem deles próprios e dos colegas, a partir dos critérios selecionados pelo professor (MOURA, 2009).

O estilo de ensino por programação individualizada tem como base o trabalho individualizado com o aluno, de modo a dar mais atenção ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Entre os objetivos a serem desenvolvidos estão o senso de responsabilidade e a iniciativa, no intuito de entender como se autoavaliar; no estilo de ensino por descoberta orientada, o docente inicia a mover-se do centro do processo de ensino e aprendizagem em relação aos estilos anteriores, e tendo uma função de orientar, incentivar a realização dos exercícios dos alunos. O professor propõe questões-problemas com objetivo de provocar inquietudes nos alunos para que eles procurem as soluções. A avaliação, nesse estilo de ensino, é feita por meio do fomento de perguntas e o processo de interação entre professor-aluno perpassa pela maior troca de informações, diferente dos estilos anteriores; no estilo de ensino por soluções de problemas, o aluno tem uma função de destaque, em que participa ativamente do processo educativo, procurando respostas sobre as provocações feitas pelo professor, elaborando problemas durante a aula. Esses problemas surgem a partir das inquietações sugeridas pelo professor, de forma a causar curiosidade do aluno. As avaliações perpassam pelas autoavaliações dos alunos, e a relação professor-aluno se encontra de maneira mais descontraída (MOURA, 2009).

Também é importante considerar a avaliação na Educação Física Escolar, pois ela deve ser utilizada tanto para avaliar o aluno quanto o professor, visto que é fundamental que os dois comensem os progressos e os problemas que são apresentados durante o processo de ensino-aprendizagem, transformando-o ainda em mais rico. As formas de avaliar necessitarão ter como base os objetivos pedagógicos propostos na organização dos conteúdos trabalhados dentro das categorias conceitual, procedimental e atitudinal. Em relação às intenções de avaliação, é privilegiada a perspectiva processual, que consiste na observação da construção de conhecimento pelo aluno, de forma contínua, nas etapas diagnóstica ou inicial, formativa ou concomitante (BRASIL, 1998).

A avaliação diagnóstica, ou inicial, proporciona informações sobre a construção do projeto de conteúdos e atividades, com base nos conhecimentos prévios dos alunos. A avaliação formativa ou concomitante ocorre conjuntamente ao processo de ensino e aprendizagem, oferecendo informações para adaptar as ações pedagógicas, as tomadas de decisões, em relação ao planejamento ou interesses a serem modificados. Já a avaliação final ou somativa se constitui por um conjunto de instrumentos, como forma de avaliar o aluno pela aquisição de conhecimentos obtidas pelos conteúdos aprendidos. Cabe ressaltar que os instrumentos de avaliação e os critérios devem ser claros para os alunos, de modo que saibam como estão sendo avaliados. Por exemplo, avaliar o interesse do aluno a participação em atividades, a organização para o trabalho cooperativo entre os colegas, o respeito aos materiais e aos colegas (BRASIL, 1998).

Também é importante que se destaque que a avaliação não se limita em instituir uma nota, claro, a nota deve ganhar um significado maior, de forma que se torne uma referência quantitativa e qualitativa que figura no próprio processo de ensino-aprendizagem, e não apenas fruto do resultado dele. Assim, os instrumentos de avaliação (BRASIL, 1998) devem considerar os seguintes itens:

- explicitar os objetivos específicos propostos pelo programa de ensino;
- situar alunos e professor dentro do processo de ensino e aprendizagem;
- considerar de forma integrada os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;
- ser claros o suficiente para que o aluno saiba o que, como e quando será avaliado;
- incluir a valorização do aluno, não apenas como auto-avaliação, mas também como aquele que opina sobre o processo que vivencia;
- reconhecer o desenvolvimento individual valorizando o aluno e contribuindo com a auto-estima;
- avaliar a construção do conhecimento como um processo;
- aferir a capacidade do aluno de expressar-se, pela linguagem escrita e falada, sobre a sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento, e da sua capacidade de movimentar-se nas formas elaboradas por esta cultura.

Com referência aos instrumentos de avaliação (BRASIL, 1998), deverão ser propostas avaliações para cada conteúdo e objetivo específico que se planejou. Exemplos:

- fichas de acompanhamento do desenvolvimento pessoal;
- relatório de uma atividade em grupo ou fichas de observação com critérios definidos sobre a participação e a contribuição no desenvolvimento de algumas atividades em grupo;
- relatório de apreciação de um evento esportivo ou de um espetáculo de dança, onde determinados aspectos fossem ressaltados;
- ficha de avaliação do professor quanto à capacidade do grupo de aplicar as regras de um determinado jogo, reconhecendo as transgressões e atuando com autonomia;

- dinâmicas de criação de jogos, produção e transmissão para outros grupos.

Os Parâmetros Curriculares de Educação Física do Ensino Médio – PCN do Ensino Médio (BRASIL, 2000) trazem em seu bojo a discussão e a proposição de temas a serem desenvolvidos durante o Ensino Médio, nas aulas de Educação Física, com o objetivo do desenvolvimento da totalidade dos alunos, e não somente dos que apresentam maior habilidade. Esse documento também tem como foco o aprofundamento dos conhecimentos da área da Educação Física Escolar, a fim de proporcionar, de forma educativa, as aprendizagens oriundas das práticas corporais.

Nesse sentido, cabe ao professor de Educação Física oportunizar aos alunos do Ensino Médio a ampliação e a compreensão das atividades da cultura corporal⁷, de modo a proporcionar a autonomia nas práticas corporais individuais e nas práticas coletivas, em que é necessário o aprendizado do entendimento das diferenças individuais, o respeito ao próximo e a aceitação de regras pré-estabelecidas (BRASIL, 2000).

Nos PCN do Ensino Médio (BRASIL, 2000) são elaboradas competências a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo dos anos escolares. Seguem algumas delas:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Ainda no bojo das propostas de ampliação e renovação dos conhecimentos oriundos das Ciências Humanas e Sociais e da Psicologia, foram promulgadas, em 2002, as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002), em nível superior, para os cursos de Licenciatura, que se constituem em um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

⁷ O termo cultura corporal, nos PCN do Ensino Médio (BRASIL, 2000), está relacionado aos conteúdos: conhecimento sobre o corpo (anatomia, biologia e fisiologia), as ginásticas, os jogos, os esportes, as lutas e as danças.

Além disso, as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002) dispõem, em seu art. 3º, que a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III – a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Ao avançarmos na discussão das propostas normativas para o campo de conhecimento da Educação Física Escolar, em 2018, foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que apresenta um documento de caráter normativo, definindo o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014)

A BNCC introduz a Educação Física como componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017).

Nas aulas de Educação Física é relevante que os professores trabalhem as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, variado e em suas várias dimensões. Dessa forma, os alunos terão o contato com um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para a utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas (BRASIL, 2017).

Na BNCC (BRASIL, 2017), cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (BRASIL, 2018).

Ressaltamos que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e em suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que elas podem ser transformadas no interior da escola. É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta propostas curriculares para os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, compreendendo unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades para serem trabalhadas durante esse período. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC aponta a importância de conhecer e reconhecer as infâncias no processo escolar, as experiências em torno do brincar, e a ampliação e a inserção das vivências sociais das crianças, como caminho da introdução nas várias esferas da vida social.

Como proposição, a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais (BRASIL, 2017) está organizada em dois blocos (1º e 2º anos; 3º aos 5º anos), que se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

1º e 2º anos: brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional; esporte de marca e esporte de precisão; ginástica geral; danças do contexto comunitário e regional.

3º ao 5º anos: brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana; esportes de campo e taco, esportes de rede/parede, esportes de invasão; ginástica geral; danças do Brasil e do mundo, danças de matriz indígena e africana; lutas do contexto comunitário e regional, lutas de matriz indígena e africana (BRASIL, 2018).

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a BNCC (BRASIL, 2017) indica que nessa etapa de escolarização os alunos têm mais capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes aprofundar os estudos das práticas corporais na escola.

Como proposição, a BNCC Ensino Fundamental – Anos Finais (BRASIL, 2017) está organizada em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), que se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

6º e 7º anos: jogos eletrônicos; esportes de marca, de precisão, de invasão, técnico-combinatórios; ginástica de condicionamento físico; danças urbanas; lutas do Brasil; práticas corporais de aventura urbanas.

8º e 9º anos: esportes de rede/parede, esportes de campo e taco, esportes de invasão, esportes de combate; ginástica de condicionamento físico, ginástica de conscientização corporal; danças de salão; lutas do mundo; práticas corporais de aventura na natureza (BRASIL, 2018).

De acordo com os PCN (1998) e a BNCC (2017), a aula de Educação Física na escola, fundamentada numa concepção de desenvolvimento integral, proporciona ao aluno o acesso à dimensão do conhecimento e de experiências às quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de construir um tipo de conhecimento muito particular e impreterível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Desse modo, as atividades apresentadas tanto pelos PCN (BRASIL, 1998) quanto na BNCC (2017)⁸ têm seus objetivos vinculados ao desenvolvimento da criança e do adolescente, de forma que sejam trabalhados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos de aprendizagem são compostos pela categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer), e atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas. Nesse sentido, deve-se considerar que essas categorias de conteúdo (conceitual, procedimental, atitudinal) sempre estão associadas, mesmo que tratadas de maneira específica. Por exemplo, os aspectos conceituais do desenvolvimento da resistência orgânica são aprendidos junto com os procedimentais, por meio da aplicação de exercícios de natureza aeróbica e anaeróbica junto dos aspectos atitudinais de valorização (sentir-se envolvido e responsabilizar pelo seu desenvolvimento). Essas categorias constituem-se em referenciais para o diálogo entre o ensino e a aprendizagem (BRASIL, 1998).

⁸ As atividades referentes a disciplina de Educação Física na BNCC (BRASIL, 2017) foram apresentadas no capítulo I.

Em uma linha do tempo, as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, em seu passado, priorizavam o componente exclusivamente motor, devido às abordagens ligadas às áreas médica e militar. A partir da década de 1980, novas abordagens e diretrizes, sobretudo sustentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996), os PCN (1998) e pelas Bases Nacionais Comum Curriculares (BRASIL, 2017), são promovidas como políticas públicas com o intuito de romper com a cultura anterior hegemônica no cenário escolar da Educação Física. Apesar destas mudanças, estudos apontam ainda (BARBOSA, 2001; SÁ, 2006; PEREIRA, 2008; CUNHA, 2009; SANTOS, 2016; VASCONCELOS; CAMPOS, 2016), por parte de alguns professores, certo desconhecimento acerca das abordagens oriundas das Ciências Sociais e da Psicologia, que ampliaram a visão do campo da Educação Física Escolar, proporcionando conhecimentos sobre como a criança se desenvolve, ou seja, uma visão integral da criança que, por meio do movimento corporal, busca desenvolver as dimensões afetiva, cognitiva, motora e social (SANTOS; CAMPOS, 2020).

As propostas apresentadas oferecem subsídios para o debate teórico acerca da importância não só da disciplina Educação Física na escola, como também na perspectiva de se discutir o futuro dessa área de conhecimento e avançar acadêmica e socialmente, sobretudo em uma abordagem psicossocial que analise as relações entre representações sociais e práticas formativas.

Diante do exposto, podemos questionar de que forma esses conhecimentos estão sendo veiculados e apropriados nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma vez que os conteúdos e as práticas desenvolvidas no seio da academia terão impactos tanto na formação oferecida quanto nas aulas ministradas pelos futuros professores, consequentemente na vida de alunos da Educação Básica.

2. CAPÍTULO II – A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O presente estudo utiliza como base a Teoria das Representações Sociais para estudar as Representações Sociais da Educação Física Escolar em professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física, tomando como referência a análise das estruturas curriculares, os discursos dos docentes e suas práticas formativas.

2.1. A noção de Representações Sociais

Todos nós, em algum momento, queremos dar sentido aos acontecimentos, aos comportamentos, às interações com os outros e, de certa forma, entender o que está acontecendo em nosso redor. Almejamos, por vezes, buscar explicações para os fatos apresentados na TV, nos jornais e nas conversas cotidianas, de maneira que consigamos controlar e estabilizar as informações obtidas. Nesse emaranhado de informações, ou melhor dizendo, esse “bombardeio” de mensagens, nos obriga a tomar decisões, exprimir nossas opiniões sobre um dado assunto ou tema que está sendo discutido. Essas informações são filtradas e selecionadas a partir de valores e normas que cada um carrega consigo, no intuito de simplificar e tornar mais previsível e familiar (RATEAU et. al., 2012).

Durante o processo de assimilação de informações sobre um objeto ocorre uma reconstrução nas ideias que foram adquiridas no meio ambiente, por meio da comunicação entre os indivíduos seus grupos. Essas interações acontecem na escola, na família, na Igreja, no trabalho, na mídia e nos apresentam diferentes visões de mundo, com base em valores e categorias pré-definidas. Nesse caso, o conhecimento que temos sobre determinado objeto é construído e reconstruído num processo dinâmico, de modo que possamos, através da comunicação, compartilhar nossas crenças, valores e ideias com os outros. Essa reconstrução social da realidade é criada a partir das características sociais do indivíduo e compartilhada pelo grupo e entre grupos (RATEAU et. al., 2012).

É nesse processo que as representações sociais são construídas e reconstruídas entre os indivíduos e os grupos, por meio da comunicação, da interação social e das práticas no cotidiano, seja no trabalho, na escola, na família, na Igreja ou em outros espaços.

Rateau et. al. (2012, p. 2) definem as representações sociais

como "sistemas de opiniões, conhecimentos e crenças" elaboradas de modo particular a uma cultura, a uma categoria social ou a um grupo com relação aos objetos no ambiente social.

A Teoria das Representações Sociais possibilita a compreensão das construções de significados a respeito da realidade. Como afirma Moscovici (2012), as representações vão circulando por meio da fala, do gesto, se cruzando e cristalizando continuamente no espaço social. Para o autor, as representações sociais é a preparação para a ação, pois além guiar comportamentos, remodela e reconstitui os elementos que circulam no ambiente no qual o comportamento acontece. Ela possibilita dar significados ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações ligada ao objeto, viabilizando, ao mesmo tempo, noções, teorias e observações que tornam essas relações possíveis.

As representações sociais são entendidas como um fenômeno psicossocial que tem como finalidade designar uma modalidade específica de conhecimento, o do senso comum. Assim, Moscovici (2010) afirma que este conhecimento é constituído por crenças, informações, valores e atitudes compartilhados por um grupo a respeito de um dado objeto social. Rateau et. al. (2012) ressaltam que a TRS é uma teoria do "senso comum", uma vez que mostra a maneira pela qual o senso comum é criado, como é estruturado e como se associa aos interesses e à inserção social das pessoas que o utilizam, e que a TRS se refere a trocas comunicacionais. Por sua vez, Braga e Campos (2016) afirmam que falar de representações sociais implica necessariamente falar de comunicação, pois é no processo comunicacional que as representações sociais são geradas e expressas.

Ao tentar entender os sentidos construídos pelos seres humanos no mundo e os fatos inerentes aos seus comportamentos, a TRS mostra-se fértil, nas últimas décadas, nos campos da antropologia, da linguística, da sociologia, da história e da psicologia. A ideia da teoria é compreender o modo de construção da realidade social (ALMEIDA; SANTOS; TRINDADE, 2000). Segundo Vala (2000, p. 461),

uma representação é social no sentido em que é coletivamente produzida, sendo um produto das interações e dos fenômenos de comunicação no interior de um grupo social, refletindo a situação deste grupo, seus valores, crenças, opiniões e as suas relações com outros grupos.

Abric (2003) considera que as representações sociais são um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, constituindo um sistema sociocognitivo particular. Para o autor, se um indivíduo ou grupo exprime uma opinião em relação a um objeto ou situação, de certa maneira, é para caracterizá-lo. O objeto remodelado é

parte de um sistema de avaliação usado pelo indivíduo, de forma que o objeto passa a se relacionar com esse indivíduo a partir de seus valores próprios. Nesse caso, o indivíduo ou grupo se apropriou e reestruturou o objeto segundo a sua realidade, permitindo ao indivíduo interpretar seus comportamentos e entender a sua realidade a partir de um sistema de referências, ajustando e definindo um lugar para si.

A representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para ação, possibilita a criação de estratégias cognitivas, orienta as ações e as relações sociais (ABRIC, 1998; ROQUETTE, 2003), bem como dispõe de elementos que permitem categorizar as pessoas, definir estatutos e papéis, legitimar tomadas de posição e conduta (DESCHAMPS e MOLINER, 2009).

Para Abric (2001), a análise e a compreensão das representações sociais e de seu funcionamento suporá, sempre, uma dupla abordagem, uma abordagem que pode ser denominada de sociocognitiva e que integra os dois componentes de representação, o psicológico e o social.

Campos (2012) ressalta que, para a teoria das representações sociais, é plenamente aceito que uma representação seja um sistema cognitivo que incide da mesma forma sobre os sujeitos que o formam e sobre a situação social no qual ele se incorpora. Este sistema age sobre os sujeitos por meio de relações de significado. Uma representação gera significado a uma dada situação social, e também, aos comportamentos e condutas observados.

Neste ponto, Campos (2012) destaca dois princípios que precisam ser detalhados.

O primeiro diz respeito a questão das representações sociais entendidas como um conjunto estruturado, organizado e que possui uma hierarquia. Neste aspecto, a representação é concebida com uma construção sócio-cognitiva, submetida à dupla lógica, cognitiva e social, sofrendo influência no âmbito discursivo e social. No segundo princípio, com relação a estrutura, a representação pode ser analisada por meio de métodos qualitativos, diante dos quais consegue-se colher, de forma mais exata, os elementos e suas relações.

Rateau et. al. (2012) afirma que as representações sociais têm ao menos quatro características. A primeira característica deste conjunto é a da organização. As representações sociais são compostas por elementos que interagem uns com outros formando uma estrutura. Quer dizer, isso indica que os indivíduos cooperam entre si, estabelecendo relações, trocando opiniões, crenças particulares, formando a base das representações.

A segunda especificidade de uma representação é a de ser compartilhada pelos membros de um grupo social específico. Contudo, deve-se levar em conta que os consensos dos elementos

de uma dada representação dependem da homogeneidade do grupo e da posição de seus membros para com o objeto. A terceira característica deste conjunto está no fato de ser uma construção coletiva através dos processos comunicacionais. As interações entre os indivíduos e os grupos, por meio da comunicação, auxiliam os integrantes dos grupos a compartilharem as informações que irão formar as representações sociais. Por último, a quarta característica específica das representações sociais se relacionam a seus propósitos de ser útil socialmente. Ela tem por propósito compreender o objeto a que se refere, construindo um sistema que possibilita entender e interpretar o ambiente social. (RATEAU et. al., 2012).

Cabe destacar que o surgimento de uma representação social sempre coincide com o aparecimento de uma situação sem precedentes, um fenômeno desconhecido ou um evento incomum. Esta nova natureza do objeto sugere que a informação a respeito deste seja limitada, incompleta ou espalhada amplamente por todos os diferentes grupos sociais envolvidos com o surgimento deste objeto (o que Moscovici chama de dispersão da informação). Este novo objeto desperta preocupação e vigilância ou perturba o curso normal das coisas. Assim, motiva uma intensa atividade cognitiva para compreendê-lo, controla-lo ou mesmo defender-se dele (fenômeno da pressão à inferência), e causa uma multiplicidade de debates e de comunicação interpessoal de massa (RATEAU et. al., 2012, p. 6).

A gênese de uma representação ocorre progressivamente e fundamenta-se em três tipos de fenômenos: a dispersão da informação, a focalização e a pressão para fazer inferências. Mas esses fenômenos em si são desenvolvidos na base de dois processos principais (RATEAU et. al., 2012; CAMPOS, 2017a), definidos por Moscovici (2012): objetivação e ancoragem.

O processo de objetivação faz referência à maneira pela qual um novo objeto, através da comunicação sobre ele, será rapidamente simplificado, imaginado e diagramado. Por meio da construção seletiva, atributos diferentes do objeto são retirados do contexto e ordenados segundo critérios culturais e critérios normativos. Os diferentes traços do objeto são, assim, separados do campo ao qual pertencem para serem apreendidos pelos grupos que, ao projetá-los dentro de suas próprias realidades, podem controlá-los mais facilmente. Estes elementos escolhidos formam juntos o que Moscovici (2012) chama de um núcleo Figurativo, ou seja, uma visualização coerente que reproduz o objeto de uma maneira seletiva e concreta. Ao penetrar o corpo social por meio da comunicação, pela generalização coletiva, esta simplificação do objeto é “naturalizada” (RATEAU et. al., 2012).

A ancoragem e o processo de objetivação se completam. Ancoragem faz alusão à maneira como um objeto encontra seu lugar num sistema de pensamento individual ou grupal preexistente. Isto é, o novo objeto é assimilado em formas que já são conhecidas e em categorias familiares, sendo incorporado a uma rede de significados já presentes:

A hierarquia de valores pertencentes a diferentes grupos constitui uma rede de significados no qual o objeto será localizado e avaliado. O objeto será, assim, interpretado de diferentes maneiras dependendo dos grupos sociais. Além do mais, esta interpretação se estende a qualquer coisa que, remotamente, refere-se a este objeto. Assim, todos os grupos sociais anexam o objeto a suas próprias redes de significados, responsáveis por suas identidades. Sendo assim, um conjunto vasto de significados coletivos é criado em torno do objeto. Nessa concepção, também, o objeto se torna um intermediário e um critério para relacionamentos entre grupos. (RATEAU et. al., 2012, p. 7).

Campos (2017a) exemplifica o processo de ancoragem da seguinte forma: ao chegar na escola, um professor é comunicado que receberá um aluno novo que apresenta autismo. Nesse momento, várias questões ficam permeando sua cabeça: de que maneira o aluno irá se comportar? O que seria o autismo? Como trabalhar com esse aluno em sala de aula? Deveria ou não montar uma aula “específica” para esse aluno? Posto isso, o docente irá se relacionar e entender seu “novo” aluno, em meio às relações com outros estudantes, familiares, comunidade escolar e a conhecimentos anteriores sobre o tema.

Nesse sentido, cabe salientar que o caráter de novidade é marcante. O autor indica dois aspectos importantes para a compreensão do processo da ancoragem.

O primeiro deles é que nenhuma situação é completamente nova, inusitada, ela sempre tem pontes ou interfaces ou raízes em quadros anteriores. O sujeito, diante de uma situação para a qual ele não tem aprendizado anterior (uma situação nova), se funda nas suas experiências anteriores; o segundo aspecto é que o que marca a estranheza do novo é seu caráter de singularidade, de evento ou situação única para a experiência do sujeito ou de uma sociedade (CAMPOS, 2017a, p. 778).

Além disso, a ancoragem não é um processo que atua apenas na gênese das representações sociais, mas, também, continuamente, pois ao passo que ela é instrumentalizada, serve para explicar a realidade e orientar as condutas. Isto é, o processo de ancoragem ocorre de forma perene. Com isso, a ancoragem pode, assim, ser concebida como um processo dinâmico, sempre presente quando uma situação social solicitar uma avaliação acurada dos elementos simbólicos presentes nela, sempre que uma situação da realidade social exigir um reconhecimento, uma reinserção da experiência atual em um quadro simbólico (CAMPOS, 2017a).

A Teoria das Representações Sociais pode contribuir para a compreensão das construções de significados, conhecimentos, crenças, opiniões, atitudes e valores que foram adquiridos e compartilhados pelos professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física, por meio das interações cotidianas com relação à Educação Física Escolar e às práticas formativas. Isto é, a Teoria das Representações Sociais visa demonstrar como o grupo constrói um sistema cognitivo capaz de dar sentido à situação percebida, permite a compreensão das

relações entre as ações dos grupos e suas crenças, bem como dos comportamentos empreendidos. Ela ainda possibilita a criação de estratégias cognitivas, orienta as ações e as relações sociais (ABRIC, 2001; ROUQUETTE, 2003).

2.2. Representações Sociais e suas relações com as práticas

As representações sociais são construídas por indivíduos e grupos sociais, por meio das interações sociais que expressam comunicações acerca de um objeto. Ela é constituída por um conjunto organizado de ideias, crenças, conhecimentos que foram gerados na escola, igreja, trabalho, nos valores e normas sociais, com o intuito de orientar os comportamentos e práticas dos sujeitos na sociedade (CAMPOS, 2017a).

Para Campos (2017a), a noção de prática teria como orientação estrutural a ação, o agir dos grupos. A ação abrange três componentes essenciais: o comportamental, o afetivo e o cognitivo. Esse modo nos possibilita estudar a ação, por meio de instrumentos de natureza cognitiva. Segundo o autor:

Dois pontos devem ser destacados: ações ou comportamentos não podem ser estudados separados de um “sistema de ação”, na verdade, “sistema ação-representação”. O segundo aspecto é que as práticas são construções dos grupos que tem um caráter “instituído”, ou seja, tem existência no grupo em suas normas formais ou informais, mas explícitas; e, existe uma relação entre os papéis sociais (determinados pelas instituições ou pelos próprios grupos) e as práticas sociais. Em alguns casos (crises, processos de mudança, conflitos) as práticas podem se opor ou distanciar dos papéis (CAMPOS, 2017a).

Para Almeida, Santos e Trindade (2000), as práticas sociais dizem respeito a um processo de interação em que indivíduo, objeto e grupo social não podem ser tidos separadamente. As autoras afirmam que é nas interações que as práticas se consolidam, adquirem significados e são re-significadas, de maneira que os valores e os afetos são incorporados, contribuindo para a criação e a transformação das diferentes teorias “psicológico-populares” que permeiam o imaginário de determinado grupo social.

De acordo com Abric (2001), a identificação da visão de mundo que sujeitos ou grupos levam dentro de si e operam para agir ou tomar uma posição é essencial para entender as dinâmicas sociais e as práticas. Nesse sentido, Almeida, Camargo e Bousfield (2017) apontam que o estudo das práticas sociais permite conhecer as representações sociais que as organizam.

Segundo Campos (2017b, p. 42), uma das grandes questões abertas atualmente no campo de estudo da Teoria das Representações Sociais é a das relações entre as práticas sociais

desenvolvidas por um determinado grupo social e seus pensamentos (processos e conteúdos incluídos) coletivos. O interesse no estudo das representações sociais reside no fato que, dada sua natureza de conhecimento socialmente gerado e socialmente partilhado, elas produzem duas consequências:

- a) uma vez instalada, estabelecida por um determinado grupo social, uma dada representação resiste à mudança, resiste às mudanças do meio social, salvo nas condições onde estas transformações são drásticas e atacam o núcleo central das representações; b) as representações sociais funcionam como uma norma social autorizando o que é considerado como “obrigatório” para se definir o objeto ou se relacionar com ele, o que é “comum” (frequente), “eventual” (excepcional) e o que é “inaceitável”, “anormal” (contra a norma do grupo para o objeto em questão)⁹.

As representações sociais possibilitam também a compreensão implícita da parte dos sujeitos em relação ao caráter normativo ou contra normativo de um tipo de comportamento ou de um tipo de julgamento. Nesse caso, pode-se ainda apontar que todas representações sociais tem implicações éticas, em termos do que pode ou o que deve, e o que não pode ou não deve ser feito em algumas situações, frente a certos objetos (CAMPOS, 2017b).

O estudo da relação entre representações sociais e práticas exige considerar a associação entre dois constructos de naturezas distintas. O primeiro é caracterizado por sua natureza social e partilhada, ao passo que o segundo faz alusão às ações, que são definidas por uma expressão individual (ALMEIDA; CAMARGO; BOUSFIELD, 2017).

Campos (2017a) salienta que são muitas as relações de influência entre as representações sociais e as práticas. Contudo, é necessário delimitar sob quais condições são as práticas que determinam as representações sociais e sob quais outras condições ocorre o inverso. O autor ressalta que o estado atual da teoria nos mostra que três condições impactam a relação entre as práticas e as representações:

- a) a percepção que os sujeitos têm da situação como sendo reversível ou irreversível;
- b) o grau de autonomia dos sujeitos face cada situação específica;
- c) por fim, o grau de ativação das cargas afetivas mobilizadas, tendo como referência a memória coletiva.

Nesse sentido, os indivíduos elaboram “sistemas representacionais” complexos para dar conta das situações sociais mais complexas, como por exemplo, das práticas profissionais ou das situações de inclusão/exclusão. As práticas efetivas, dentro de um “sistema

⁹ O conceito de "núcleo central" faz referência a um subconjunto de elementos em torno do qual as representações sociais são organizadas. O núcleo central é responsável pela determinação do significado e pela determinação do conjunto. A ideia fundamental dessa teoria é que, dentro do conjunto de cognições presentes no campo de um objeto de representação, alguns elementos têm um papel diferente dos demais (CAMPOS, 2003).

sepresentacional”, são absorvidas como formas cognitivas pré e pós-ato, de tal maneira a conduzir as ações e os julgamentos futuros (CAMPOS, 2017a).

De acordo com Abric (2001), as representações sociais desempenham um papel essencial nas práticas e na dinâmica das relações sociais. O autor se refere a quatro funções das representações sociais. A função de conhecimento possibilita o entender e desvelar a realidade social. O conhecimento prático propicia aos sujeitos adquirem conhecimento e os integram em uma estrutura assimilável e compreensível para eles, em coerência com seu funcionamento cognitivo e com os valores aos quais aderem.

A função de identidade define essa identidade e permite proteger as especificidades dos grupos, além da função cognitiva de compreensão e explicação compatíveis com a norma social e com os sistemas de valores do grupo (ABRIC, 2001).

A função de orientação conduz comportamentos e práticas. Esse processo de orientação de práticas pelas representações sociais tem como resultado três fatores básicos: a intervenção, por meio da representação na finalidade da situação; a representação gera um sistema de antecipação e expectativa. Nesse caso, ação do indivíduo sobre o meio social perpassa pela captação e filtragem de informações, interpretações, de modo a agir sobre essa realidade a partir da representação construída; por último, as representações sociais têm caráter prescritivo de comportamentos e práticas num determinado contexto, sendo toleráveis ou não (ABRIC, 2001).

Para Abric (2001), a função de justificação permite justificar, a posteriori, as posturas e os comportamentos. As representações sociais atuam antes e posteriormente à ação dos indivíduos, possibilitando o esclarecimento e a justificativa de seus comportamentos e dos outros num dado contexto social.

A partir da análise das funções das representações sociais relacionadas às práticas e da dinâmica das relações entre os indivíduos e grupos, Guimelli (2003) mostra que as representações sociais podem se transformar, se modificar. Para acontecer esse processo, é necessário o surgimento de um evento (objeto) considerado pelos indivíduos ou grupos como importante ou passível de ameaça à organização interna da representação, de modo a provocar a necessidade de novas práticas. Essas práticas podem ser determinadas externamente ou auto-impostas pelo grupo social para a criação de uma adaptação a situação proposta.

De acordo com Guimelli (2003), para o evento (objeto) provocar as mudanças no comportamento e nas práticas, deve-se levar em conta o seu “reflexo cognitivo”, isto é, o grau de pertinência, o seu valor de referência para determinados grupos. Dessa forma, o evento que é considerado importante para o grupo modifica a situação na qual se encontram os indivíduos,

as práticas se modificam e o efeito é o surgimento de novas práticas. Com isso, novas práticas ativam os esquemas que as determinam e, gradualmente, as representações vão se modificando.

A medida que as novas práticas não se apresentam em contradição com as representações antigas, Guimelli (2003) apresenta um resumo sobre o processo de transformação social: a partir do surgimento de um evento que ameace o grupo, certas situações externas se modificam, face ao mesmo evento, certas circunstâncias se tornam irreversíveis. Desse modo, novas práticas surgem e sua frequência é aumentada sistematicamente. Essas práticas estimulam os esquemas que as prescrevem, de forma a afetar o campo representacional. Assim, o campo representacional é reorganizado, fazendo com que certas práticas desapareçam e outras novas ocupem o espaço no campo. Assim, o processo de mudança na representação ocorrerá de modo progressivo.

2.3. Estudos das Representações Sociais e do campo de conhecimento da Educação Física Escolar

Realizamos uma revisão de literatura em artigos, dissertações e teses que tratam das relações entre representações e práticas pedagógicas de professores de Educação Física Escolar.

O estudo de Barbosa (2001) teve como objetivo analisar os discursos dos professores de Educação Física e dos alunos, em relação ao papel da Educação Física no Ensino Médio. Os resultados da pesquisa, na visão dos professores e alunos, indicam que: a) o esporte é a principal modalidade a ser trabalhada nas aulas de Educação Física; b) as aulas de Educação Física têm o objeto de formação esportiva e; c) aula é considerada um momento de lazer, de recreação, não visando o desenvolvimento integral do aluno.

Na pesquisa de Sá (2006), o objetivo era identificar as representações sociais das práticas pedagógicas de professores de Educação Física. Realizou-se a coleta de dados, por meio da aplicação de entrevistas com professores Educação Física coordenadores e demais professores da escola pesquisada. O autor concluiu, a partir das entrevistas realizadas, que as práticas pedagógicas de professores de Educação Física são compostas por um *mix* de abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar, não especificando uma em questão.

Pereira (2008) investigou as representações sociais de Educação Física no ensino noturno elaboradas por professores de Educação Física e alunos. Para a coleta dados foram utilizadas entrevistas privilegiando dois aspectos: os alunos que têm e que não têm a prática de Educação Física no ensino noturno. Os resultados indicam que a prática da Educação Física é

predominantemente voltada para o esporte, de forma a atender os preceitos ligados à saúde e à recreação. A autora observa que os alunos utilizam a metáfora “remédio” como representação da Educação Física e “depósito de energia”, como representação de corpo, isto é, a aula de Educação Física teria como objetivo gastar energia, a partir dos exercícios físicos e da ideia de culto ao corpo bonito e de práticas esportivas.

Os resultados do trabalho de Cunha (2009) relacionam a Educação Física, segundo os professores de Educação Física pesquisados, com a abordagem higienista, a qual está associada à ideia de saúde. A autora mostra que os professores investigados utilizam, em suas aulas, bases teóricas vinculadas às disciplinas da área médica e que suas avaliações têm objetivos de captar talentos ligados ao esporte.

O estudo de Retondar (2009) teve como objetivo identificar as representações sociais do ato pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental. Os resultados da pesquisa mostram que os professores investigados, em sua maioria, fundamentam sua prática pedagógica utilizando a abordagem psicomotora como base teórica para o desenvolvimento de suas aulas. O autor ainda aponta que os professores pesquisados usam modelos pedagógicos diferentes dos usados há décadas atrás.

Vasconcelos e Campos (2016) tiveram como objetivo identificar as representações sociais da Educação Física Escolar por professores de Educação Física, com a finalidade de conhecer e analisar sua estrutura e organização. Os resultados do estudo mostram que os professores pesquisados tipificam as aulas de Educação Física, por meio do movimento, do esporte e da ludicidade, de modo a atingir o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sociais. Os autores ainda indicam, a partir dos resultados da pesquisa, que a Educação Física Escolar é organizada a partir da abordagem desenvolvimentista, que dá o suporte teórico para a prática dos professores e, segundo os sujeitos da pesquisa, o esporte serviria como meio para o desenvolvimento do aluno.

Perante os estudos acerca da Educação Física Escolar e representações sociais, podemos observar que: a) parte dos professores pesquisados baseiam-se em concepções pedagógicas associadas às abordagens militarista, esportivista, tendo como foco o preparo físico e a aplicação das modalidades esportivas em suas práticas e; b) por outro lado, professores expressam, em seus discursos, a utilização de práticas pedagógicas vinculadas ao desenvolvimento global do aluno, de forma a avançar na discussão e na reflexão acerca da função da Educação Física na escola.

Neste sentido, é importante salientar que o estudo das práticas sociais, por meio da Teoria das Representações Sociais, nos possibilita uma visão das situações sociais reais,

apresentando como referência a conduta, a ação e o agir dos grupos. Deste modo, tanto as práticas sociais quanto as representações participam do mesmo movimento, ora as práticas determinam as representações ora as representações determinam as práticas (CAMPOS, 2003).

CAPÍTULO III – AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa. Busca aproximar a Teoria das Representações Sociais do campo da Educação Física Escolar por meio de atividades exercidas por professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998). Retomamos o objetivo geral da pesquisa, “identificar e analisar as representações sociais da Educação Física Escolar no âmbito do campo de conhecimento e das práticas elaboradas pelos professores de Educação Física”, assim como a proposta de dois estudos relacionadas a ele e respectivos objetivos específicos: 1) analisar e discutir as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física e; 2) investigar e discutir as representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas em docentes da Licenciatura em Educação Física, compreendendo suas relações.

Estudo I

O Estudo I se propõe analisar as estruturas curriculares de oito cursos de Licenciatura em Educação Física, de instituições particulares e públicas, do estado do Rio de Janeiro. Tivemos como foco o estudo das disciplinas, das ementas e as cargas horárias dos cursos, com a finalidade de analisar se a proposição de formação de professores visa preparar de modo consistente os graduandos para o trabalho do professor de Educação Física na escola.

De modo operacional pretendeu-se verificar se a distribuição das disciplinas, em suas ementas e cargas horárias dedicadas a temas ou eixos formativos, têm como foco o aprendizado de ferramentas conceituais e de práticas voltadas de modo específico para a atuação nas escolas, como professores de educação física.

O propósito de estudar as estruturas curriculares está no fato de que elas fazem parte de um projeto pedagógico, ou seja, é um projeto de formação. Nesse sentido, os professores atuantes em Licenciatura em Educação Física desenvolvem suas práticas formativas orientados por estruturas curriculares, isto é, os conteúdos ministrados estão propostos nelas. Esses conteúdos podem estar focados em duas perspectivas: a) a primeira é a formação de professores que irão atuar na Educação Básica, ou seja, conteúdos associados à prática da Educação Física na escola, e à visão de uma Educação Física voltada para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes e; b) a segunda é uma formação que não direciona para formar um professor

preocupado com a formação integral do aluno, nas dimensões afetivas, cognitivas e sociais, por meio das práticas corporais realizadas no contexto escolar.

É importante ressaltar que as representações sociais que os docentes constroem acerca da Educação Física Escolar podem transformar e ressignificar os conteúdos organizados e estruturados nas estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física, tanto com práticas formativas voltadas para uma perspectiva de formação para atuação na Educação Básica quanto para uma formação não relacionada aos diferentes objetivos a serem desenvolvidos pela aula de Educação Física nas diferentes modalidades de ensino na Educação Básica.

Esclarecemos que as percentagens utilizadas para apresentar algumas análises não têm o valor de dados estatísticos objetivos. Tomamos estas percentagens como indicadores gerais da distribuição, não como prova objetiva. Isto permite a discussão sobre o foco ou não na EF Escolar e no desenvolvimento humano, sem a pretensão de dar prova irrevogável ou objetiva; são mais par balizar, para gerar discussões e apontar uma direção, ainda exploratória de representações institucionais, que exercem efeitos sobre as construções dos sujeitos, professores das graduações.

Estudo II

No Estudo II foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de analisar e discutir como eles relacionam a sua prática formativa em Educação Física Escolar com a formação do licenciando em Educação Física, com base em suas representações sociais. Neste sentido, procuramos verificar se, para além das grades, com suas ementas e cargas horárias, estes docentes promovem modificações e/ou ressignificam os conteúdos para propiciar aos graduandos o aprendizado de práticas da EF próprias ao universo escolar; e, conforme já discutido, se podemos encontrar indícios de adaptação ou balizamento nos documentos como o PCN (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2017). O grupo pesquisado foi composto por 24 professores atuantes em cursos de Licenciatura em Educação Física, que exercem a função em instituições públicas e particulares, nos seguintes estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais.

Os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa foram: ser docente atuando em curso de Licenciatura em Educação Física com pelo menos 1 ano de atuação, no ensino superior público ou privado; serem do sexo masculino e feminino; terem o curso de Licenciatura em Educação Física como graduação; terem no mínimo uma especialização lato senso que os

habilitem a lecionar no ensino superior. Não era preciso ter experiência previa atuando em escola.

Os professores participantes da pesquisa são majoritariamente do sexo feminino, com 16 docentes e 8 professores do sexo masculino, sendo 1 professora com idade entre 20 e 30 anos, 9 professores entre 31 e 40 anos, 5 professores entre 41 e 50 anos, 7 professores entre 51 a 60 anos de idade e 2 professores entre 61 e 70 anos de idade. Entre os docentes pesquisados, temos 8 professores que atuam apenas na Licenciatura em Educação Física e 16 docentes que atuam tanto no curso de Licenciatura quanto no curso de Bacharelado em Educação Física.

O tempo de experiência em escola variava de 0 a mais de 10 anos, sendo 4 professores sem experiência em escola, 4 professoras com no máximo 2 anos de experiência em escola, 5 professores entre 3 a 5 anos de experiência na educação básica, 3 professores entre 6 a 10 anos de experiência em escola e 8 professores com mais de 10 anos de experiência atuando na escola.

O tempo de experiência na graduação em Educação Física variava de 1 a mais de 10 anos de experiência, sendo 8 professores entre 1 e 5 anos de experiência, 6 professores entre 6 e 10 anos de experiência na graduação em Educação Física e 12 professores com mais de 10 anos de experiência no ensino superior.

Dos 24 docentes participantes da pesquisa, 12 professores têm doutorado, 9 professores têm mestrado e 3 professores têm especialização.

A entrevista foi estruturada em blocos de análise: a) Bloco 1: composto por questões sobre a formação do docente participante da pesquisa; b) Bloco 2: formado por questões relacionadas à prática formativa do docente; c) Bloco 3: composto por perguntas ligadas ao campo da Educação Física Escolar (ver no apêndice E).

É importante salientar que os conhecimentos construídos e estruturados ao longo da formação acadêmica produzem certos tipos de práticas que serão utilizadas dependendo do contexto. Nosso caso, as práticas utilizadas pelos docentes da Licenciatura em Educação Física contribuem para a formação do futuro professor que irá atuar na Educação Física. A partir disso, os conhecimentos veiculados durante a formação acadêmica e as experiências da prática profissional dos docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física constituíram uma forma de trabalhar os conteúdos específicos das disciplinas ministradas durante o curso de Licenciatura em Educação Física. Nesse sentido investigaremos de que forma o grupo estudado associa as representações sociais da Educação Física Escolar às suas práticas formativas.

O roteiro da entrevista foi confeccionado com base nas análises realizadas por meio do estudo das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física. O presente

trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estácio de Sá e aprovado sob o número 40828120.9.0000.5284.

Para o procedimento de análise dos dados coletados, utilizamos o software IRAMUTEQ.

O Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) é um software que realiza várias análises de dados textuais, como a lexicografia, que contempla a lematização e o cálculo de frequência de palavras, e as análises multivariadas, entre elas: a classificação hierárquica descendente; a análise pós-fatorial de correspondências; e análises de similitude. Através desse programa, o vocábulo pode ser distribuído de maneira ordenada e de entendimento claro com a representação gráfica elencada na análise lexicográfica¹⁰. As análises no IRAMUTEQ podem ser feitas tanto com um grupo de textos sobre uma determinada temática, ou seja, o *corpus*, organizado em um único arquivo de texto; quanto, por meio de tabelas com sujeitos em linha e palavras em coluna, ordenadas em planilhas, tal qual é o caso dos bancos de dados elaborados mediante aos testes de evocação livre (CAMARGO; JUSTO, 2013).

No método de Classificação Hierárquica Descendente, o programa Iramuteq classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocábulos, e o conjunto dele é repartido baseado na frequência das formas reduzidas. Através de matrizes cruzando segmentos de palavras e textos (em repetidos testes do tipo x^2), o programa utiliza o método de Classificação Hierárquica Descendente. Essa análise tem por objetivo obter classes de segmentos de texto que, simultaneamente, mostram vocábulos parecidos entre si, vocábulos distintos dos segmentos de texto das outras classes e obtém-se uma classificação estável e definitiva. Por meio dessas análises em matrizes, o IRAMUTEQ ordena a análise dos dados em uma representação gráfica chamada de dendrograma, que expõe as relações entre as classes. O software realiza cálculos e oferece resultados que nos permitem a descrição de cada uma das classes, sobretudo, pelo seu vocábulo típico, o léxico, e pelas variáveis típicas. O programa propicia ainda outra forma de apresentação dos resultados, por meio de uma análise pós-fatorial de correspondência feita através da Classificação Hierárquica Descendente. A partir das classes selecionadas, o software calcula e oferece os segmentos de texto mais típicos de cada classe, possibilitando a contextualização do vocábulo característico de cada uma delas (JUSTO; CAMARGO, 2014).

¹⁰ Nossa pesquisa utilizou a classificação hierárquica descendente.

No software Iramuteq, cada classe é formada por diversos segmentos de texto em razão de uma classificação de acordo com a distribuição dos vocábulos. A utilização desse método é relevante para exploração e descrição dos dados coletados. Sua finalidade é perceber as semelhanças e as diferenças estatísticas das palavras, de modo a conhecer os padrões repetitivos de linguagem (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Justo e Camargo (2014) apontam que

os softwares são instrumentos, ferramentas utilizadas para facilitar a exploração dos dados tornando-a mais transparente e fidedigna. Mas não são eles os responsáveis pela análise de dados. O objetivo é realizar análise de dados qualitativos e, portanto, não se pode esquecer que o foco das análises é sempre o sentido que as palavras adquirem no seu contexto. A apreensão desse sentido requer a interpretação fundamentada e contextualizada do pesquisador, a qual se inicia no momento da transcrição das informações durante a construção banco de dados e acompanhará todas as etapas subsequentes de qualquer análise lexical.

3.1. Estudo I – Análise documental e exploratória das estruturas curriculares e das ementas dos cursos de licenciatura em Educação Física

No Estudo I realizamos uma pesquisa documental e exploratória destinada a analisar e discutir as estruturas curriculares, as ementas, as disciplinas e as cargas horárias¹¹ de oitos cursos presenciais de Licenciatura em Educação Física, no estado do Rio de Janeiro, sendo quatro instituições públicas e quatro instituições privadas, no intuito de observar o modo como a proposta de formação aborda¹² o trabalho do professor de Educação Física na escola.

Para isso, mapeamos as propostas curriculares (disciplinas e ementas) das instituições referidas anteriormente, tendo em conta os diversos tipos de instituições de Ensino Superior que as oferecem. Como as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos são amplas, e a estruturação do currículo fica a cargo de cada instituição, fizemos um panorama do que está sendo proposto como formação nas instituições de Ensino Superior dos cursos de Licenciatura em Educação Física, visando identificar a existência de uma proposta de formação que priorize e valorize o trabalho do professor de Educação Física na escola (GATTI, 2009).

¹¹ Para análise das estruturas curriculares, focamos nas ementas, nas disciplinas e nas cargas horárias dos cursos selecionados, não considerando os períodos em que as disciplinas se apresentam.

¹² Quando falamos em formação para o trabalho do professor de Educação Física na escola, estamos nos referindo as disciplinas que são voltadas, direcionadas ao trabalho pedagógico do professor na educação básica, isto é, que tenham como preocupação o planejamento, os objetivos, a execução, a avaliação educacional a serem desenvolvidos com os alunos nos diferentes anos escolares; e às disciplinas que apontem ou preparem para o ensino da EF para crianças e adolescentes, considerando etapas e necessidades de cada faixa de desenvolvimento, particularmente o psicomotor.

A escolha pelas instituições públicas e privadas, no estado do Rio de Janeiro, se deu pelo livre acesso aos portais acadêmicos de cada instituição que tem como curso de nível superior Licenciatura em Educação Física em sua estrutura acadêmica, livre acesso às disciplinas, às ementas e às cargas horárias.

3.1.1. Categorias de análise

Para a análise das disciplinas e das ementas dos cursos de Licenciatura em Educação Física, realizamos uma divisão em blocos de forma que pudéssemos observar como as estruturas curriculares e as ementas se articulam para formar um profissional que irá atuar na Educação Básica¹³.

Os blocos foram divididos segundo os títulos e o conteúdo das ementas, contabilizadas as suas respectivas cargas-horárias. O Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física: formado pelas disciplinas que têm associação com as concepções de corpo e corporeidade ligadas às disciplinas de Psicologia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, História, Políticas Públicas e didática; o Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos: composto pelas disciplinas voltadas para os aspectos específicos das áreas das Ciências Humanas e Sociais, relacionadas à Educação, como as questões teóricas e práticas sobre o trabalho docente, a formação dos aspectos da didática e das metodológicas em sala de aula, o conhecimento das leis educacionais brasileiras no contexto escolar, o estudo sobre os aspectos filosóficos do ser humano voltados para a educação, os conhecimentos e as relações acerca do ser homem que produz cultura; o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos: constituído pelas disciplinas com características da prática em contextos de lazer, de saúde e da educação. Também as disciplinas nesse bloco podem ser praticadas, como forma de comparação de desempenho entre os adversários, com regras claras e organizadas por instituições formais; o Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos: ligado a disciplinas que estudam as questões biológicas e a fisiológicas do corpo humano em repouso e em movimento; o Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança: formado pela disciplinas que envolvem as práticas de exercícios físicos nas diversas formas de expressão corporal e ritmo, a obtenção e a manutenção do condicionamento físico e a percepção acerca do próprio corpo e; o Bloco 6 – Educação Física Escolar: composto pelas disciplinas sobre as abordagens teóricas e metodológicas do ensino da Educação Física direcionadas especificamente para a prática pedagógica do professor na escola.

¹³ Os gráficos apresentam a distribuição da quantidade de horas atribuídas às disciplinas de cada bloco.

Para a análise dos resultados, utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), elaborada a partir de leituras dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Gatti (2009) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Com essa fundamentação, os Blocos serão melhor especificados a seguir:

- a) **Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física** - fundamentos filosóficos da corporeidade, fundamentos antropológicos da Educação Física, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, didática da Educação Física, aspectos históricos e socioantropológicos da Educação Física, políticas públicas em Educação Física, didática da Educação Física I e didática da Educação Física II
- b) **Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos** – filosofia, antropologia, sociologia, psicologia, história da educação, didática e organização da política educacional brasileira
- c) **Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos** – futsal, futebol, basquete, vôlei, handebol, atividades aquáticas/natação, atletismo, esportes de luta e esportes de aventura.
- d) **Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos**– anatomia humana, fundamentos da saúde coletiva, biociências, fisiologia, fisiologia do exercício, cineantropometria, medidas e avaliação, cinesiologia, biomecânica, bioestatística, treinamento esportivo, bioquímica, avaliação física na criança e no adolescente, Educação Física terapêutica, aprendizagem motora e treinamento de força.
- e) **Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança** – ginástica artística e rítmica desportiva, folclore e dança, dança e cultura popular, atividade rítmica: expressão corporal e danças.
- f) **Bloco 6 – Educação Física Escolar** – Educação Física adaptada, teoria e prática da atividade motora adaptada, currículo e planejamento na Educação Física Escolar, corporeidade e motricidade, fundamentos da Educação Física, Educação Física Escolar, fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I, fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II, fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Médio, teoria e prática da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, teoria e prática da Educação Física no Ensino Médio e na EJA, Educação Física Escolar I: Educação Física Infantil e no Ensino Fundamental e Educação Física Escolar II: Ensino Fundamental e Médio.

3.1.2. Apresentação e análise dos dados

Foram listadas 269 disciplinas obrigatórias¹⁴ nas estruturas curriculares dos oito cursos de Licenciatura em Educação Física, sendo quatro instituições particulares e quatro instituições públicas, conforme já mencionado.

Tal organização dos dados foi norteadada, inicialmente, pelas orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de graduação em Educação Física, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para a formação de professores (BRASIL, 2006), e na Base Nacional Comum Curricular (2018), que engloba três grandes núcleos: 1) estudos básicos; 2) aprofundamento e diversificação de estudos; 3) estudos integradores. A partir dos documentos normativos analisados, construímos as categorias de análise que compõem as disciplinas, as cargas horárias e as ementas das instituições particulares e públicas.

Os blocos foram classificados de acordo com os títulos típicos das disciplinas e com os temas encontrados nas ementas.

Gatti (2009) aponta que as ementas facilitam o acesso dos alunos e pessoas interessadas a conhecer sobre um determinado curso. Portanto, sua descrição deveria ser redigida com bastante cuidado. O texto apresentado nas ementas tem como característica principal os conteúdos e os objetivos que serão desenvolvidos durante o curso. Nesse caso, justifica-se em ao menos três casos: a) apresentar o que o professor conhece e aponta de maneira sintética os diversos temas que deverão compor uma estrutura de ensino para a formação do futuro professor; b) transmitir aos alunos os acordos da disciplina, ajudando no prosseguimento do currículo e; c) embora não diretamente, a facilitação aos pesquisadores quanto a aproximarem da proposta em diversos projetos pedagógicos.

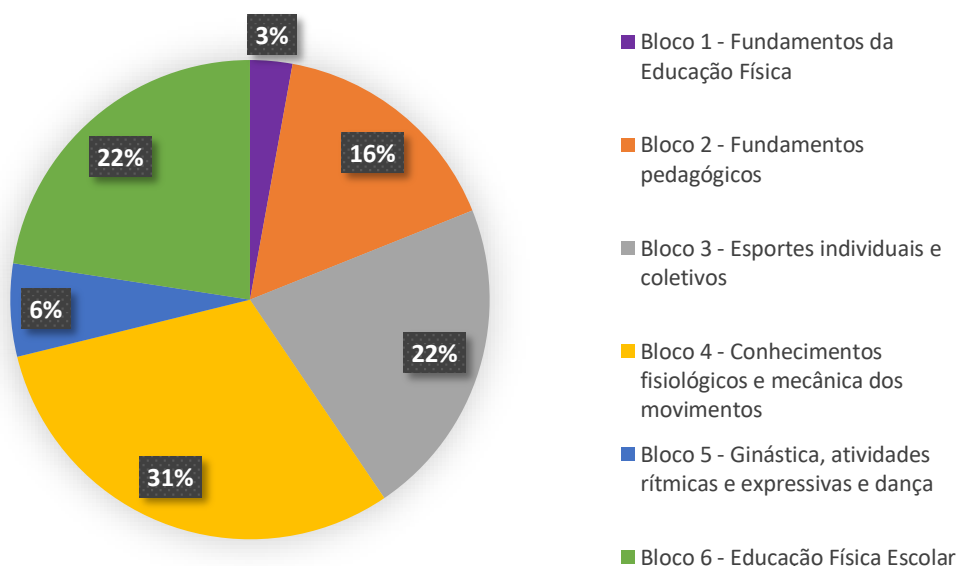
A análise das disciplinas e ementas das instituições serão apresentadas em 3 gráficos: o primeiro gráfico ilustra as porcentagens dos blocos das 8 instituições pesquisadas; o segundo gráfico apresenta as porcentagens das instituições particulares e; o terceiro gráfico mostra as porcentagens das instituições públicas¹⁵.

¹⁴ Excluímos as disciplinas de: estágio supervisionado, libras, interpretação de texto, metodologia do trabalho científico, língua portuguesa, trabalho de conclusão de curso e optativas. A exclusão se deu, pois queríamos analisar as disciplinas relacionadas a cultura corporal de movimento, ou seja, os conhecimentos sobre o corpo, os esportes, os jogos, as lutas, as ginásticas, as danças, as atividades rítmicas e expressivas, disciplinas que dão que sustentação teórica e prática sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, organização do planejamento de aula, leis educacionais, os aspectos culturais do ser humano relacionados as práticas corporais.

¹⁵ Fizemos a apresentação das análises dos blocos da maior porcentagem para a menor porcentagem.

Na análise do Gráfico 1, é possível observar que a maior parte da carga horária das instituições particulares e públicas¹⁶ é composta pelo Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos, com 31%; o Bloco 6 – Educação Física Escolar apresenta 22%; em seguida, o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos possui 22%; o Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos tem 16%; o Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança apresenta 6% e; o Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física ficou com 3%.

Gráfico 1 – Porcentagem das cargas horárias dos blocos das instituições particulares e públicas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A partir da apresentação do Gráfico 1, é possível notar que as instituições particulares e públicas, juntas, dão maior peso para disciplinas relacionadas aos conhecimentos biológicos e motores, ou seja, a formação de professores em Educação Física terá, em grande parte, embasamento teórico nas disciplinas voltadas para os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, cinesiológicos, de preparação física e desportiva, aprendizagem motora e avaliação física.

¹⁶ As instituições do Ensino Superior foram nomeadas da seguinte forma: instituição particular A, instituição particular B, instituição particular C e instituição particular D; instituição pública A, instituição pública B, instituição pública C e instituição pública D.

De forma geral, as ementas desse grupo de disciplinas apontam pouca relação com os conhecimentos acerca dos processos didáticos e pedagógicos aplicados no contexto escolar, que de certa forma contribuiriam para a formação do futuro professor.

O Bloco 6 parece apontar que a Educação Física Escolar apresenta 22% do total de carga horária das instituições particulares e públicas. Este bloco de disciplinas e ementas aponta uma associação com conteúdos relacionados aos aspectos históricos, conceituais e metodológicos aplicados ao ensino da Educação Física na escola e uma concepção ancorada nos PNC (BRASIL, 1998). É importante destacar que as ementas das disciplinas analisadas do Bloco 6 direcionam ao ensino de práticas escolares, isto é, o desenvolvimento de atividades que visem o desenvolvimento da criança e do adolescente, por meio dos movimentos corporais.

As disciplinas e ementas do Bloco 3, relativas aos esportes individuais e coletivos, contam com 22% do total de carga horária das instituições particulares e públicas. Em seu *corpus*, é apresentado o histórico, os fundamentos, o ensino das regras, das técnicas e das táticas dos esportes individuais e coletivos. De maneira geral, esse bloco apresenta pouca ênfase nas questões pedagógicas das práticas esportivas no contexto escolar.

O Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos é constituído por 16% do total das cargas horárias das instituições particulares e públicas. Essa carga horária é dividida entre as disciplinas de: Psicologia, Didática, Sociologia, Antropologia e Políticas Públicas Educacionais do Brasil. De um modo geral, essas disciplinas abordam as questões sobre desenvolvimento humano, o desenvolvimento motor, elementos da Didática, como planejamento, plano de curso, os conceitos sobre a Filosofia e Antropologia, bem como a base da estrutura da educação básica brasileira e seus aspectos legais. Contudo, nas ementas desse bloco não fica claro a relação dos conteúdos enfatizados com a Educação Física Escolar.

O Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança apresenta 6% do total das cargas horárias das instituições particulares e públicas. Essa carga horária é dividida entre as disciplinas de: dança e cultura popular, ginástica I, II, atividades rítmicas expressão corporal, danças, Teoria e prática da ginástica geral e artística, Teoria e prática do folclore e dança, dança na Educação Física, ginásticas e atividades circenses, linguagem corpora-ritmo e expressão, folclore brasileiro: danças e folguedos. As ementas das disciplinas em questão apresentam: os processos históricos e evolutivos das ginásticas e da dança, o estudo e a prática das estratégias de elaboração e ensino de coreografias, as habilidades técnicas das danças e das Ginásticas, os conhecimentos sobre os elementos das ginásticas e das danças. Nesse bloco é possível observar a ênfase na aplicação do trabalho técnico das ginásticas e das danças, ou seja, é referido nas

ementas a relação do ensino das ginásticas e das danças na escola, porém dando destaque para a dimensão motora.

O Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física ficou com 3% do total das cargas horárias das instituições particulares e públicas. Essa carga horária é dividida entre as disciplinas de: Fundamentos filosóficos da corporeidade, Fundamentos Antropológicos da Educação Física, Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, Didática da Educação Física, Aspectos históricos e sócio-antropológicos da Educação Física, Políticas Públicas em Educação Física, Sociologia da educação I, Organização da educação no Brasil, Epistemologia da Educação Física. O conjunto dessas disciplinas indicam em suas ementas: as teorias do desenvolvimento humano, as relações filosóficas das concepções de corpo e corporeidade, o estudo da abordagem sócio-antropológica do corpo e da Educação Física, aspectos da Didática aplicada à Educação Física, como planejamento, avaliação e controle da aprendizagem, as concepções, os métodos e estilos de ensino na Educação Física Escolar e os conhecimentos sobre políticas públicas e programas esportivos e de lazer.

A partir do olhar sobre as ementas dessas disciplinas, observamos que, por um lado, as disciplinas têm uma visão para a escola, de modo a apresentar conteúdos, temáticas que discutem o exercício do professor no contexto escolar, por outro lado, não fica claro, no contexto geral das ementas, como seria essa articulação com a prática da Educação Física na escola.

Em síntese, considerando juntos o Bloco3 (esportes) e o Bloco 5 (ginástica, atividades rítmicas e danças), pode-se apontar que 28% do total de disciplinas são tipicamente práticas da Educação Física que, em seu aspecto geral, não indicam em suas ementas nenhum vínculo, direção ou orientação para a especificidade das práticas escolares.

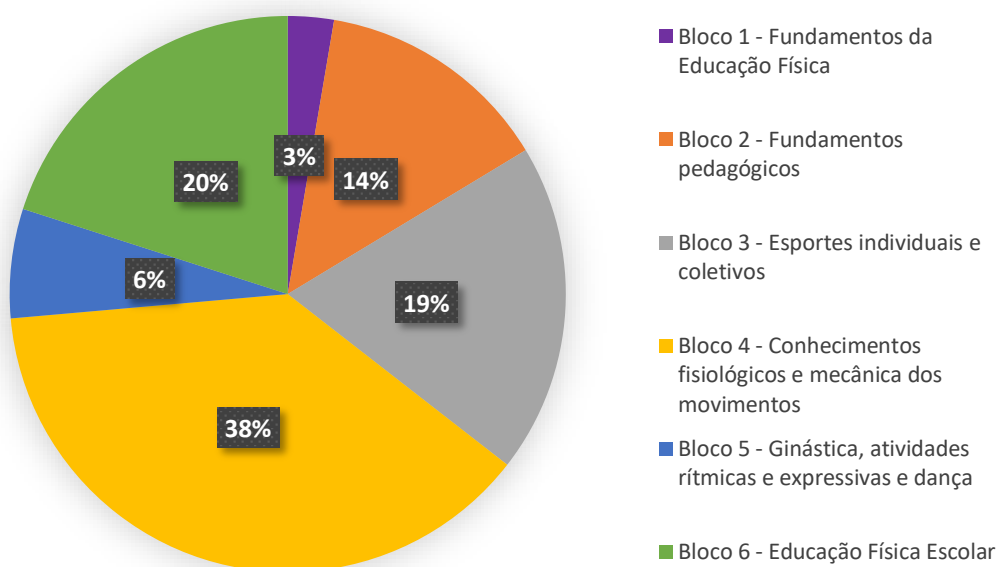
O Bloco 4 solicita uma análise um pouco mais complexa, no sentido que são disciplinas que explicam a fisiologia do movimento (o funcionamento das redes de músculos, ossos, neurônios) e apontam práticas de avaliação do desempenho motor, reabilitação e de treinamento. No nosso entender, podemos classifica-las como disciplinas teórico-práticas, mas voltadas para a funcionalidade do corpo, sem uma perspectiva desenvolvimental e sem indicativos de práticas específicas para crianças e adolescentes na escola.

De modo geral, ao considerarmos juntos os blocos 3, 4 e 5, encontramos 59% das disciplinas sem ligação direta com a formação de professores de Educação Física para a Educação Básica.

Análise das Cargas-Horárias e Ementas de Licenciaturas de Educação Física em Universidades Particulares

Na análise do Gráfico 2, é possível observar que a maior parte da carga horária das instituições particulares é composta pelo Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos, com 38%; o Bloco 6 – Educação Física Escolar apresenta 20%; em seguida, o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos possui 19%; o Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos tem 14%; o Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança apresenta 6% e; o Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física ficou com 3%

Gráfico 2 – Porcentagem das cargas horárias dos blocos das instituições particulares



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na avaliação do conteúdo das ementas do Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos, das instituições particulares, observamos pouca relação com a prática pedagógica da Educação Física realizada na escola. Ainda podemos apontar que os conteúdos deste bloco dão ênfase ao treinamento físico, nas bases fisiológicas, biomecânicas, anatômicas do corpo humano e nos conhecimentos do campo da cineatropometria. Serão destacadas as ementas das disciplinas desse bloco, afim de ilustrar tal apontamento:

Instituição particular A: Anatomia humana (55h)

Ementa: Introdução ao estudo de Anatomia Humana; terminologia e conceitos fundamentais para análise do movimento; aparelho locomotor; osteologia, artrologia e

miologia; integração dos sistemas; características morfológicas do crescimento infantil; anatomia palpatória; e análise do movimento humano.

A ementa acima não direciona o seu conteúdo a prática da Educação Física Escolar. O mesmo acontece com o conteúdo proposto na instituição particular B.

Instituição particular B: Anatomia básica (75h)

Ementa: Introdução à anatomia; sistemas: locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais masculinos e feminino, endócrino e neural.

As ementas de fisiologia humana indicam também a ausência de articulação desses conteúdos correlacionados ao trato do trabalho do professor na Educação Física na escola:

Instituição particular A: Fisiologia humana (36h)

Desenvolvimento de conceitos fundamentais para a formação básica em fisiologia humana nos diferentes estágios de desenvolvimento e maturação corporal. Fisiologia celular: compreensão da membrana, organelas e sistemas de transporte celular. Comunicação celular e sistêmica. Potencial de membrana; geração de potenciais de ação e transmissão sináptica. Nível de organização dos tecidos, órgãos e sistemas. Visão global dos vários sistemas e seu papel na manutenção da homeostase. Sistema cardiovascular: seu papel no transporte de gases e nutrientes. Sistema pulmonar: a relação de troca gasosa e controle do meio interno; Sistema neuroendócrino: coordenação das funções do organismo através de sinais elétricos e mecanismos secretórios. Sistema renal e sua relação com a absorção, e a excreção de água. Sistema gastrointestinal nos diferentes processos digestivos, absorptivos e hormonais.

Instituição particular B: Fisiologia humana (45h)

Introdução ao estudo da fisiologia. Meio interno e transporte. Sistema esquelético: mecânica muscular. Sistema nervoso, órgãos dos sentidos, cardiovascular, respiratório, digestivo e renal: funções em geral. Fisiologia da reprodução. Sistema endócrino. Metabolismo e regulação da temperatura corporal.

Instituição particular C: Fisiologia humana (100h)

Conceito de fisiologia humana e homeostasia. Sistema nervoso. Sistema hormonal. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário.

Nas ementas relacionadas acima, os conhecimentos obtidos pelas disciplinas de fisiologia humana direcionam ao estudo dos sistemas orgânicos e hormonais do corpo humano e suas alterações celulares em repouso. É importante ressaltar que a compreensão sobre o funcionamento fisiológico do corpo humano proporciona base para o trabalho para as práticas corporais. Contudo, de acordo com esses conteúdos, podemos observar que não é mencionado como esses temas podem orientar o futuro professor de Educação Física na sua prática escolar, bem como uma proposta de planejamento, em relação aos conhecimentos propostos pelas ementas apresentadas nas disciplinas.

Os conteúdos das disciplinas de Biomecânica e Cinesiologia apontam para o estudo, principalmente, da mecânica das articulações ligadas à estrutura muscular e óssea do corpo humano. Igualmente apresentados pelas disciplinas de anatomia e fisiologia humana, os conteúdos das ementas das disciplinas de biomecânica e cinesiologia não indicam como ensinar e preparar esses conhecimentos das ementas para uma aula de Educação Física na escola.

Instituição particular A: Biomecânica (55h)

Contextualização da biomecânica aplicada à Educação Física Escolar. Cinemática do movimento humano (cinemática linear, angular e de projéteis). Cinética do movimento humano (cinética linear, angular, sistema de alavancar). Aspectos do equilíbrio e da marcha. Métodos de avaliação em biomecânica aplicados à Educação Física Escolar.

Instituição particular B: Cinesiologia e biomecânica (45h)

Análise dos movimentos corporais naturais e construídos, estudo da mecânica das alavancas humanas, os grupos musculares envolvidos e suas aplicações na Educação Física e desporto.

Instituição particular C: Cinesiologia e biomecânica (100h)

Introdução ao estudo da cinesiologia e biomecânica; princípios da mecânica aplicados ao movimento; sistema neuromuscular aplicado ao movimento, sistema ósseo aplicado

ao movimento; sistema articular aplicado ao movimento; análise cinesiológica dos movimentos dos membros superiores e inferiores.

Instituição particular D: Cinesiologia e biomecânica (84h)

Conhecimento e entendimento objetivo e experimental do movimento e ação do corpo humano. Bases estruturais do movimento. Aplicação das leis físicas às bases fisiológicas e neurofisiológicas do movimento. Sistema muscular. Aplicação dos conhecimentos cinesiológicos na avaliação clínica. Cinesiologia da postura, marcha, corrida e salto. Introdução à biomecânica: conceitos e fundamentos. Aspectos gerais da biomecânica. Estrutura e função osteomioarticular e ligamentar. O desgaste articular.

Os conteúdos e cargas horárias atribuídos às disciplinas deste bloco parecem sugerir que estas formações dão um grande peso (quase 40% das disciplinas) para uma visão biologicista da Educação Física. As ementas indicam uma visão mais focada na Educação Física geral, e que não visa instrumentalizar o futuro professor para práticas que possam ser desenvolvidas na escola.

Nesse sentido, os conhecimentos sobre o corpo, além de abordar as estruturas anatômicas, fisiológicas, cinesiológicas e bioquímicas, deveriam possibilitar aos futuros professores a construção, a preparação, os critérios e realização de programas de exercícios físicos relacionados ao ambiente escolar, por meio de conteúdos contextualizados com os conceitos, procedimentos e atitudes no trato do entender, sentir e expressar a diversidade e necessidades do corpo (PCN, 1998).

Dentro da Educação Física Escolar, temos a possibilidade de problematizar e relacionar as transformações internas ocorridas através dos movimentos corporais, que são sentidas e experimentadas pelos alunos, de modo que as compreensões das mudanças internas efetivadas pelos movimentos corporais só terão sentido se forem trabalhadas pedagogicamente, com o foco no desenvolvimento do aluno. Além disso, cabe ao futuro professor de Educação Física entender não só os aspectos biológicos relacionados ao corpo humano, mas também, os aspectos individuais, ambientais, culturais, históricos que participam do processo de ensino e aprendizagem na prática escolar (DARIDO, 2003; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2011).

As disciplinas do Bloco 2 - Fundamentos pedagógicos, das instituições particulares, apresentam em suas ementas a relação do conteúdo a ser desenvolvido na educação básica. Estão presentes os temas sobre o histórico, conceitos, princípios da Psicologia, da Didática, da Sociologia, da Antropologia e das Políticas Públicas educacionais do Brasil. Entretanto, não é

exposto, no conteúdo das ementas dessas disciplinas, a relação com a Educação Física Escolar, ou seja, parece haver uma dissociação entre os conteúdos propostos nessas ementas e a aula de Educação Física.

As disciplinas de Fundamentos de Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento indicam em suas ementas conceitos e características da área da psicologia, suas interrelações com outras áreas de estudo e as variáveis que interferem no desenvolvimento humano. Fica claro que a fundamentação teórica orientada por uma perspectiva da psicologia auxilia o trabalho do futuro professor na escola, porém as presentes ementas não trazem consigo as orientações necessárias sobre as características e o desenvolvimento da criança e do adolescente para o trabalho na educação básica.

Instituição particular A: Fundamentos de psicologia (36h)

Princípios e conceitos básicos da área de desenvolvimento humano. Análise dos mecanismos e variáveis que influenciam o desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Estudo da curva de crescimento físico e da sequência de desenvolvimento motor.

Instituição particular B: Psicologia do desenvolvimento (60h)

Descrição e caracterização da Psicologia e suas respectivas relações com outras áreas do conhecimento. A psicologia e o seu status científico.

As disciplinas de Didática indicam o estudo sobre os elementos do ensino e aprendizagem, como a organização do planejamento e os métodos de ensino.

Instituição particular A: Didática geral: ensino e aprendizagem (55h)

Estudo da didática fundamental, em suas concepções técnica, política e humana. Parte-se da premissa que o objeto da didática é o processo de ensinar e aprender, o que balizará as condutas do professor no processo de mediação do conteúdo específico de sua disciplina. Reflexão sobre a profissão docente e sua base de conhecimentos próprios, cabendo à disciplina estimulá-los através do planejamento e elaboração de planos de curso, unidade e aula que contemplem as matrizes conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo sobre o qual o futuro professor conduzirá sua disciplina.

Instituição particular C: Didática (154h)

Educação, conhecimento pedagógico e didática – Transposição didática – Didática e os usos da tecnologia – Abordagens – Abordagens didáticas na prática docente – Os processos didáticos e os desafios na contemporaneidade – Tendências pedagógicas.

Instituição particular: Didática (63h)

As especificidades, os paradigmas e as competências da docência. A relação pedagógica no processo de ensinar e aprender. Planejamento e organização do ensino na escola e nos espaços não escolares. Os recursos, as tecnologias e os componentes didáticos: objetivos, conteúdo, método, recursos, avaliação no planejamento de ensino.

É importante salientar que não existe uma base consolidada em relação aos conhecimentos abordados nas disciplinas de Didática para o ensino. Por exemplo: a instituição particular A menciona na ementa da disciplina Didática Geral que fará:

Reflexão sobre a profissão docente e sua base de conhecimentos próprios, cabendo à disciplina estimulá-los através do planejamento e elaboração de planos de curso, unidade e aula que contemplem as matrizes conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo sobre o qual o futuro professor conduzirá sua disciplina.

Esses conhecimentos não são tratados nas outras ementas das outras disciplinas das instituições particulares. Já a disciplina de Didática na instituição particular C apresenta tópicos a serem desenvolvidos junto aos graduandos em Educação Física. Porém, não são expostos como serão tratados no processo formativo do futuro professor, pois são indicados de maneira genérica, sem a descrição do tópico mencionado, como por exemplo, os tópicos “Transposição didática”, “Didática e os usos da tecnologia” e “Abordagens”.

As disciplinas sobre políticas públicas nas instituições particulares A, C e D apresentam em formato de tópicos e frases as principais temáticas abordadas durante o curso. É possível observar que esses conhecimentos mostram temas sobre os processos de transformação das leis educacionais brasileiras.

Instituição pública A: Políticas públicas e organização da educação brasileira (55h)

A estrutura da Educação Básica e seus aspectos históricos e sociais, como análise das propostas inovadoras que possam estimular o futuro profissional a se comprometer com a formação do cidadão crítico. As políticas públicas e privadas de educação no Brasil.

A educação como direito público universal. Processo de organização da educação brasileira e sistemas de ensino: legislação, funcionamento, princípios orientadores, níveis administrativos, políticas públicas, regimento e organizações escolares.

Instituição particular C: Políticas públicas e organização da Educação Básica (66h)
Educação no Brasil Colônia; educação no Brasil Império e início da República; educação entre Vargas e o regime militar; educação e democracia.

Instituição particular D: Política educacional brasileira (63h)
O pensamento educacional brasileiro. As políticas educacionais do período colonial à contemporaneidade: as transformações na educação a partir da vinda da Família Real (1808); educação no Império; a construção da República e a educação da nação brasileira; a educação brasileira e o advento capitalista. Política educacional e desenvolvimento econômico; principais lutas pela democratização na educação brasileira; educação e neoliberalismo. O pensamento dos educadores brasileiros.

Santos et. al. (2019) indicam que, nos cursos de Licenciatura, um dos objetivos dessa formação é aumentar os conhecimentos no campo da educação através das disciplinas que contemplem os conteúdos didático-pedagógicos, como as técnicas e os métodos de ensino, ou pelos estágios. Os professores de Educação Física precisam de uma formação inicial que promova a dinâmica no contexto escolar, possibilitando aos graduandos em Educação Física sua compreensão de maneira realista e harmoniosa, acompanhando as mudanças dos paradigmas na área de formação. Com isso, os autores pontuam que a universidade deve atuar como um agente de fomento dessas necessidades, procurando oferecer uma nova visão em relação ao processo de ensino-aprendizagem na área da Educação Física.

A análise das ementas e cargas horárias, de modo geral, sugerem um ensino “genérico” de fundamentos pedagógicos, sem foco para uma “didática da educação física nas escolas” ou o desenvolvimento psicomotor e práticas pedagógicas na escola. Ainda podemos sugerir que os conteúdos das disciplinas de Psicologia, Didática, Sociologia, Antropologia e Políticas Públicas são de suma importância para os conhecimentos dos futuros professores de Educação Física, numa perspectiva de compreender e relacionar a construção de uma proposta de trabalho para ser desenvolvida com aluno da escola básica, em suas dimensões afetiva, cognitiva e social ligadas às práticas da Educação Física Escolar. Também é preciso entender e contextualizar os

aspectos sociais e culturais de uma Educação Física que foi inserida na escola, inicialmente, por objetivos militaristas e higienistas, sendo incorporadas posteriormente outras perspectivas teóricas e práticas ao longo de sua história, de modo, a instrumentalizar o professor de Educação Física para atuar na escola. É importante propor a contextualização da mudança da legislação vigente que tornou a Educação Física componente obrigatório na escola e o estudo dos documentos que contribuem para fundamentação do ensino e aprendizagem da Educação Física na prática no ambiente escolar (PCN, 1998; DARIDO, DARIDO, 2003; COLL et. al., 2004; DAOLIO, 2004).

O Bloco 3 – Esportes Individuais e Coletivos, das instituições particulares, aponta para a vivência e aprendizagem dos fundamentos e dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem das atividades aquáticas, como natação e hidroginástica, o estudo dos desportos coletivos, individuais em relação ao seus históricos, suas características gerais, fundamentos e técnicas básicas, regras, princípios metodológicos, aplicação prática dos princípios de treinamento tanto no espaço escolar quanto em outros espaços. Observamos, no bojo das ementas desse bloco, a falta de articulação entre os conhecimentos ligados ao ensino e aprendizagem dos esportes coletivos e individuais com o desenvolvimento da criança e do adolescente de forma integral. As ementas desse bloco indicam uma distância entre aprimoramento das dimensões afetiva, cognitivo e social associadas às práticas corporais veiculadas no conjunto do presente bloco. Serão destacadas as ementas das disciplinas desse bloco, com a finalidade de ilustrar tal apontamento:

Instituição particular A: Atletismo (36h)

História do atletismo. Caracterização das principais modalidades do atletismo. Conceituação e aplicação prática dos princípios do treinamento desportivo relacionados ao atletismo. Práticas de modalidades do atletismo aplicadas na escola.

Instituição particular B: Basquetebol (45h)

Abordagem do basquetebol em seus aspectos históricos e evolutivos, metodológicos, técnicos e táticos elementares e sua regulamentação básica, bem como de elaboração de planos de ensino referente à modalidade nos seus diferentes contextos de manifestações. O minibasquete.

Instituição particular C: Metodologia do ensino do handebol (88h)

Apresentação de metodologias de Ensino aplicadas ao handebol. Planejamento, organização e execução de programas de ensino do handebol para os diversos segmentos da sociedade, desde o Esporte Participação até o Esporte de Alto Rendimento. Preparação do atleta e da equipe. Regras Gerais. Aspectos técnico-táticos do jogo.

Instituição particular D: Teoria e prática dos esportes de combate (84h)

O judô, o jiu-jítsu, a capoeira, o karatê, o taekowndo, o muaythai e a Educação Física. Técnicas e movimentos característicos do judô e da capoeira. Regras. A cultura étnico-racial japonesa e o preconceito em relação às mulheres na prática das Artes Marciais. A luta da desportista Maria Lenk em defesa dos Direitos Humanos das mulheres nos esportes brasileiros. A inclusão das mulheres no judô. A capoeira como parte do folclore e da cultura africana e afrodescendentes. A capoeira africana e a capoeira afrodescendente. O instinto indígena para lutas e guerras. A tribo dos Falcões Gigantes.

É importante salientar que a área da Educação Física Escolar foi relacionada por muito tempo com a aplicação dos movimentos corporais sem contextualização. Assim, é considerável que as práticas executadas na formação inicial do professor de Educação Física tenham como relação a teoria e prática, uma vez que esses futuros professores irão atuar na Educação Física e precisam de conhecimentos que possam ser utilizados e aplicados na realidade a qual irão vivenciar (SANTOS et. al., 2019).

Nas instituições particulares, o Bloco 6 sobre as disciplinas e ementas relacionadas à Educação Física Escolar apontam para conteúdos ligados à Educação Física na escola. Por exemplo, as disciplinas de recreação, lazer, jogos, Educação Física Adaptada propõem desenvolver as aulas da seguinte forma:

Estudo e vivência da dimensão procedimental e conceitual do jogo, tendo em vista sua aplicação no Ensino Básico. Compreensão do jogo como recurso pedagógico e formativo — desde os primeiros anos de vida até o final da escolarização. Resgate histórico dos jogos e brincadeiras populares regionais como elementos constituintes do conteúdo da Educação Física, na escola. Conceituação e elaboração da psicomotricidade como subsídio para aplicação de jogos. (Instituição particular A)

Estudo e vivência das metodologias de ensino da Educação Física Escolar. Aspectos básicos das metodologias de ensino tecnicista, esportivista, recreacionista, militarista e higienista. Concepções fundamentais da metodologia de ensino desenvolvimentista. Fundamentos das metodologias de ensino crítico-superadora e crítico-emancipatória. Princípios das metodologias de ensino construtivista, Saúde-renovada e abordagem

cidadã. Desenvolvimento e aplicação de planos de curso e de aula calcados em cada uma destas abordagens. (Instituição particular A)

Estudo da epidemiologia e do contexto sociobiológico das deficiências, bem como estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Física adaptada nos âmbitos da escola, esporte e saúde. Paraolimpíadas. (Instituição particular B)

A recreação e o lazer como área de conhecimento no contexto social e cultural para o âmbito escolar, institucional e comunitário. Nas fases motoras, nas vivências corporais e na ludicidade encontram-se as atividades recreativas, os jogos tradicionais e a fundamentação para o lazer, como expressões e influências do valor da cultura popular regional e nacional, interagindo na dinamização do processo socialmente construído, incentivando a criatividade, o interesse e o prazer, e contribuindo para edificação do profissional crítico reflexivo na formação da sociedade”. (Instituição particular C)

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. (Instituição particular D)

Porém, observa-se que as ementas apresentadas não expõem de que forma o futuro professor poderá planejar, executar e avaliar os temas abordados.

Pode-se dizer que as disciplinas sobre os Fundamentos e Práticas do Ensino da Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, indicam o desenvolvimento de perspectivas metodológicas de ensino e aprendizagem para as modalidades de ensino referidas acima.

Instituição particular A: Jogo (36h)

Estudo e vivência da dimensão procedimental e conceitual do jogo, tendo em vista sua aplicação no Ensino Básico. Compreensão do jogo como recurso pedagógico e formativo — desde os primeiros anos de vida até o final da escolarização. Resgate histórico dos jogos e brincadeiras populares regionais como elementos constituintes do conteúdo da Educação Física, na escola. Conceituação e elaboração da psicomotricidade como subsídio para aplicação de jogos.

Instituição particular B: Jogos (60h)

Estudo das teorias do jogo em suas explicações filosóficas, psicológicas, antropológicas, sociológicas e pedagógicas. Classificações do jogo. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Instituição particular C: Teoria e prática da Educação Física na Educação Infantil e Fundamental (66h)

As perspectivas metodológicas de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. As estratégias pedagógicas como ferramentas na formação de valores e princípios de cidadania e aprofundados na reflexão sobre cada um dos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. As possibilidades de intervenção escolar visando ao desenvolvimento de valores morais, culturais, da participação social, da cooperação, da autonomia, da afirmação de valores e de princípios democráticos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Portanto, estabelecendo parâmetros pedagógicos e construtivos na interiorização do movimento como forma de construção de uma cultura como instrumento da prática corporal.

Instituição particular D: Fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I (84h)

Análise e reflexão crítica sobre a presença da Educação Física no Ensino Fundamental. Estudo das diferentes teorias pedagógicas constitutivas da Educação Física brasileira. Aprofundamento da reflexão crítica sobre a especificidade pedagógica da Educação Física na Educação Básica. O professor de Educação Física como mediador cultural; o saber docente; legislação do ensino. Formulação de projetos de ensino para os conteúdos do conhecimento da Educação Física. Organização, realização e avaliação de projetos pedagógicos para a Educação Física em escolas de Ensino Fundamental.

De modo geral, as ementas das disciplinas das instituições particulares articulam seus conteúdos associando a prática do professor de Educação Física na escola. Contudo, as instituições A, B e C não especificam em suas ementas do Bloco 6 – Educação Física Escolar

o processo de planejamento dentro dos conteúdos expostos nas ementas das disciplinas. Também nas ementas das instituições A e B é observado a ausência de disciplinas que especifiquem o desenvolvimento da criança e do adolescente, por meio dos movimentos corporais.

O Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança, das instituições particulares, é formado pelas disciplinas de Dança, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressão Corporal e Folclore. Observamos que não existe um foco no ensino-aprendizagem da dança para o contexto escolar, bem como a progressão e divisão da aprendizagem da dança nas diferentes modalidades de ensino. As ementas das ginásticas apontam para o desenvolvimento dessas disciplinas a aprendizagem das técnicas iniciais para um desenvolvimento mais aprimorado dos movimentos para competição. A disciplina de Atividades rítmicas e expressão corporal só aparece na instituição particular B e apresenta em sua ementa o aspecto histórico, teórico-prática dos elementos rítmicos associados ao desenvolvimento da consciência corporal. É possível apontar ainda que essa disciplina, em sua ementa, não explicita o desenvolvimento de suas atividades na escola. A disciplina de folclore é apresentada apenas nas instituições particulares C e D, e apontam em suas ementas o desenvolvimento de conceitos gerais do folclore, como origem e conceitos, com baixa associação com a Educação Física Escolar.

Instituição particular A: Dança e cultura popular (36h)

A dança como conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica. Análise de aspectos históricos, culturais, sociais, psicomotores, expressivos e artísticos de variadas formas de dança. Discussão sobre os benefícios da prática de dança para crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais. Estudo e vivência de estratégias para criação e ensino de coreografias. Organização de festas da cultura popular.

Instituição particular B: Ginástica I (45h)

História e evolução da ginástica. Os métodos e as escolas de ginástica. As dimensões da ginástica. Fatores essenciais e básicos na estruturação de uma aula de ginástica, fatores psicomotores e de execução. A ginástica como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas nos contextos da Educação Básica, do lazer, da saúde e do esporte.

Instituição particular B: Atividades rítmicas expressão corporal (60)

Abordagem histórica e teórico-prática dos elementos rítmicos inerentes à cultura do movimento humano. Reflexão e aperfeiçoamento da consciência corporal por meio de atividades rítmicas e expressivas tradicionais e contemporâneas. Inter-relação e desenvolvimento das atividades rítmicas e de expressão corporal em diferentes meios educativos.

Instituição particular C: Teoria e prática da ginástica geral e artística (100h)

Evolução histórica da ginástica geral e artística. Estudo e vivência de exercícios elementares da ginástica artística, voltados para o “aprender a ensinar”. Estrutura e regulamentos básicos da ginástica artística como esporte olímpico. Planejamento, organização e vivência de eventos de popularização da ginástica artística e geral. Intervenção do profissional de Educação Física na área da ginástica artística, considerando a atuação em escolas, clubes, academias e projetos sociais.

Instituição particular D: Teoria e prática do folclore e dança (63h)

Conceituação da cultura e origens iniciais folclóricas – índio, europeu e negro. Folclore e a Educação Física. Estudos da resistência dos escravos através da manutenção da cultura e do folclore africano. A capoeira marginalizada e os Quilombos. A capoeira de Angola – Uma dança ritual. Instrumentos musicais da capoeira: berimbau, pandeiro, caxixi e agogô. O candomblé e a dança dos orixás. Sistema universal de dança – a dança sobre cadeiras de rodas. Os deficientes físicos e suas superações. Fatos folclóricos: mitos, lendas, fábulas, histórias, superstições, adivinhações, provérbios, parlendas, trava-línguas, trovas, artesanatos, danças, brinquedos, festas, comidas, medicina, religião, expressões e linguagens. Patrimônio cultural dos povos indígenas: as interações e inovações culturais.

Tanto nas instituições particulares quanto nas públicas, o Bloco 5 – Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas e Dança fica na última posição, com 6% da carga horária total dos blocos, respectivamente; parece que os cursos de Licenciatura em Educação Física pesquisados dão pouco importância para os conteúdos vinculados a essa categoria.

O Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física, das instituições particulares, é formado pelas disciplinas de Fundamentos Filosóficos da Corporeidade, Fundamentos Antropológicos

da Educação Física, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e Psicologia do Desenvolvimento. As disciplinas que envolvem os fundamentos antropológicos enfatizam em suas ementas as questões ligadas à discussão e à análise do corpo na cultura, na sociedade e dentro das aulas de Educação Física. De modo geral, essas ementas indicam uma proposta crítica dos significados de corpo dentro do contexto da Educação Física Escolar, indicando avanço no debate sobre a importância do entendimento acerca das dimensões do corpo dentro de uma sociedade do consumo. As disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento desse bloco apontam para a construção de noções acerca do desenvolvimento da criança e do adolescente dentro das etapas do desenvolvimento humano, como o subsídio das teorias psicológicas.

Dentro do corpo de disciplinas das instituições particulares, observamos a ausência de uma disciplina de didática aplicada à Educação Física, ou seja, uma disciplina que articule a preparação do futuro professor, no que diz respeito ao planejamento, seleção de conteúdos, execução, avaliação das atividades propostas dentro das aulas de Educação Física. Atividades essas que associem as necessidades do aluno, de acordo com o seu nível de desenvolvimento psicomotor e as diferentes modalidades de ensino na educação básica.

Instituição particular B: Fundamentos filosóficos da corporeidade (45h)

Introdução ao estudo dos grandes temas filosóficos e científicos e suas inter-relações com as concepções de corpo e corporeidade presentes no processo de organização do pensamento na cultura, na sociedade e na práxis educativa da Educação Física brasileira.

Instituição particular B: Fundamentos Antropológicos da Educação Física (30h)

Contexto de surgimento e questões norteadoras do conhecimento sócio-antropológico e suas relações com a área de Educação Física. Abordagem sócio-antropológica do corpo. O corpo como locus de manifestação da vida social. Corpo e questões de sexualidade/gênero, classe, raça e etnia. Os usos e significados sociais do corpo. As práticas corporais e o esporte como expressões da cultura e da sociedade.

Instituição particular C: Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (88h)

O desenvolvimento humano: aspectos teóricos e conceituais. Teoria do desenvolvimento humano: Jean Piaget e Vygotsky. Desenvolvimento na adolescência e vida adulta: desenvolvimento biossocial na adolescência; desenvolvimento cognitivo e psicossocial; o desenvolvimento ao longo da vida. Relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem:

características do processo de aprendizagem; principais transtornos de aprendizagem; a importância do brincar.

A partir das ementas das disciplinas descritas acima, percebemos que o tema corpo é discutido nas disciplinas de Fundamentos Filosóficos da Corporeidade e Fundamentos Antropológicos da Educação Física, de forma a debater o objeto corpo na sociedade e na cultura e como esse corpo se expressa nas práticas corporais dentro da Educação Física. Também é possível observar as teorias do desenvolvimento humano que dão base para o trabalho da Educação Física na escola, e mencionando a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem.

A partir das análises das cargas horárias das disciplinas e das ementas das instituições particulares, observamos que, para a formação do professor de Educação Física, elas dão maior peso para as disciplinas do Bloco 4 - Conhecimento Fisiológicos e Mecânica dos Movimentos, em que não se tem indícios de temas, conteúdos focados para prática do professor de Educação Física para atuar na escola. No corpo das ementas das disciplinas do Bloco 4, das instituições particulares, parece existir uma perspectiva de formação geral do futuro professor de Educação Física, e não, de uma perspectiva direcionada as práticas escolares, para um desenvolvimento integral do aluno.

Do mesmo modo, o Bloco 3 – Esportes Individuais e Coletivos e o Bloco 5 – Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas e Dança apontam para uma formação inicial do professor de Educação Física relacionada ao ensino dos esportes, das ginásticas, das danças de maneira técnica, com foco no ensino das habilidades específicas dos desportos e das ginásticas e danças, o que corrobora, de certa forma, para a falta de diversificação das outras dimensões do desenvolvimento infantil e da ampliação dos conhecimentos, assim como a não associação com os benefícios advindos das práticas corporais dos Blocos 3 e Bloco 5 das instituições particulares.

Em relação ao Bloco 2 – Fundamentos Pedagógicos, de acordo com as ementas das disciplinas analisadas, não são apresentados indícios de uma associação clara dessas disciplinas com a prática do professor de Educação Física, isto é, as propostas apresentadas nas ementas não direcionam para a discussão da Educação Física Escolar, enquanto campo de conhecimento que se articula com outras áreas de conhecimento proporcionando uma construção e ampliação da visão educativa para a prática escolar. Faltam também conteúdos como uma didática própria à Educação Física, que necessariamente incluiria uma “didática” escolar.

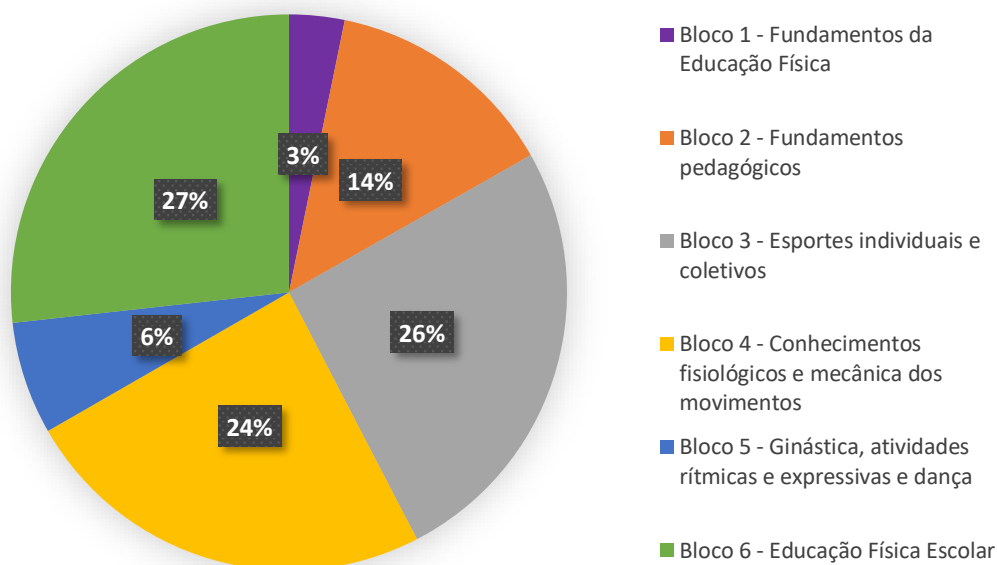
O Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física apresenta ligação com os conhecimentos das disciplinas desse bloco com o campo da Educação Física Escolar, a partir da discussão

sobre a inserção do corpo na cultura e o aprimoramento dos conhecimentos acerca do desenvolvimento da criança e do adolescente apoiado em teorias da psicologia.

Análise das Cargas-Horárias e Ementas de Licenciaturas de Educação Física em Universidades Públicas

Na análise do Gráfico 3, é possível observar que a maior parte da carga horária das instituições públicas é composta pelo Bloco 6 – Educação Física Escolar, com 27%; o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos possui 26%; em seguida, o Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos possui 24%; o Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos tem 14%; e o Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança, 6% e; o Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física com 3%.

Gráfico 3 – Porcentagem das cargas horárias dos blocos das instituições públicas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A avaliação do conteúdo das ementas do Bloco 6 – Educação Física Escolar evidencia a preocupação com o conhecimento de teorias que embasam o trabalho do professor de Educação Física na escola. Em geral, as ementas apontam para a utilização de pequenos e grandes jogos para o desenvolvimento psicomotor, o estudo das teorias pedagógicas e das teorias do desenvolvimento humano para diferentes faixas etárias e modalidades de ensino, para o planejamento da aula (objetivo, métodos de ensino, avaliação, recursos didáticos),

intervenção pedagógica, utilização das atividades físicas (por exemplo: futsal, handebol, lutas, dança, ginástica) no processo pedagógico, o estudo de documentos oficiais/leis/políticas públicas acerca da formação e da prática pedagógica do professor de Educação Física no contexto escolar. Com isso, observamos na análise das ementas do Bloco 6 que existe uma proposta de formação de professores de Educação Física para atuação na Educação Básica. Serão destacadas as ementas das disciplinas desse bloco, para ilustrar tal apontamento:

Instituição pública A: Prática em Educação Física Escolar I (30h)

Atividades de integração e socialização com enfoque lúdico. O jogo como recurso pedagógico de caráter interdisciplinar: pequenos e grandes jogos (ativos, moderados, calmos). Bases psicomotoras (lateralidade, estruturação e orientação espaço-temporal, equilíbrio etc.) Contests e estafetas – comportamentos e construções coletivas das regras. Elementos básicos da ginástica artística (avião, rolo para a frente, rolo para trás, vela, ponte, parada de dois e três apoios, estrelas e saltos). Programas de gincanas e atividades de buscas e descobertas.

Instituição pública C: Educação Física no Ensino Fundamental (60h)

Estudo das implicações da Educação Física na estrutura curricular do Ensino Fundamental. Sua sustentação teórica, suas aplicações educacionais, as principais abordagens pedagógicas e as discussões atuais sobre o desenvolvimento da disciplina no âmbito escolar.

Instituição pública D: Introdução à Educação Física (60h)

Propedêutica de atividades relativas à cultura corporal do movimento na Educação Física; abordagens da Educação Escolar; alto rendimento e mídia; o lúdico, a recreação e o lazer na Educação Física: questões epistemológicas referentes ao processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

Com relação ao Bloco 3 – Esportes Individuais e Coletivos, que apresenta 26% da carga horária total dos blocos das instituições pública, as ementas abordam os aspectos históricos, evolutivos, técnicos, táticos, sistemas de jogo das modalidades esportivas coletivas e individuais. Também é possível apontar que é dada pouca ênfase aos processos didáticos de como ensinar e para que ensinar nas modalidades esportivas referidas neste bloco.

O conjunto das disciplinas apresentadas pelas instituições no Bloco 3 está distribuído, principalmente, entre: futebol, futsal, basquetebol, handebol, atletismo, judô, natação e voleibol. Nesse sentido, ao relacionarmos o Gráfico 3, no tocante ao percentual apresentado

pelo presente bloco e as ementas correspondentes ao mesmo, vemos que ele representa 26% da carga horária total dos blocos das instituições públicas, e que as ementas apontam para o desenvolvimento de temas associados aos aspectos históricos, técnicos, táticos, sistemas de jogo das modalidades esportivas coletivas e individuais, bem como, o pouco destaque nos processos didáticos de como ensinar e para quem ensinar nas modalidades esportivas referidas no presente bloco. Para exemplificar, serão apresentadas abaixo as ementas e as disciplinas das instituições públicas A, B e C.

Instituição pública A: Práticas metodológicas do desporto individual I (60h)

Evolução histórica do atletismo; fundamentos técnicos e estrutura do atletismo; intervenção do professor e do profissional de Educação Física na área do atletismo; regulamentação básica e organização de eventos; prática orientada dos movimentos básicos fundamentais do atletismo.

Instituição pública B Esportes e jogos de invasão 1 (60h)

Abordagem dos esportes de invasão, com destaque para o futebol e o futsal como eixos condutores. Variações destas modalidades, como os jogos adaptados presentes no cotidiano. Fundamentos básicos das modalidades e sua sistematização para os diferentes, considerando sua diversidade cultural, especificamente para aqueles de origem indígena e africana. Introdução à sociologia do esporte. O futebol como elemento identitário da cultura corporal brasileira. A monocultura do futebol como elemento identitário da cultura corporal brasileira. A monocultura do futebol nas aulas de Educação Física Escolar. Modalidades de invasão afins, como rugby, tag rugby, o futebol americano.

Instituição pública C: Fundamentos do Handebol (60h)

Aspectos da origem e evolução do Handebol. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

Ao analisar o Bloco 4 - Conhecimento Fisiológicos e Mecânica dos Movimentos, com 24% do total da carga horária das instituições públicas, identificamos conteúdos relacionados aos estudos dos conhecimentos das estruturas e funções anatômicas, fisiológicas e biomecânicas do corpo humano, da abordagem de desenvolvimento motor, da nutrição e

alimentação para a Educação Física, da origem e evolução da cineantropometria e sua aplicabilidade, bem como dos conceitos de saúde e promoção da saúde para a prescrição e avaliação física. É importante salientar que este bloco apresenta pouca associação com os conteúdos das ementas relacionadas à Educação Física Escolar.

Como exemplo, podemos citar as disciplinas de Anatomia apresentadas nas ementas das instituições públicas, que apontam o conteúdo voltado ao estudo das estruturas e funções orgânicas e musculares, sem conexão desses elementos com o ensino da Educação Física na escola. As disciplinas de fisiologia geral e fisiologia do exercício¹⁷ não focalizam, em suas ementas, aspectos relativos às práticas educativas no contexto das aulas de Educação Física. Elas abordam as disciplinas de fisiologia geral e do exercício, o estudo da fisiologia humana em repouso e em movimento, seus efeitos orgânicos e suas adaptações.

Instituição pública A: Anatomia I (60h)

Ossos; articulações e grupos musculares do corpo humano.

Instituição pública B: Fisiologia do movimento I (68h)

Conhecimentos básicos de fisiologia humana aplicados à Educação Física. O funcionamento do corpo humano durante a prática da atividade física, objetivando a promoção de saúde e a formação integral do indivíduo.

Instituição pública C: Cinesiologia da Educação Física (60h)

Estudo analítico da biomecânica das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular, da biomecânica dos segmentos do corpo humano e dos movimentos.

As disciplinas do Bloco 2 - Fundamentos Pedagógicos, das instituições públicas, expõem no corpo das suas ementas aspectos relacionados à escola. As disciplinas de Psicologia indicam aspectos gerais e etapas do desenvolvimento e crescimento, a influência da atividade física sobre o crescimento e o desenvolvimento, teorias psicológicas do desenvolvimento humano; as disciplinas de Didática apresentam as suas características e fundamentos, a

¹⁷ Para análise do bloco 3, utilizamos a nomenclatura “disciplinas de Anatomia” para identificar as disciplinas: Anatomia I, Anatomia para Educação Física, Anatomia I e Anatomia II e; utilizamos a nomenclatura “disciplinas de fisiologia geral e fisiologia do exercício para identificar as disciplinas: Fisiologia do Exercício I e II, Fisiologia do movimento, Fisiologia I, Fisiologia aplicada à atividade física.

construção de uma proposta de ensino-aprendizagem aplicada no contexto escolar, elementos da ação pedagógica, como planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem; as disciplinas de Filosofia, de Sociologia e de Políticas Públicas em Educação abordam temas gerais em suas ementas. É importante salientar que as ementas das disciplinas do Bloco 2 - Fundamentos Pedagógicos, das instituições públicas, não fazem associação com a Educação Física Escolar, da mesma forma como das instituições particulares.

Nesse sentido, os conhecimentos sobre desenvolvimento do ser humano por meio das práticas corporais, o histórico e as leis sobre a inserção da disciplina de Educação Física na escola e a forma de planejar, executar e avaliar nas aulas de Educação Física teriam uma base teórica para serem discutidas no avanço das práticas corporais propostos pelo professor de Educação Física no contexto escolar.

Instituição pública A: Psicologia da Educação (30h)

Fatores sócio-históricos e estudo do desenvolvimento e da aprendizagem, da diversidade de concepções de homem. A psicologia da Educação nas sociedades capitalistas e a produção de conceitos: diferenças individuais, ideologia adaptacionista, natureza infantil, os “mitos” da aprendizagem. Aplicações educacionais de algumas teorias psicológicas: Freud e a Psicanálise Skinner e o Neobehaviorismo; Bandura e a Aprendizagem Social; Rogers e a abordagem fenomenológica; Piaget e a Epistemologia Genética; Vygotsky e o Sociointeracionismo. Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem.

Instituição pública B: Crescimento e desenvolvimento (68h)

Aspectos gerais sobre o crescimento e desenvolvimento. Etapas do crescimento e desenvolvimento. Fatores que interferem no processo de crescimento e desenvolvimento. Influências da atividade física sobre o crescimento e desenvolvimento. Aplicação dos conceitos básicos crescimento e desenvolvimento no cotidiano escolar.

Instituição pública C: Didática (60h)

Pressupostos e características da didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da didática.

Instituição pública D: Filosofia da educação (60h)

Conceitos de filosofia e de educação. Educação ao longo da história e as questões filosóficas. Função da educação e o papel da escola no contexto social. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Filosofia no cotidiano escolar. Formação do professor na sociedade da tecnologia da informação e do conhecimento. Pensamento educacional diante do processo de globalização.

O Bloco 5 – Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas e Dança, das instituições públicas, é constituído pelas disciplinas de Dança e Ginásticas¹⁸. Os conteúdos presentes nas ementas das disciplinas de dança apontam a para promoção dessas disciplinas pouco associado com o ensino da dança na escola, pois as ementas direcionam para a construção e aplicação de conhecimentos gerais da dança, e não focando no desenvolvimento do esquema corporal, da expressão corporal, do trabalho em grupo através dos movimentos corporais da dança. Muito próxima da análise das disciplinas de dança, as disciplinas que focam a aplicação das ginásticas também não aparecem ligadas à escola, bem como à Educação Física Escolar. As ementas das disciplinas de ginástica indicam vinculação com o aprimoramento físico por meio de suas atividades.

É importante ressaltar que o Bloco 5 possui apenas 6% do total das cargas horárias das instituições públicas, isto é, essas universidades dão pouca ênfase em sua estrutura curricular para as disciplinas de ginásticas, danças e atividades rítmicas e expressivas, o que impacta diretamente no planejamento, na execução e na avaliação dessas disciplinas, por parte dos futuros professores Educação Física na escola. A partir da análise realizada nesse bloco, é possível inferir que o Bloco 5 não apresenta associação direta de seus conteúdos com a aula de Educação Física na escola. Seguem os exemplos para ilustrar tal análise:

Instituição pública A: Dança na Educação Física (60h)

Processo criativo e teorias da criatividade; estudo da improvisação e composição coreográfica; conhecimento sobre performance, produção da dança e fundamentos da dança; objetivos da dança educação x dança performance; Reflexão sobre a importância das inteligências múltiplas na dança.

Instituição pública B: Ginásticas e atividades circenses (60h)

¹⁸ Tipos de Ginásticas apresentadas nas ementas: artística, rítmica, de solo, de aparelhos e localizada

Conhecimento e vivência das diferentes manifestações das ginásticas (artística, rítmica, para todos, acrobáticas e de condicionamento) e das atividades circenses (acrobacias e malabarismos). Sistematização e introdução dos elementos das ginásticas artística e rítmica, assim como das atividades circenses (acrobacias e malabarismos) nas aulas de Educação Física Escolar, nos diferentes segmentos de ensino. Reflexão crítica, a partir da compreensão social e histórica desses elementos da cultura corporal. Nessa disciplina serão dedicadas 20 horas para práticas como componente curricular em atividades de simulação de ensino desenvolvidas pelos discentes.

Instituição pública C: Fundamentos da ginástica (60h)

Evolução história da ginástica. Metodologia da ginástica. Planejamento didático- pedagógico. Curva de esforço. Formas pedagógicas de abordagem muscular. Sequência pedagógica de execução das tarefas. Variantes do método de ginástica localizada. Macro ciclo, mesociclo e micro ciclo de treino aplicado.

Instituição pública D: Ginástica artística I (60h)

História da ginástica artística. Terminologia específica dos elementos de ginástica de solo e de aparelhos. Metodologia e sequência pedagógica dos elementos ginásticos. Utilização de materiais auxiliares para aprendizagem da ginástica de solo. Elaboração de séries de solo. Pedagogia dos elementos ginásticos dos aparelhos de ginástica artística. Aplicação das variadas formas de segurança para o aprendizado de ginástica de solo e de aparelhos.

O Bloco 1 – Fundamentos das Educação Física, das instituições públicas, é composto pelas disciplinas de Didática da Educação Física, Aspectos Históricos e Sócio-Antropológicos da Educação, Políticas Públicas em Educação Física e Perspectiva Filosófica da Cultura Corporal. As disciplinas de Didática desse bloco apontam para estudo e construção de atividades que visam o desenvolvimento da Educação Física na escola baseada na fundamentação teórica sobre o conhecimento do aluno, no planejamento, execução e avaliação, nas concepções, métodos e estilos de ensino da Educação Física Escolar. A disciplina Aspectos Históricos e Sócio-Antropológicos da Educação Física indicam o estudo da antropologia focado na atividade física ligada ao esporte. A disciplina de Políticas Públicas relaciona sua ementa ao estudo das políticas públicas ligadas à atividade física e ao esporte. E a disciplina Perspectiva Filosófica da Cultura Corporal estuda as diferentes visões de homem na sociedade e as correntes filosóficas que embasam a Educação Física.

Instituição pública A: Didática da Educação Física (60h)

Objetivo, âmbito e aspectos conceituais da didática aplicada à Educação Física. Aspectos evolutivos do educando e considerações sobre a prática de exercícios para jovens. Abordagem sobre evolução, aptidão e preparo especializado do profissional de Educação Física na sua área de intervenção. Funções/tipos de liderança e a ética profissional: suas relações com o profissional de Educação Física. Metodologia e sua importância na aprendizagem da Educação Física. Planejamento, avaliação e controle da aprendizagem na Educação Física.

Instituição pública A: Políticas Públicas em Educação Física (30h)

Conceitos e definições de políticas públicas; introdução à teoria das políticas; políticas e programas de esporte e lazer no Brasil e no mundo; programas de promoção de atividades físicas para a saúde: origens, características e estratégias.

Instituição pública C: Didática da Educação Física I (30h)

Tendências político-sociais no ensino da Educação Física Escolar. Levantamento e análise de fundamentação teórica para a construção do planejamento. Concepções no ensino da Educação Física. Métodos e estilos de ensino em Educação Física Escolar.

A partir da análise realizada nas ementas das disciplinas das instituições públicas, observamos que apenas o Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física e o Bloco 6 – Educação Física Escolar evidenciam a preocupação com os conhecimentos dos aspectos teóricos e práticos associados à Educação Física Escolar.

O Bloco 2 - Fundamentos Pedagógicos, o Bloco 3 – Esportes Individuais e Coletivos, o Bloco 4 - Conhecimento Fisiológicos e Mecânica dos Movimentos e Bloco 5 – Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas e Dança, no corpo de suas ementas, não vinculam, de forma clara, como essas disciplinas estão ligadas à Educação Física Escolar, ou seja, a proposta de formação contidas nelas dão indícios da falta de direcionamento para formação de um professor de Educação Física voltado para o trabalho no contexto escolar.

3.2. Estudo II – Representações Sociais dos professores de Educação Física dos cursos de Licenciatura em Educação Física

No segundo estudo, solicitamos aos participantes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo I) para o prosseguimento da pesquisa. Em seguida, os sujeitos foram identificados em relação a: nome (opcional), idade, gênero, tempo de magistério no Ensino Superior, graduação e titulação (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado) e se integra algum grupo de pesquisa (Apêndice D).

Após a assinatura do TCLE e da identificação do sujeito, realizamos uma entrevista semiestruturada (o roteiro está no apêndice E) com professores atuantes em cursos de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de analisar e discutir as representações sociais que eles elaboram sobre a Educação Física Escolar e como a relacionam com sua prática formativa na formação do licenciando em Educação Física.

A entrevista foi estruturada em blocos de análise, sendo que o Bloco 1 é composto por questões sobre a formação do docente; o Bloco 2 é formado por questões relacionadas à prática formativa do docente; e o Bloco 3 contém perguntas ligadas ao campo da Educação Física Escolar.

O grupo pesquisado foi composto por 24 professores atuantes em cursos de Licenciatura em Educação Física que desempenham a atividade em instituições privadas e instituições públicas. As entrevistas foram realizadas de forma remota, devido ao atual estado de pandemia da Covid-19 no Brasil, a qual prejudicou a intenção inicial de realizar encontros presenciais, preferencialmente com participantes do Rio de Janeiro.

Para o procedimento de análise dos dados coletados, utilizamos o software de análise lexicográfica de dados textuais Iramuteq, conforme já mencionado. Este programa realiza a análise estatística a partir de um único arquivo de texto, que pode ser uma entrevista, um questionário, ou outro tipo de material textual, denominado Unidade de Contexto Inicial – UCI. O conjunto de UCI forma um único arquivo a partir do qual se elabora a análise. Cada entrevista do estudo em questão será definida como uma UCI. O Iramuteq reconhece as UCI dividindo-as e classificando-as em Unidades de Contextos Elementares – UCE, que são pequenos segmentos do texto, na maior parte das vezes do tamanho de três linhas dimensionadas pelo programa, em que se respeita a ordem de aparição que elas têm no *corpus* semântico (JUSTO; CAMARGO, 2014).

No primeiro momento, a análise estatística consiste em uma classificação Hierárquica Descendente – CDH, que separa as UCE em várias classes do vocabulário que as compõem, de

tal forma que seja obtido o maior valor possível numa prova de χ^2 . Em seguida, o programa apresenta também as oposições entre as classes chamado de dendrograma (JUSTO; CAMARGO, 2014).

Em uma segunda etapa, utilizando-se o software Iramuteq, é analisado o grupo de respostas dos sujeitos separadamente, com o intuito de identificar as características, as possíveis diferenças e a forma como os sujeitos pertencentes a cada grupo organizam internamente as representações sociais da Educação Física Escolar (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Nós examinamos o conhecimento do campo comum das representações sociais que os professores elaboram acerca Educação Física Escolar, em relação a sua formação acadêmica, sua prática formativa e ao campo de atuação do professor de Educação Física na escola básica.

3.2.1. Apresentação e análise dos dados feita pelo software Iramuteq

A análise lexicográfica realizada com auxílio do Iramuteq encontrou três classes, divididas em dois blocos, considerando a proximidade/distância entre os léxicos: a Classe 1 comporta 41,6% do corpus; a Classe 2 representa a 46,7% e; a Classe 3 participa com 11,7%.

Efetivamente, foram encontrados dois blocos, sendo que as Classes 1 e 2, juntas, dão consistências aos grupos de palavras associadas ao primeiro bloco, respondendo ambas por 88,3% do total e, em segundo plano, associada à Classes 3, compõem 11,7%.

A Tabela 1 mostra o Bloco 1 – Práticas formativas na graduação em Educação Física e o bloco 2 – Formação acadêmica.

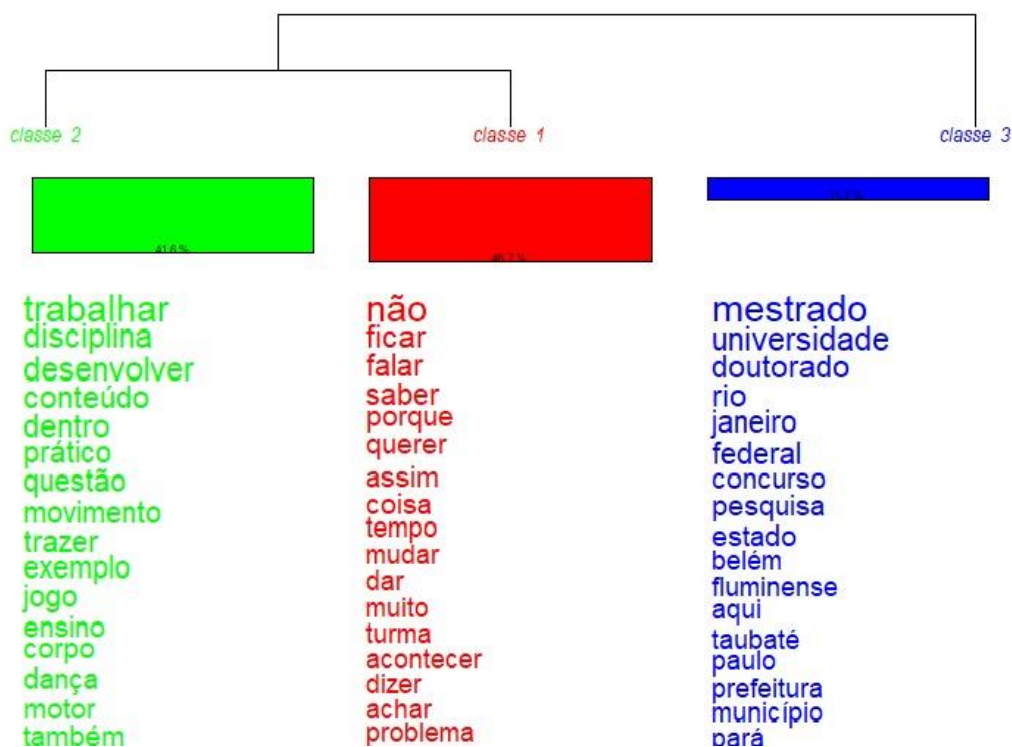
Para a nomeação dos blocos, foi realizada a análise de conteúdo, do tipo temática (BARDIN, 2016), após a análise lexical do material textual do software Iramuteq.

Para análise das características de perfil dos professores, foram inseridas as seguintes variáveis (linha estrelada): sujeito, gênero, idade, tempo de experiência em escola, tempo de experiência na Licenciatura em Educação Física e tempo de experiência na Licenciatura e no Bacharelado em Educação Física¹⁹. As variáveis são elementos que compõem as características dos sujeitos pesquisados. Elas podem ter como finalidade comparativa, relacional, comparando

¹⁹ Para a organização do banco de dados dos sujeitos pesquisados, utilizamos as seguintes variáveis: Sujeito (suj_1 a suj_24); sexo (sex_1 masculino e sex_2 feminino); idade (ida_1 - 20 a 30 anos; ida_2 - 31 a 40 anos; ida_3 - 41 a 50 anos; ida_4 - 51 a 60; ida_5 - 61 a 70); tempo de experiência em escola (te_1 - tempo de experiência na escola 0 a 2 anos; te_2 - tempo de experiência na escola 3 a 5 anos; te_3 - tempo de experiência na escola 6 a 10 anos; te_4 - tempo de experiência na escola mais de 10 anos); tempo de experiência na graduação em Educação Física (tg_1 - tempo de graduação de 0 a 5 anos; tg_2 - tempo de graduação de 6 a 10 anos; tg_3 - tempo de graduação mais de 10 anos); docentes que atuam somente na Licenciatura em Educação Física (at_prof_1 – licenciatura) e docentes que atuam na Licenciatura e no Bacharelado em Educação Física (at_prof_2 - licenciatura e no bacharelado).

produções diferentes em função de variáveis específicas que descrevem quem produziu o texto (JUSTO; CAMARGO, 2014).

Tabela 1 – Dendograma da análise, pelo Iramuteq, das entrevistas realizadas com os professores dos cursos de licenciatura em Educação Física



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

3.2.2. Bloco 1 - Práticas formativas na graduação e experiências na escola

Classe 1 – Formação de professores na licenciatura e a atuação profissional na escola

A Classe 1 apresenta discursos típicos de sujeitos com mais de 40 anos de idade, do sexo feminino, com alta qualificação (doutores e mestres), atuantes em cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física; todos os docentes dessa classe apresentam mais de 8 anos de experiência em escola, e mais de 10 anos de experiência atuando na licenciatura em Educação Física²⁰

Esta classe apresenta um discurso tipicamente relacionado com as experiências que os docentes tiveram na escola: a falta de estrutura física para se trabalhar na escola; as dificuldades para formar o futuro professor de Educação Física, como por exemplo, a falta de motivação,

²⁰ A Classe 1 é composta pelos sujeitos típicos 4, 5, 8, 9, 11, 13, 14 e 15. Os sujeitos 5, 8 e 13 apresentam menos de 8 anos de experiência em cursos de licenciatura em Educação Física.

por parte do graduando; a ideia que a formação que tiveram e o trabalho realizado na graduação estaria distante do que deveria ser proposto na escola. É importante destacar, na Classe 1, a ausência da ideia de um campo de conhecimentos da Educação Física Escolar. Frases dos sujeitos típicos 6, 8, 9 e 13 da Classe 1:

Para fazer esse trabalho minimamente, então, na minha graduação, eu não tive lutas, eu falo, meu Deus, eu tenho que trabalhar um pouco desse conteúdo com eles (sujeito 6)

Então, eu escuto esses relatos professora não sabia o que fazer fiquei uns dez minutos ali processando a informação (sujeito 8)

Que dão aula em sala de aula de educação física, porque não tem onde dar aula, então é importante, eu acho que eles ficaram talvez muito lá atrás né (sujeito 9)

Eu gostava, porém eu achava muito difícil, um desafio muito grande porque essa barreira dos alunos de não quererem conhecer outras modalidades, ah, não dá bola (sujeito 13)

Então, quando eu tento propor uma atividade diferente para que eles sejam protagonistas trava, nossa trava, e não sai do lugar, eu acho que esse é o principal, porque eu fico falando para eles, gente (sujeito 13)

Sim, apesar de ser bem tecnicista, eu achei que deu sim, e negativa foi eu chegar numa turma muito grande, trinta e cinco alunos, eu sozinha tentar passar uma atividade eles não quererem (sujeito 13)

Os discursos dos sujeitos típicos da Classe 1 apontam que as experiências que eles tiveram na escola, como professores de Educação Física, estão relacionadas a uma realidade diferente do que foi apresentado na graduação em Educação Física, de modo que eles tiveram que se adaptar às situações frente ao contexto escolar.

Também é possível observar, nos discursos dos professores na Classe 1, que existe uma expectativa de realização de um bom trabalho na escola, porém essa expectativa é quebrada ao iniciar o trabalho na escola, pois é percebido uma distância entre a faculdade e a escola, de forma que, na escola, o professor lida com situações diferentes da faculdade.

Os sujeitos típicos 8 e 9 apontam uma preocupação com os alunos que apresentam falta de motivação e autoestima para estudarem:

Então, eu fiquei muito focada e, eu acreditei que eu podia sim, que eu devia sim, fazer alguma coisa por aqueles alunos, porque os professores não acreditavam mais neles, eles entravam na sala e eles fingiam que davam aula (sujeito 8)

Não sei, mas na escola, as pessoas dizem assim, você ficou com essa turma, é a pior turma, só tem marginal e putinha então ouvindo isso dos próprios colegas professores, eu fiquei assim (sujeito 8)

Vamos embora, vamos em frente, porque eu sei que muita gente diz não para eles, a sociedade diz, não para eles, muitos deles acham assim, eu nunca vou conseguir, eu não vou ser como essa professora que tem uma carreira (sujeito 9)

Na Classe 1, os sujeitos típicos 13, 14 e 15 apresentam, em seus discursos, as dificuldades na formação de professores para a Educação Física.

Eu tento ao máximo falar para eles, gente, não vai ser um bom professor quem virou uma estrela ou quem não sabe fazer estrela, eu tento focar muito nisso, deles entenderem a importância das habilidades (sujeito 13)

E aí, hoje, que eu tento mudar isso, e eles não fazem, eles não saem do lugar, vocês vão começar a falar sobre esse assunto todo mundo fica quieto, porque é a cultura que eles trazem (sujeito 13)

Mas a gente conquista esse aluno, não sabe você mostra, eu falo isso muito para eles, olha, eu entrei, porque eu queria trabalhar em academia, mas você nunca sabe as portas que vai se abrir para você (sujeito 14)

Os dois são importantes você não pode deixar de negligenciar o conteúdo do outro, eu acho que eles vão e nós escutamos, professora, eu quero dar aula em escola (sujeito 14)

E uma coisa que me preocupa, às vezes, os próprios colegas não valorizarem tanto a licenciatura (sujeito 14)

Você já deve ter escutado isso, aquele aluno que fala que nunca vai trabalhar na escola, que não gosta, depois você passa na frente da escola e fica dando aula (sujeito 15)

O sujeito 9 expõe a dificuldade de realizar um trabalho prático com os graduandos em Educação Física, no sentido de que esse trabalho estaria longe da realidade que os futuros professores experimentariam na prática profissional na escola:

Então, mas eles não conseguiam fazer essa prática ali, era uma prática na turma, na aula, então fica um pouco distante do mundo real (sujeito 9)

De acordo com a análise realizada acerca do discurso dos professores da Classe 1, percebemos que os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Educação Física não estavam associados a uma prática escolar, ou seja, com metodologias de ensino que abordassem as especificidades do trabalho com crianças e adolescentes dentro da aula e Educação Física na escola. E também que as construções dos conhecimentos adquiridos durante a graduação em Educação Física acerca das abordagens pedagógicas renovadoras do campo da Educação Física não tiveram penetrabilidade ao longo do curso, de maneira que não se enraizaram como conhecimento teórico e prático.

Classe 2 – Prática formativa na licenciatura em Educação Física

A Classe 2 apresenta discursos típicos de sujeitos²¹ com mais de 30 anos de idade, do sexo masculino, com alta qualificação (doutores e mestres), atuando em cursos de licenciatura em Educação Física; essa classe é caracterizada por docentes com pouca experiência em escola e em cursos de licenciatura em Educação Física (com menos de 5 anos atuando em escola e menos de 5 anos atuando em cursos de licenciatura em Educação Física).

Esta classe é bem próxima da Classe 1, apresenta um discurso típico relacionado às práticas formativas na graduação em Educação Física, ao desenvolvimento dos elementos da dança, desenvolvimento de práticas corporais, bem como à relação dos conteúdos sobre os temas transversais, como bullying, drogas e preconceito. Com base na análise das frases típicas, observamos a falta de consistência de um campo de conhecimentos da Educação Física Escolar. Frases típicas da Classe 2:

É planejamento e prática de ensino, referências metodológicas, conteúdos e objetivos do ensino e os referenciais teóricos também, nós trazíamos os referenciais teóricos que estavam ocorrendo nos municípios para ver como é que estava sendo trabalhado o currículo (Sujeito 4)

Aprendizagem afetiva, eu trabalhava com eles a questão, por exemplo, do autoconceito que é o aluno desenvolver aspectos que são importantes em relação a sua própria pessoa, por exemplo, o aluno tem que saber sentir parte do grupo (Sujeito 4)

Das metodologias ativas também, como você pode usar essas tecnologias de informação e comunicação, trabalhar algumas disciplinas específicas com conteúdos que sejam mais regionais (Sujeito 6)

Como nós estamos desenvolvendo esse trabalho que eu compreendo que ele é além do corporal além do trabalho corporal, essa prática, mas, existe ali uma perspectiva crítica, existe ali um compromisso ético também de trabalhar valores (Sujeito 6)

Sempre que a gente estava trabalhando essas disciplinas que elas eram pensadas para atividades dentro da escola tinham casos de disciplinas pedagógicas, mas puramente pedagógicas que trabalhava que era didática” (Sujeito 6)

Nós desenvolvemos algumas atividades rítmicas, algumas brincadeiras, como sendo corporais (Sujeito 6)

Numa determinada feira cultural, nós conseguimos trabalhar também alguns jogos de matriz africana, então você começa a ampliar o repertório de vivências corporais (Sujeito 6)

Pois, é dentro dessa disciplina eu dava as aulas expositivas, eu explicava conceitos, trabalhava toda essa questão de disciplina teórica mesmo e, já no final, eu trabalhava, eu trazia convidados (Sujeito 12)

²¹ A Classe 2 é formada pelos sujeitos típicos: 1, 4, 6, 12, 19, 22 e 23.

E eu tento fazê-los entender o quanto é importante trabalhar o ritmo de forma geral e a ginástica geral, eu entendo que desenvolve o aluno como um todo, porque ela é inclusiva dentro dos fundamentos dela (Sujeito 19)

Por exemplo, vai organizar ao longo do ano o plano de ensino, nós trabalharemos pelo menos uns 5 conteúdos e como nós relacionamos os conteúdos uns com os outros mesmo com todos os limites mesmo, com as nossas dificuldades, pois nós não dominamos tudo (Sujeito 22)

Percebemos, nas práticas formativas dos docentes típicos da Classe 2, uma intencionalidade pedagógica no sentido de formar um professor que irá atuar na escola. Essa intenção pedagógica perpassa pelas bases teóricas e prática no seio da academia, em que estruturas conceituais serão formadas e cristalizadas no percurso de formação do futuro professor.

Os sujeitos 6 e 19 indicam que o desenvolvimento de suas das atividades contribuiria para o conhecimento da percepção rítmica e auditiva pelas práticas corporais, o aprendizado e construção das coreografias e para uma atividade que trabalhe o ritmo.

Nós trabalhamos toda essa questão teórica trabalha também a questão de práticas, as vivências práticas desde atividades rítmicas que nós podemos estar desenvolvendo até chegar na turma propriamente dita (Sujeito 6)

Com alguns objetos para desenvolver essa percepção tanto da rítmica corporal quanto à questão auditiva vai trabalhando com essa estrutura musical também para que eles entendam minimamente como funciona uma música e corporal com música (Sujeito 6)

Eu costumo trabalhar com os futuros professores as várias formas de aplicação em ambientes diferentes, em que eu posso aplicar e a parte de construção coreográfica, a construção coreográfica poderia ser trabalhada em outras disciplinas, mas como os futuros professores têm atividades rítmicas e danças, eu trabalho depois (Sujeito 19)

Eu não vejo só a parte física da disciplina de ginástica para todos, na ementa de dança, eu trabalho mais as características dos estilos de danças diferentes, a parte de ritmo, a aplicação de atividades rítmicas, as várias maneiras de trabalhar (Sujeito 19)

Os futuros professores têm que montar, na disciplina atividades rítmicas e dança, como primeiro trabalho a partir das aulas de atividades rítmicas, eles devem montar uma atividade para trabalhar ritmo (Sujeito 19)

O sujeito 12 desenvolve, em suas aulas, atividades associadas aos temas transversais estabelecidos nos PCN (BRASIL, 1998). Entre os quais estão: bullying, drogas e preconceito.

Foi a disciplina da prática pedagógica 4 que eu levei eles para escola para trabalhar sobre as drogas e a gente fez uma peça (Sujeito 12)

Sobre o bullying, trazer vídeos, por exemplo, situações de jogadores de futebol passam por racismo, então eu trabalhava muito essa questão eu cheguei a trazer, por exemplo, nessa disciplina um advogado, um psicólogo (Sujeito 12)

Por exemplo, os jogos, ele também planejar para trabalhar durante o ano, por exemplo, o bullying, trabalhar sobre as drogas, ou seja, ver de várias formas como ele pode conseguir aliar à educação física com outros temas (Sujeito 12)

O sujeito 23 esclarece que os graduandos em Educação Física tomam ciência, em suas aulas, das diferenças do trabalho na escola e do trabalho em alto rendimento, que é necessariamente realizado em ambientes não-formais, como clubes e academias.

Eu deixo bem claro para eles como é o conteúdo e metodologia para se trabalhar na escola pois é diferente trabalhar na escola e trabalhar com rendimento (Sujeito 23)

Podemos notar que, no discurso dos professores dessa classe sobre as práticas formativas das atividades rítmicas e expressivas e da dança, essas atividades corporais desenvolvem, principalmente, os aspectos motores, em relação às temáticas trabalhadas. Observamos ainda falta de associação entre o desenvolvimento dessas práticas corporais com outros aspectos do desenvolvimento psicomotor, como os aspectos afetivos, cognitivos e sociais, ou seja, de que maneira a aplicação das temáticas abordadas nos discursos dos sujeitos pesquisados nessa classe promovem outras aprendizagens na criança e no adolescente.

3.2.3. Bloco 2 – Formação acadêmica

Classe 3 – Percurso formativo

A Classe 3 apresenta discursos típicos de sujeitos²² com mais de 50 anos de idade, do sexo masculino, com alta qualificação (doutores e mestres), atuando em cursos de licenciatura em Educação Física. Todos os docentes dessa classe têm muita experiência tanto em escola quanto na licenciatura em Educação Física (mais de 10 anos de atuação).

Esta classe tem um peso secundário na constituição do bloco e apresenta um discurso que vincula a formação acadêmica dos sujeitos entrevistados. Frases dos sujeitos típicos 14, 20 e 21 da Classe 3:

Eu ingressei na universidade há vinte e quatro anos, então, lá, quando eu fui fazer o meu mestrado que eu fiz em São Paulo, eu entrei na área das representações sociais (Sujeito 14)

Na minha época, eu entrei na universidade federal, em 1978, eu me formei em 1981 e eu escolhi fazer graduação em educação física por causa do judô, eu era atleta de judô (Sujeito 20)

²² A Classe 3 apresenta como sujeitos típicos: 2, 14, 20 e 21.

No final da graduação em Educação Física, tínhamos as matérias pedagógicas como didática 1, didática 2, fundamentos sociológicos e fundamentos filosóficos (Sujeito 20)

Na universidade federal, nós tínhamos muitas aulas práticas, hoje, eu vejo os futuros professores quererem fugir da aula prática (Sujeito 20)

No colégio de aplicação, eu trabalhei com tudo lá, assim que eu acabei a graduação em Educação Física, eu passei num concurso público (Sujeito 21)

Eles me orientaram na época e eu fui fazer a pós-graduação em docência do ensino superior, depois eu fiz mestrado em educação física e eu fiz o doutorado (Sujeito 21)

O sujeito 2 indica que desenvolveu junto com outros professores um evento, no sentido de propor um diálogo sobre as pesquisas na área da Educação Física que estavam sendo realizadas pelas instituições públicas no estado do Rio de Janeiro.

Fizemos um encontra no final de 1975 para falar sobre as pesquisas que as universidades estavam fazendo, nesse sentido, continuamos trabalhando até surgir a ideia do mestrado que eu fiz na minha instituição, em 1978, na área de educação (Sujeito 2)

Nós fizemos algumas pesquisas aqui, fizemos um encontro de Educação Física das universidades do estado do rio de janeiro (Sujeito 2)

Em relação à participação em grupos de pesquisas, os sujeitos 14 e 21 indicam que participam de grupos de pesquisa, em suas instituições que lecionam.

Eu tenho esse grupo de pesquisa aqui no mestrado, porque agora eu sou professora efetiva de universidade lotada no departamento de educação física (Sujeito 14)

Eu sou líder de um grupo de pesquisa na universidade federal que estuda aspectos sócio pedagógicos das lutas e participo de 2 grupos distintos de pesquisa 1 na sobre educação física escolar e o outro sobre lutas (Sujeito 21)

Diante das frases típicas apresentadas pelo software Iramuteq, divididas em dois blocos e 3 classes, observamos que os docentes pesquisados apresentaram dificuldades no trato pedagógico ao adentrarem na escola, atuando como professor de Educação Física. Essas dificuldades são indícios de uma formação que não proporcionou uma construção teórica e prática de conhecimentos vinculados ao trabalho com crianças e adolescente em diferentes faixas etárias e modalidades de ensino.

Notamos também que parte dos docentes pesquisados indicam que os alunos se apresentavam, em suas aulas na escola, desmotivados e com baixa autoestima, ou por causa de outros professores que não davam atenção, ou por causa de relações sociais, que nesse caso podemos indicar como amigos, familiares e a mídia. De fato, ao atuar na Educação Básica, o

professor vivenciará diversas situações, às quais não foram tratadas ou experienciadas durante a formação acadêmica.

Percebemos ainda, nos discursos dos sujeitos típicos da Classe 1, que as dificuldades de formar um professor de Educação Física que atuará na Educação Básica perpassam pela falta de proatividade nas aulas durante a graduação e pelo entendimento da importância da aquisição de conhecimentos tanto da formação em licenciatura quanto os provenientes da formação no bacharelado em Educação Física para atuarem, de maneira qualificada no mercado de trabalho.

É importante ressaltar que o licenciando em Educação Física, ao escolher o vestibular e o curso que irá ingressar na universidade, estará optando pela formação de professores, ou seja, um profissional que atuará na Educação Básica, com crianças, adolescentes, adultos e idosos, que tem a escola como principal instituição, na qual irá exercer a sua ação pedagógica. Nesse sentido, parece que nos discursos dos sujeitos da Classe 1, os licenciandos em Educação Física referidos pelos professores pesquisados entendem que a licenciatura seria a extensão do bacharelado (trabalho com academias e clubes), não dando tanta importância para os conteúdos sobre a área escolar.

Com relação à Classe 2, os docentes da pesquisa indicam como práticas formativas, isto é, as atividades com a intenção de formar um professor para atuar na escola, a introdução dos conhecimentos aos graduandos de Educação Física sobre o planejamento, conteúdos e objetivos de ensino, o desenvolvimento dos elementos das atividades rítmicas, dança e ginástica. É possível apontar que não existe uma ideia consolidada desses conhecimentos na preparação do futuro professor, ou seja, as propostas de formação, por meio dessas práticas formativas, nos discursos dos sujeitos típicos da Classe 2, estão fragmentadas, de modo que não se tem uma visualização clara de uma unidade formativa²³.

Também identificamos o uso dos conteúdos sobre os temas transversais aplicados na licenciatura em Educação Física, com foco no debate sobre o bullying e as drogas associados à prática do professor na escola. De fato, a utilização dos temas transversais nas aulas de Educação Física, no contexto escolar, possibilita a ampliação da discussão sobre assuntos atuais e que perpassam todo o processo de ensino na escola. Os PCN (BRASIL, 1998) de Educação Física indicam a importância da reflexão sobre temas relacionados à prática cotidiana dos

²³ O termo unidade formativa é referente a base estrutural de formação do futuro professor para atuar na Educação Física, em outras palavras, a introdução de conhecimentos acerca do planejamento anual em diferentes modalidades de ensino e etapas do desenvolvimento da criança e do adolescente, objetivos de ensino, metodologias de ensino e avaliação nas aulas de Educação Física.

docentes, a fim de que possam promover a elaboração de formas diversas dos conteúdos propostos.

Os discursos dos sujeitos típicos da Classe 3, do Bloco 2, apresentam a forma de ingresso na universidade, como graduandos, a opção pelo vestibular em Educação Física devido ao fato de ser atleta e a formação continuada posteriormente a graduação. Com base nessas informações, a partir da análise realizada pelo software Iramuteq, identificamos uma dispersão dos conteúdos proferidos na presente Classe, em que os discursos dos participantes apresentam conteúdos diversos.

Com base nas análises dos dados feitas pelo software Iramuteq, apontamos que os sujeitos típicos das Classes 1, 2 e 3 representam as suas práticas formativas de forma fragmentada, em que as frases típicas dos docentes pesquisados tanto no Bloco 1 quanto no Bloco 2 não apresentam uma base de conhecimentos teóricos que alicerçaram os futuros professores para prática escolar. Do mesmo modo, ao se referirem ao desenvolvimento do planejamento e dos objetivos de ensino, bem como aos elementos da dança, ginástica e atividades rítmicas, não fica claro de que forma essas atividades podem contribuir para a formação do licenciando em Educação Física, tal como eles podem utilizá-las na prática escolar.

As frases típicas apresentadas são indícios das construções dos sentidos elaborados pelos professores dos cursos de licenciatura em Educação Física frente às questões relacionadas a sua formação acadêmica, suas práticas formativas na universidade e sobre o campo da Educação Física Escolar. Desse modo, as construções de sentidos das frases típicas foram formadas por um conjunto de informações, crenças e valores elaborados e reelaborados ao longo do processo de formação e experiências dos docentes pesquisados, a fim de dar conta das demandas do cotidiano, no caso, as situações reais vivenciadas na prática escolar e na atuação no Ensino Superior.

Com isso, os discursos dos sujeitos típicos indicam, primeiro: a construção de práticas durante a formação inicial não associadas ao desenvolvimento de ferramentas que pudessem auxiliá-los no trabalho com crianças e adolescentes na escola. O foco da preparação docente para o exercício do magistério perpassa o aprendizado de conhecimentos próprios da ação pedagógica para atuação na Educação Básica, conhecimentos adquiridos durante a formação inicial dando uma base teórica e prática a respeito dos objetivos a serem desenvolvidos no âmbito escolar. Podemos supor que o embasamento teórico e prático dos sujeitos típicos da pesquisa foi ancorado em práticas, metodologias que não atendem, de forma específica, os alunos que foram trabalhados outrora.

Além disso, ao indicarem como práticas formativas a elaboração do planejamento e dos objetivos de ensino e da instrumentalização dos componentes da dança, ginástica e atividades rítmicas, os sujeitos típicos estão reproduzindo um conhecimento que foi filtrado e interpretado para agir como proposta de formar um profissional para atuar na escola. Proposta essa elaborada e reelaborada a partir dos conhecimentos advindos da relação entre a formação de professores em Educação Física e a prática no ambiente escolar. Isto é, à medida que o docente do curso de licenciatura em Educação Física constrói o entendimento sobre formar um professor para atuar na escola, esse entendimento integrará uma rede assimilável e compreensível dando coerência ao funcionamento do seu agir.

Com isso, os discursos dos sujeitos típicos apresentados pela análise do software Iramuteq apontam para ausência de uma fundamentação consolidada para aplicação dos conhecimentos veiculados pelas frases típicas, indicando que os conhecimentos para a preparação profissional ainda estão segmentados.

DISCUSSÃO

O curso de licenciatura em Educação Física tem como foco formar professores para atuarem na Educação Básica, com o objetivo de desenvolver atividades teóricas e práticas com os alunos, de acordo com seus níveis de desenvolvimento e das modalidades de ensino proporcionando a eles conhecimentos e experiências que eles não teriam em outros lugares.

Entre os conhecimentos e as experiências promovidas pela aula de Educação Física, podemos citar: o esquema corporal, a lateralidade, as noções de espaço e tempo, a expressão corporal e de sentimentos (como alegria, prazer, derrota, vitória), a autonomia, o respeito, justiça, lealdade, preconceito, a importância dos exercícios físicos para prevenção de doenças e para o lazer, a relação entre a mídia e os esportes, o consumismo, uso de anabolizante para o desempenho físico (BRASIL, 1998; BETTI; ZULIANI, 2002; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2011)

Posto isso, os resultados do presente estudo apontam para uma formação de licenciatura em Educação Física distante de uma proposta de formação consistente para formar um professor de Educação Física para o contexto escolar.

É possível observar, no Estudo 1 sobre as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física que, em geral, elas não compreendem as práticas escolares²⁴ como eixo estruturante ou organizador das disciplinas. De fato, na análise das porcentagens das cargas horárias dos blocos das instituições particulares e públicas juntas, há maior peso para as disciplinas do Bloco 4 – Conhecimentos Fisiológicos e Mecânicas dos Movimentos, com 31%, isto é, esse bloco de disciplinas e ementas não evidenciam, de forma clara, como esses conhecimentos estariam associados à prática da Educação Física na escola.

Os estudos de Araújo e Leitinho (2014) e Pessoa (2015) também mostraram que a formação inicial dos professores em Educação Física apresenta dificuldades entre associação das propostas curriculares apresentadas no curso e a teoria e prática do futuro professor na escola e, ainda que os conteúdos o curso de Licenciatura em Educação Física prioriza a utilização de conteúdos ligados às ciências biológicas, às disciplinas esportivas e pouco foco em conteúdos pedagógicos.

²⁴ São atividades pedagógicas com foco na Educação Física Escolar, com ações estruturadas, como, por exemplo: o planejamento, a organização dos conteúdos, metodologias, objetivos educacionais, execução e avaliação (NEIRA, 2003).

Nesse sentido, o conhecimento sobre o corpo é importante, na medida em que alicerça as práticas corporais, de modo a proporcionar aos indivíduos controle e autonomia sobre as atividades físicas a serem exercitadas. Da mesma forma, compreende-se o corpo humano como sendo único, um organismo que funciona integralmente entre as partes que o rege, ou seja, que possui desejo, interesse, medo, alegria, prazer, cansaço, que pensa, que interage com o meio em que vive e produz e reproduz cultura (BRASIL, 1998; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; BRASIL, 2018).

Desse modo, trabalhar os conhecimentos sobre o corpo imprime uma análise sobre os fatores internos e externos que promovem o aprendizado e o desenvolvimento do sujeito que está praticando os exercícios físicos.

De modo parecido com o Bloco 4 - Conhecimentos Fisiológicos e Mecânicas dos Movimentos, o Bloco 3 – Esportes Individuais e Coletivos, o Bloco 2 – Fundamentos Pedagógicos e o Bloco 5 – Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas e Dança apresentam baixa relação no corpo das ementas das disciplinas em relação à Educação Física Escolar, pois os indícios do conjunto dessas disciplinas, das instituições particulares e públicas, mostram uma proposta de formação geral em Educação Física, e não, uma formação específica para o futuro professor de Educação Física atuar na Educação Básica.

É importante ressaltar que o Bloco 6 – Educação Física Escolar, das instituições públicas e privadas, aponta, em suas ementas, foco na aplicação de conteúdos de práticas escolares, com objetivo de desenvolver o aluno através das práticas corporais. Ao passo que o Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física orienta na direção das discussões sobre os aspectos inerentes aos conhecimentos do desenvolvimento e da aprendizagem, da organização do planejamento e dos métodos de ensino, sobre a relação com o corpo numa perspectiva filosófica associado à Educação Física Escolar. Porém, os Blocos 1 e 6, das instituições particulares e públicas juntas, dão 25%, ou seja, apenas nos Blocos 1 e 6 vemos indícios das relações das ementas apresentadas à Educação Física Escolar.

Nesse sentido, um ponto que nos chamou atenção nesse estudo foi a ausência de articulação entre as disciplinas de didática, no Bloco 2 – Fundamentos Pedagógicos, com a Educação Física Escolar, disciplinas essas que auxiliariam na elaboração e organização de conhecimentos próprios à prática escolar, como, por exemplo, a elaboração do plano de ensino, dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia, da execução e avaliação dos conteúdos propostos num determinado ano escolar. De modo a exemplificar tal afirmação, citaremos as ementas das instituições particular e pública C:

Educação, conhecimento pedagógico e didática – Transposição didática – Didática e os usos da tecnologia – Abordagens – Abordagens didáticas na prática docente – Os processos didáticos e os desafios na contemporaneidade – Tendências pedagógicas (Instituição particular C).

Pressupostos e características da didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da didática (Instituição pública C).

No estudo de Caparroz e Bracht (2007), são discutidos os indícios da falta de aprendizagem de conhecimentos da didática, nos cursos de formação inicial de professores Educação Física. Para os autores, com base nos elementos da didática os futuros professores de Educação Física teriam fundamentação que os auxiliassem na realização e planejamento do seu ofício de professor na escola.

Discutindo sobre a questão do desafio didático da Educação Física Escolar, na formação inicial do professor de Educação Física, Bagnara e Fensterseifer (2020) entendem que o planejamento sob o olhar da didática em relação à ação docente é fundamental para que a Educação Física Escolar possa ocupar o status no qual foi apresentada via processos legais, ou seja, como componente curricular da escola.

Dentro dessa perspectiva, é importante lembrar que o curso de Licenciatura em Educação Física tem como premissa formar um professor para atuar na escola e, que a partir dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, o professor exercerá as suas funções para formar um aluno. Diante disso, é necessário, para o professor de Educação Física que atuará na Educação Básica, ter conhecimentos sobre o que ensinar, para quem ensinar, como ensinar, de modo que o processo de ensino e aprendizagem dentro na aula de Educação Física venha a contribuir para o desenvolvimento integral do aluno (BRASIL, 1998; BRASIL, 2018).

Um segundo ponto a ser mencionado é a falta de foco em relação aos processos de desenvolvimento psicomotor da criança e do adolescente, por meio das práticas corporais no conjunto das ementas das instituições particulares e públicas. Observamos que, principalmente, o Bloco 4 - Conhecimentos fisiológicos e mecânicas dos movimentos, o Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos, o Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos e o Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança não enfatizam, nas ementas das disciplinas, o desenvolvimento integral do aluno, isto é, não fica claro um direcionamento, uma proposta de ensino que vise a construção teórico e prática para esse intento.

Para Piaget (2003), Coll et. al. (2004) e Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento psicomotor é entendido pelo desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, motor e social do ser humano, sendo construído ao longo de sua vida. Com isso, ao realizar

quaisquer atividades, o ser humano se utiliza destes aspectos em conjunto, não ficando limitado a utilizar apenas um aspecto isoladamente. A partir disso, a Educação Física Escolar pode contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento psicomotor da criança e do adolescente por meio do movimento, vislumbrando todos os componentes que compõem seus aspectos.

A Educação Física como componente curricular deve inserir e integrar o aluno à cultura corporal de movimento, de maneira a formar um cidadão que reproduzirá e transformará os conhecimentos apreendidos nas aulas de Educação Física, proporcionando o aprimoramento dos aspectos do desenvolvimento humano, como o aspecto afetivo, cognitivo, motor e social. Isto é, o professor de Educação Física pode utilizar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, como ferramenta pedagógica e com objetivo claro, pois está em jogo não só a ação (nesse caso, o componente externo ou prático), mas a representação (componente simbólico) do corpo e a diversidade de ações no tempo e no espaço, de modo a propor situações que compreendam a elaboração de estratégias de jogo, colaboração entre os participantes das atividades propostas, o respeito, passando aos sentimentos de ordem moral, como o *fair play*, justiça, honestidade (BETTI; ZULIANI, 2002; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2011).

No estudo de Santos e Campos (2020), os autores discutiram as relações entre o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas representadas pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II. Como resultados, eles apontam que as representações sociais das práticas pedagógicas estudadas acerca do jogo de futsal, do jogo de queimado e da dança estão dissociadas dos conhecimentos das abordagens pedagógicas do campo pós anos 80 do campo da Educação Física Escolar e dos PCN (BRASIL, 1998), visto que, os autores identificaram que os sujeitos da pesquisa apresentam um conhecimento genérico sobre as contribuições das atividades futsal, queimada e dança para o desenvolvimento integral do aluno. É importante pontuar que o genérico usado pelos autores é entendido com difuso e superficial.

Também nos estudos de Fortes et. al. (2012), Maldonado et. al. (2014) e Vasconcelos e Campos (2016), os autores afirmam que os professores de Educação Física pesquisados organizam e aplicam suas práticas pedagógicas em metodologias que não se apresentam somente numa abordagem pedagógica do campo de Educação Física Escolar, isto é, parece existir uma lacuna entre os discursos dos indivíduos da pesquisa em relação à intencionalidade pedagógica e às atividades executadas nas aulas de Educação Física. Além disso, as representações sociais desses professores não mostram indícios relacionados à abordagem psicomotora, desenvolvimentista, crítico-superadora, por exemplo. Como isso, Fortes et. al. (2012), Maldonado et. al. (2014) e Vasconcelos e Campos (2016) indicam que os

conhecimentos das abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar pós anos 80 não tiveram penetrabilidade considerável na formação inicial dos professores da pesquisa.

Diante dos estudos apresentados (FORTES et al., 2012; VASCONCELOS, CAMPOS, 2016; MALDONADO et al., 2014; SANTOS; CAMPOS, 2020) e do nosso estudo, fica claro a importância da discussão acerca da fundamentação teórica do desenvolvimento integral do aluno no curso de Licenciatura em Educação Física aplicada à Educação Física Escolar, a fim de oferecer subsídios que relacionem a teoria dos processos de desenvolvimento da criança e do adolescente e como aplicá-los no contexto escolar.

Um terceiro ponto que a ser mencionado no presente estudo está em torno do tipo de sujeito que o curso de Licenciatura em Educação Física pretende formar, ou seja, um professor de Educação Física para atuar com qualidade na escola, por meio das ferramentas conceituais, das experiências vividas durante a sua formação inicial, com metodologias de ensino propostas a serem desenvolvidas junto aos alunos, de acordo com a modalidade de ensino e a faixa de desenvolvimento dos educandos, bem como os conteúdos que serão difundidos ao longo dos anos escolares, a partir das propostas curriculares adotadas.

Dito isso, o Estudo 1 acerca das propostas de formação dos cursos de Licenciatura em Educação Física estudadas não apontam para uma formação de um sujeito (professor) com direcionamento que vise, de forma consistente, o exercício da ação docente no contexto escolar, de modo a relacionar os conhecimentos apreendidos na academia com a prática no “chão da escola”.

Com isso, as ementas das disciplinas do Bloco 4 - Conhecimentos Fisiológicos e Mecânicas dos Movimentos e do Bloco 3 – Esportes Individuais e Coletivos apontam para a formação distante de um professor de Educação Física para desempenhar as suas funções pedagógicas na escola, pois as ementas de ambos os blocos direcionam a conhecimentos voltados para os aspectos anatômicos, fisiológicos, desempenho físico, avaliação física, bem como o ensino dos fundamentos, o ensino das regras, das técnicas e das táticas sem um foco com as práticas escolares, ou seja, a organização e o planejamento dos conteúdos e as metodologias próprias às modalidades de ensino e às faixas etárias dos alunos na escola, em que existem especificidades para cada etapa de ensino (o aluno do 6º ano do Ensino Fundamental aprende diferente do aluno do Ensino Médio).

Podemos exemplificar o Bloco 3 – Esportes Individuais e Coletivos com as seguintes ementas das disciplinas das instituições particulares e públicas:

Atividades aquáticas - Vivência e aprendizagem dos fundamentos da hidroginástica. Aplicação de estratégias didático-pedagógicas para a socialização através da hidroginástica. Estudos de aplicação de recursos na criação de espaços adequados à prática da modalidade e utilização das propriedades físicas dos fluidos como fator interveniente no treinamento desportivo (Instituição particular A)

Atletismo - Histórico e evolução do atletismo no Brasil e no mundo. As atividades naturais e o atletismo. Processos pedagógicos de iniciação às corridas, aos revezamentos, aos saltos horizontais e ao arremesso de peso. Descrição técnica e regras de cada prova. O atletismo na escola (Instituição particular B)

Práticas metodológicas do desporto coletivo II - A história, origem, evolução e regras do futsal; os elementos das técnicas individuais do futsal; sistemas de jogo e posições dos atletas; táticas e manobras ofensivas e defensivas no futsal; os diferentes tipos de treinamento no futsal: físico, técnico e como elemento integrador, socializante, pré-desportivo e recreativo; os diferentes métodos de ensino do futsal; planos de aula no futsal (Instituição pública A)

Esportes e jogos de marca - Aproximações e diferenciações entre jogos e esportes. Os esportes de marca. Abordagem dos movimentos de caminhar, correr, saltar, rolar, escalar etc., a partir da abordagem pedagógica do ensino das corridas, altos, lançamentos, arremessos e marcha, presentes no atletismo. A abordagem desses elementos na Educação Física Escolar, a partir do estudo da práxis dos jogos que explorem esses movimentos, considerando sua diversidade cultural, especificamente aqueles de origem indígena e africana. Modalidades de marca afins, como as corridas de rua e de orientação (Instituição pública B)

As ementas das disciplinas do Bloco 4 - Conhecimentos Fisiológicos e Mecânicas dos Movimentos são apresentadas a seguir:

Cineantropometria - Ao final do curso, espera-se que o estudante tenha a autonomia para compreender o campo de atuação profissional na cineantropometria para Educação Básica, observando indicadores de crescimento, desenvolvimento e estado nutricional. E também para ampliar o conhecimento no campo de atuação profissional com testes físicos, avaliação da composição corporal e postura nos clubes e academias (Instituição particular A)

Atividade física e saúde - Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde; Sistema Único de Saúde (SUS) e o profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde (Instituição particular B)

Anatomia I - Ossos; articulações e grupos musculares do corpo humano (Instituição pública A).

Fisiologia do movimento I - Conhecimentos básicos de fisiologia humana aplicados à Educação Física. O funcionamento do corpo humano durante a prática da atividade física, objetivando a promoção de saúde e a formação integral do indivíduo (Instituição pública B).

Em síntese, observamos indícios que as propostas apresentadas acima não são específicas do trabalho do professor de Educação Física na escola, mas uma proposta de atividades a serem executadas na área de Educação Física, em seus diversos campos de aplicação. Isto é, a formação inicial em Educação Física promoveria uma formação que

contemplaria conhecimentos gerais da Educação Física, e não próprios à ação docente no ambiente escolar.

Nesse sentido, ao articularmos os resultados do Estudo 1 e a Teoria das Representações Sociais, podemos pensar que a proposta de formação de professores apresentada pela análise das ementas das disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física aponta para a construção de conhecimentos para o campo da Educação Física, visto que as informações mencionadas nas ementas observadas dão indícios de conhecimentos teóricos e práticos sem foco na Educação Física Escolar. Ou seja, na medida que o futuro professor de Educação Física transcorre as disciplinas da estrutura curricular proposta, certas informações serão filtradas e selecionadas num processo dinâmico, a fim de dar conta de situações apresentadas pelo ambiente, que podem ser as aulas do bloco de esportes, a fundamentação da área biológica, como fisiologia e anatomia, os fundamentos pedagógicos da didática e da psicologia, assim como a iniciação no estágio supervisionado.

Deste modo, o conjunto de conhecimentos adquiridos na formação inicial de professores de Educação Física, por meio da comunicação, da interação e das práticas sociais entre os grupos proporcionarão, a longo prazo, a construção de ideias baseadas em valores, atitudes e normas grupais referentes a um objeto social (que no nosso caso é a Educação Física Escolar) que, conforme essas interações sociais vão avançando e se tornando frequentes, o processo de construção de uma representação social se torna favorável. Em outras palavras, os conhecimentos obtidos e experienciados pelos futuros professores de Educação Física, na graduação, terão impacto em suas práticas na Educação Básica.

Assim, a compreensão da criação de significados atribuídos às informações especificadas nas ementas das disciplinas analisadas dão pistas que a proposta de formação em nível de Licenciatura em Educação Física proporcionará conhecimentos, os quais serão construídos ao longo da formação acadêmica do futuro professor de Educação Física sem um direcionamento próprio para a prática escolar, pelo fato da associação dos conhecimentos propostos não estarem vinculados fortemente ao campo de Educação Física Escolar.

A partir da elaboração da representação social em relação a um objeto social, ela servirá de preparação para o agir dos grupos e guia para os seus comportamentos. Nesse caso, se a formação inicial em Educação Física não tem claro o papel da Educação Física na escola e as suas práticas próprias que subsidiem o seu trabalho, os futuros professores o farão a partir dos conhecimentos adquiridos na graduação (que no presente estudo se mostram descoladas de uma proposta educativa) e pelas suas vivências construídas no dia-a-dia no ambiente escolar.

Os trabalhos de Santos (2016), Vasconcelos e Campos (2016) e Vasconcelos (2018) apontam que os professores de Educação Física têm uma representação social genérica do desenvolvimento da criança, em relação às suas práticas na aula de Educação Física, indicando conhecimentos do campo da Educação Física Escolar e do desenvolvimento infantil dissociados na realidade escolar.

Cabe ressaltar que, na formação inicial de professores, as estruturas curriculares (compostas pelas disciplinas) dos cursos de formação de Licenciatura em Educação Física devem oferecer ferramentas conceituais, metodológicas e práticas articuladas ao objetivo final que é preparar um professor que atuará na Educação Básica e que, diante dos conhecimentos construídos, reelaborados e partilhados pelos professores durante a graduação, estes serão utilizados na aula de Educação Física. Ou seja, o professor de Educação Física na escola tenderá a reproduzir as práticas apreendidas na universidade, de modo que as representações sociais elaboradas durante o percurso formativo farão toda a diferença no modo de lidar com as situações reais de sala de aula.

Ao focarmos nosso olhar para os resultados do Estudo 2 acerca das representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas dos docentes da Licenciatura em Educação Física, observamos indícios que os sujeitos pesquisados não associam, de maneira clara, as suas práticas formativas para a formação do futuro professor de Educação Física para atuar no contexto escolar.

Nota-se que os professores da pesquisa, ao serem indagados sobre a relação de sua formação acadêmica (entre a graduação, especialização, mestre, doutorado e pós-doutorado), das suas práticas formativas (atividades de visam a preparação do futuro professor de Educação Física) e o campo de conhecimento da Educação Física Escolar, eles fazem alusão às dificuldades encontradas para atuar na escola como professor de Educação Física, às dificuldades para formar um professor no curso de Licenciatura, à relação entre a distância dos conhecimentos adquiridos durante o seu percurso formativo (na graduação em Educação Física) e a aplicação desses conhecimento na escola, às práticas para formar um professor na universidade, bem como à exposição de sua formação acadêmica.

Diante desses aspectos apresentados, vemos a falta de ligação das análises realizadas pelo software Iramuteq com o foco de formar um professor direcionado para o contexto escolar, pois não está claro, nos discursos dos sujeitos, de que maneira os conhecimentos apreendidos durante o curso de Licenciatura em Educação Física subsidiarão o futuro professor para a prática profissional. Também não fica claro a relação das práticas formativas desses professores com o desenvolvimento integral do aluno, assim como a associação com os conhecimentos do

campo da Educação Física Escolar, como as abordagens pedagógicas do movimento renovador da Educação Física pós anos 80, os PCN (BRASIL, 1998) e as Bases Nacionais Comum Curricular (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar e analisar as representações sociais da Educação Física Escolar no âmbito do campo de conhecimento e das práticas construídas pelos docentes de Educação Física, bem como, analisar e discutir as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Nossas análises apontam fortes indícios de pouca presença de uma visão específica (fundamentada em diretrizes como a BNCC, os PCN) da Educação Física Escolar. Pode-se levantar a hipótese que a Educação Física Escolar não seja um campo de estudo ou de práticas formativas bem consolidado.

Nota-se que a escola não possui um papel de destaque tanto nas estruturas curriculares quanto nos discursos dos professores pesquisados. São percebidos indícios da distância entre o que é ensinado no curso de Licenciatura em Educação Física e o que é praticado na escola.

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância da discussão da interlocução entre os sujeitos que realizam a formação (os docentes formadores) e os sujeitos que recebem esse emaranhado de conhecimentos (os futuros professores), de modo que a aproximação entre esses agentes poderá suscitar propostas de intervenção tanto em nível de graduação quanto em nível de prática profissional (no caso, na escola).

Também é relevante salientar a forma como os conhecimentos científicos da academia estão adentrando no ambiente escolar, isto é, de que forma as pesquisas científicas produzidas estão contribuindo para uma melhor aula de Educação Física no “chão da escola”.

No estudo de Almeida (2017), o autor analisou e discutiu o campo de conhecimentos sobre Educação Física Escolar, em doutores que atuam na Licenciatura, tendo por base as representações sociais e as produções da área de conhecimentos da Educação Física atribuídas à escola nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação, nível de Doutorado e de Mestrado entre os anos de 1987 a 2005. Como resultados, o autor identificou que a produção acadêmica no campo da Educação Física não tinha como eixo central o campo da Educação Física Escolar, isto é, as pesquisas nessa área de conhecimento se mostraram bastante reduzidas. E nos discursos dos professores pesquisados, o autor observou que os mesmos, em suas trajetórias acadêmica de formação (mestrado e doutorado), não tiveram como foco o desenvolvimento de pesquisas no campo de conhecimentos da Educação Física Escolar²⁵.

²⁵ O autor esclarecer que a escolha dos temas de seus estudos para a conclusão dos cursos de formação, está associado muitas vezes aos interesses de estudo dos professores orientadores, de maneira que os professores orientadores escolhem os temas da área de estudo próximos aos seus reais interesses (ALMEIDA, 2017).

A pesquisa de Anversa et. al. (2018) teve como objetivo analisar a área da Educação Física Escolar nos periódicos brasileiros, no período entre 2010 e 2015. Para tanto, os autores realizaram um mapeamento em sete periódicos, a partir do descritor “Educação Física Escolar”. Como resultados, os autores concluem que do total de artigos publicados em sete periódicos, verificou-se que, de 2.711 artigos, apenas 253 destacam a temática Educação Física Escolar, o que representa a 9,3% do volume total do período, ou seja, um número baixo em relação à importância da área de conhecimento e ação docente no contexto do ensino.

As pesquisas de Almeida (2017) e Anversa et. al. (2018) nos possibilitam pensar sobre a construção do campo de conhecimento da Educação Física Escolar ao longo dos anos, de maneira que as produções de conhecimentos associados à aula de Educação Física não apontam para uma consolidação desse campo de conhecimentos, visto que o avanço dos estudos em relação à prática do professor de Educação Física na escola pode contribuir para uma melhor preparação profissional para atuação na Educação Básica, bem como para a intervenção pedagógica para atender aos objetivos educacionais da Educação Física.

Nesse sentido, Neira (2003) aponta que a prática pedagógica da Educação Física na escola deverá estar associada aos objetivos educativos planejados para a Educação Básica. Também deverá levar em consideração a situação concreta dos alunos, as especificidades da comunidade local e a formação inicial do professor, a fim de serem criadas atividades pedagógicas, de maneira que sejam desenvolvidas competências para a formação integral do aluno.

Com isso, Darido et. al. (2018)²⁶ apresentam algumas competências específicas da Educação Física na escola a serem desenvolvidas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participem;
3. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção de saúde;
4. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para a sua realização no contexto comunitário;
5. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

²⁶ Darido et. al. (2018) utilizaram como fundamentação a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para a elaboração da presente obra.

A Educação Física na escola é uma disciplina que aborda, pedagogicamente, os conhecimentos da cultura corporal, ou seja, as práticas corporais, como os jogos, os esportes, as ginásticas, danças, as lutas, que formarão seu conteúdo. Ao tratar dos significados que compreendem as práticas corporais que compõem um planejamento de Educação Física, o aluno na escola terá a possibilidade de entender e vivenciar os conteúdos relativos à saúde pública, relações do trabalho, preconceitos, deficiência, consciência corporal, os valores e as normas morais (TAFFAREL et. al., 1992; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2011).

Darido et. al. (2018) apontam que não só seja considerado o aprendizado através das vivências corporais, mas fazer com que os alunos reflitam acerca de como essas práticas se relacionam socialmente, quais são seus impactos e transformações que ocorrem ao longo da história, os valores envolvidos, as questões culturais e políticas, de maneira que seja articulada a uma visão integral do aluno. Além disso, é importante destacar que os gestos constituem a linguagem corporal que cada um de nós possuímos e reelaboramos nos contextos culturais. Assim, ao longo dos processos didáticos e pedagógicos, os movimentos humanos não são desenvolvidos de maneira separada, mas baseados em questões socioculturais que perpassam o dia a dia dos alunos.

Posto isso, queremos reforçar a importância da fundamentação teórica construída nas abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar pós anos 80 do século XX, que promoveram a ampliação da visão da aula de Educação Física na escola.

De fato, observamos nos discursos dos professores pesquisados que as abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar e os conhecimentos oriundos das formações acadêmicas (mestrado e doutorado) não são associadas às práticas formativas desses professores no âmbito dos cursos de Licenciatura em Educação Física, o que nos levar a pensar que esses professores não priorizam as abordagens pedagógicas e nem relacionam as suas trajetórias de formação acadêmica com a formação do futuro professor de Educação Física.

De acordo com o exposto, a Teoria das Representações Sociais traz elementos para podermos pensar sobre a prática dos professores no âmbito da Licenciatura em Educação Física, bem como as construções dos conhecimentos vislumbrados nas propostas curriculares dos cursos estudados.

As práticas formativas dos professores pesquisados foram construídas e alicerçadas durante a formação acadêmica e as experiências em sala de aula, ou como professores de escola, ou como professores na graduação. A partir dos conhecimentos elaborados sobre a Educação Física Escolar, esses docentes ancoraram suas práticas em atividades anteriormente realizadas em contextos parecidos, os quais eles reproduzem nos dias de hoje. Assim, diante das práticas

apreendidas e partilhadas pelos seus grupos sociais, os docentes aplicam os conhecimentos adquiridos durante a sua trajetória profissional atribuindo um significado às práticas executadas no contexto da Licenciatura. Em outras palavras, parece que as práticas formativas dos docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física foram ancoradas em perspectivas teóricas sem o foco na Educação Física Escolar. É importante dizer que, nos discursos dos professores pesquisados, eles apontam para uma intencionalidade pedagógica, no âmbito da formação inicial de professores, isto é, os docentes da pesquisa sinalizam que pretendem formar um professor para atuar na Educação Básica, porém, não fica claro, por meio das análises dos discursos dos docentes pesquisados, de que forma se pretende formar.

As trajetórias acadêmicas e as experiências no âmbito da Educação Física dos professores pesquisados podem nos dar pistas de como as representações sociais desses professores foram sendo constituídas a respeito da Educação Física Escolar, visto que, os docentes pesquisados tinham afinidade com a prática esportiva (por hobby ou por serem atletas) e optaram em fazer vestibular para o curso de graduação em Educação Física²⁷. A partir do contato com as disciplinas da graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), os conhecimentos acerca das práticas escolares foram sendo gestadas e relacionadas às práticas anteriormente vivenciadas, tanto na esfera escolar quanto fora dela (no clube ou na academia). Assim, as interações estabelecidas durante a formação acadêmica e as experiências profissionais desses professores (na escola ou na Licenciatura) com relação à Educação Física Escolar promoveram a consolidação de práticas que foram sendo ressignificadas pelos valores e crenças desses sujeitos, de modo a dar conta das demandas das instituições, no caso a escola ou a universidade (ALMEIDA; SANTOS; TRINDADE, 2000).

Podemos supor que a falta de penetração das abordagens pedagógicas do campo da Educação Física pós anos 80 do século passado, dos PCN do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e dos PCN do Ensino Médio (BRASIL, 2000), ocasionaram pouca discussão acerca da importância da Educação Física Escolar no âmbito da universidade. Ainda, cabe destacar que os poucos programas de pós-graduação em Educação Física e as linhas de pesquisas desses programas não se debruçaram sobre os problemas da Educação Básica, mas sim, foram voltados mais para o campo da Biodinâmica do movimento humano (ALMEIDA, 2017).

Nesse sentido, concluímos que existe uma lacuna entre os conhecimentos sobre o campo da Educação Física Escolar nos cursos de Licenciatura em Educação Física e a prática escolar do professor de Educação Física, dado que as propostas de formação inicial dos cursos de

²⁷ A maioria dos professores pesquisados não teve o curso de graduação em Educação Física como primeira opção de vestibular.

Licenciatura em Educação Física estudadas não focalizam a preparação de um professor para atuar na escola, mas sim, dão indícios de uma formação no campo da Educação Física, ou seja, nas diversas áreas atuação.

Diante de tal fato, uma possível proposta de intervenção na escola, em conjunto com cursos superiores de Educação Física, seria a inserção de atividades que viessem colaborar para a criação de práticas educativas com o objetivo do desenvolvimento integral do aluno no contexto das aulas de Educação Física articuladas ao projeto pedagógico da escola e associadas as outras disciplinas do currículo escolar, de modo que as atividades propostas pudessem suscitar o processo de comunicação, interação grupal e partilha de conhecimentos entre os agentes da comunidade escolar. Um trabalho dessa natureza pode ter reflexos na formação em Educação Física oferecida por Instituições de Ensino Superior (IES).

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. Abordagem estrutural das Representações Sociais. Tradução Pedro Humberto Faria Campos. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de Representações Sociais**. 2. ed. Goiânia: Ed. AB, 1998.

_____. Abordagem estrutural das Representações Sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa (Orgs.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

_____. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 2001.

AGUIAR, Adriana; CAMARGO, Brígido Vizeu; BOUSFIELD, Andre Barbará da Silva. Representações sociais e práticas corporais de rejuvenescimento para mulheres de meia-idade. **Psicologia e Saber Social**, 6(1), 47-66, 2017. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2017.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. Representações e práticas sociais: contribuições teóricas e dificuldades metodológicas. **Temas psicol.** 2000, vol.8, n.3, pp. 257-267.

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes. **Docência superior e Representações Sociais no campo da Educação Física Escolar**: Narrativas de professores do curso de Licenciatura. 2017. 155f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

ALVES, Cláudia Aleixo Alves; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Diretrizes curriculares para a formação em Educação Física: camisa de força para os currículos de formação? **Motrivivência** v. 26, n. 43, p. 44-54, dez. 2014.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas leituras**, v.1, n.1, p. 18-43, jan./jun. 2008.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARAÚJO, Deborah Arantes. **Práticas formativas e aprendizado profissional: o que dizem os professores**. 2017. 124f. (Dissertação de Mestrado) - Universidade de Taubaté, São Paulo.

ARAUJO, Raffaella Andressa dos Santos; LEITINHO, Meirecele Calíope; FERREIRA, HERALDO SIMÃO. A formação docente em Educação Física: diferentes perspectivas de profissionalismo em sua trajetória histórica. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 21, n. 3, set.-dez. 2014.

ARMBRUST, Márcio; SILVA, André Luis Alves; NAVARRO, Antonio Coppi. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.5. Maio/Jun/Jul/Ago. 2010. p. 77-81.

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa et. al. Análise da área da educação física escolar nos periódicos brasileiros (2010-2015). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. **História da Educação Física no Brasil: currículo e formação superior**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O desafio didático da educação física escolar: o tempo e o lugar da didática na formação inicial. **Revista Cocar**. V.14 N.29 Maio/Ago./ 2020 p.565-583.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: ed. 70, 2016.

BAUER, Martin; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 9.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):73-81.

BRAGA, Claudomilson Fernandes; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. **Representações sociais e comunicação: a imagem social do professor na mídia e seus reflexos na (RE) significação identitária**. Goiânia: Kelps, 2016.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937.

_____. Conselho Federal de Educação. Decreto-lei nº 1.212, 7 abr. 1939.

_____. Conselho Federal de Educação. Decreto-lei nº 8.270, 3 dez. 1945.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 de julho de 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 abr. 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 4, DE 17 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de dez. de 2018.

_____. Lei nº1.821, de 12 de mar. de 1953.

_____. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez.1996.

_____. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

_____. Parecer nº 292, 14 nov. 1962.

_____. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 69, de 2 de dez. de 1969.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 abr. 2020.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais**. Temas em Psicologia – 2013, Vol. 21, nº 2, 513-518.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre as práticas e representações sociais. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria. O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação. **R. Educ. Públ. Cuiabá** v. 26 n. 63 p. 775-797 set./dez. 2017a.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Editorial da seção – O estudo das relações entre práticas sociais e representações: retomando questões. **Psicologia e Saber Social**, 6(1), 42-46, 2017b.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Representações sociais, risco e vulnerabilidade. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**, 2012.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. Editora: Autores Associados; 3ª edição, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2004.

COLL, César et. al. Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

DARIDO, Suraya Cristiana. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

DECHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em psicologia social dos processos identitários às Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; CORREIA, Walter Roberto. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.3, p.531-40, jul./set. 2012.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo, Scipione, 1997.

FURTADO, Renan Santos. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 3, p. 156-167, set./ dez., 2020.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7 ed., Porto Alegre, AMGH, 2013.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz (Orgs.) São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GATTI, Bernardete. A Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1996.

GUIMELLI, C. Transformação das representações sociais, novas práticas e esquemas cognitivos de base. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

IRIGON, Oneida Cristina Gomes Barcelos. **Práticas formativas e formação continuada - um estudo com professores em exercício**. 2006. 110f. Goiás (Dissertação de Mestrado) Universidade de Goiânia, Goiás.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu. (2014). Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. Em: Novikoff, C.; Santos, S. R. M. & Mithidieri, O. B.(Orgs.)

Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro (2014: Duque de Caxias, RJ) (p. 37-54). Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy” - UNIGRANRIO, Caderno digital disponível em: <<https://lageres.wordpress.com/>>

KRUG, Hugo Norberto et. al. Avaliando a formação inicial: a percepção de acadêmicos de um curso de licenciatura em educação física. **Roteiro**, vol. 38, núm. 2, julho-diciembre, 2013, pp. 385-411.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

MELO, Vitor Andrade de. A Educação Física e o Estado Novo (1937-1945): a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. **Revista Digital**, Buenos Ayres, Año 12 – n. 115, diciembre de 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd115/a-educa-ca0-fisica-e-o-estado-novo.htm>> Acesso em: jan. 2018.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOURA, Diego Luz. A Educação Física Escolar e os estilos de ensino: uma análise de duas escolas do Rio de Janeiro. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 14 - Nº 137 - Outubro de 2009.

NASSAR, Sérgio Eduardo. **A identidade profissional dos professores do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará**. 233f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Pará, 2013.

NUNES, Tayna Christine Fontenele. **Metodologias de ensino em cursos de licenciatura em educação física: uma discussão necessária**. 94f. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2018.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PAIXÃO, Jairo Antônio et. al. A prática do bom professor na formação inicial: uma análise na perspectiva de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, out./dez.2018.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. **Docência universitária: os saberes docentes na trajetória profissional do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri**. 196f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2015.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2003.

RATEAU, Patrick et al. Teoria da Representação Social. Tradução; Claudia Helena Alvarenga. In: VAN LANGE, P. A. M.; KROGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. (Org.) **Handbook of theories of social psychology**, v.2.London: SAGE, 2012, p.477-497. Título original: Social Representation Theory. Tradução não publicada.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

RESENDE, Helder Guerra de; ROSAS, Agostinho da Silva. Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth. In: FERREIRA, Eliana Lucia. **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Mogi das Cruzes/SP: CBDCCR, 2011. p. 101-196.

REZER, Ricardo; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Docência em educação física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a prática**, 11/3: 319-329, set./dez. 2008.

RIBEIRO, Daniele Bueno Godinho. **Licenciatura e Bacharelado: a formação profissional na área da Educação Física**. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, 2012.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A formação inicial em educação física no estado do Paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2011.

ROUQUETTE, M. Paradoxos da representação e da ação: conjunções sem coordenação. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

SAMPAIO, Adelar Aparecido; STOBÄUS, Claus Dieter; BAEZ, Marcio Alessandro Cossio. Vivências de mal-estar na transição da licenciatura à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 975-988, jul./set. de 2017.

SANTOS, Bruno Viviani. **Representação social do desenvolvimento psicomotor elaborada por professores de Educação Física**. 2016. 121f. (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

SANTOS, Bruno Viviani; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Relações entre o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas representadas pelos professores de educação física. **Revista Teias**, v. 21, ago., 2020. Edição Especial.

SANTOS, José Carlos et. al. Formação de professores de EF em ação - reflexos da formação inicial. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22: 51619.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 17 – N. 169 – Junio de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> >. Acesso em: jan. 2018.

SOUZA NETO, S. et. al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Rev. **Bras. Ciênc. Esporte**. Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

TAFFAREL, C. N. Z. et. al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, Go; MANUEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU/Edusp, 1988.

TAQUES, Marcelo José. **O fenômeno esporte na formação profissional no curso de licenciatura em educação física: saberes e dilemas para a prática pedagógica**. 247f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2018.

VALA, Jorge. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In: VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedicta. **Psicologia social**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 4. ed, 2000.

VASCONCELOS, Maria de Fátima ; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. **Educação Física escolar: seu campo e suas representações**. Curitiba: Appris, 2016.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
OBRIGATÓRIO PARA PESQUISAS CIENTÍFICAS EM SERES HUMANOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Nome:

.....

Sexo: Masculino () Feminino () Data Nascimento:/...../.....

Endereço:.....

Bairro:.....

Cidade:.....

Telefone: ().....

Email:

Título do Protocolo de Pesquisa: Representações sociais da Educação Física Escolar em
professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física

Subárea de Investigação: Educação Física

Pesquisador responsável:

Nome: Bruno Viviani dos Santos

Instituição: Universidade Estácio de Sá – Unesa/RJ

Endereço: Av. Presidente Vargas 642, 22º andar CEP: 20071-001 – Centro – Rio de Janeiro/RJ

Telefones: (21) 2206-9741 / 2206-9743

Email: brunoviviani_prof@hotmail.com

Telefone: (021) 98280-7567

Avaliação do risco da pesquisa:

(x) Risco Mínimo () Risco Médio () Risco Baixo () Risco Maior

Objetivos e Justificativa: O presente projeto tem como objetivo estudar Representações Sociais da Educação Física Escolar em professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física, identificar como se articulam as estruturas curriculares e as ementas dos cursos presenciais de Licenciatura em Educação Física com relação à escola, e compreender de que forma os professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física relacionam o processo de formação em licenciatura com o papel que o futuro profissional irá desempenhar na escola básica.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de investigar a relação entre as Representações Sociais de professores de Educação Física que atuam em cursos de Licenciatura em Educação Física acerca da Educação Física Escolar que esses professores executam no

contexto acadêmico, pois os cursos de licenciatura vêm sendo alvo de críticas por não estar desempenhando o seu papel de formar um professor crítico da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente.

Procedimentos: Inicialmente os participantes estarão cientes do desenvolvimento da pesquisa e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I). Em seguida, será solicitado ao professor que preencha os dados referentes à sua formação (Apêndice D) e, após, serão aplicadas entrevistas a 20 professores de Educação Física dos cursos de Licenciatura em Educação Física, sendo 10 professores de instituições públicas e 10 professores de instituições particulares, com o objetivo de observar e discutir como os professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física associam a sua prática formativa em relação à Educação Física Escolar, e a formação do licenciando em Educação Física.

Riscos e inconveniências: O presente estudo poderá trazer riscos mínimos de desconforto aos participantes, pelo fato de precisarem responder questões ligadas às suas práticas pedagógicas no Ensino Superior.

Providências: Para diminuir os riscos de desconforto dos participantes do estudo, o pesquisador será treinado/orientado pelo professor orientador, que possui experiência em pesquisa, no sentido de minimizar quaisquer inconvenientes em consequência da aplicação do questionário e da entrevista.

Potenciais benefícios: Os benefícios oferecidos pelo presente estudo estão na identificação das Representações Sociais dos professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física acerca da Educação Física Escolar quanto na compreensão da proposta de formação das disciplinas que compõem as estruturas curriculares e as ementas dos cursos de Licenciatura em Educação Física, pois sendo identificadas as representações dos professores em relação à Educação Física Escolar e a compreensão da proposta de formação dos cursos de Licenciatura em Educação Física, para que sejam entendidas essas práticas exercidas no campo educacional e, conseqüentemente, criar estratégias de intervenção em tal grupo.

Indenização: Não haverá indenização.

Informações Adicionais: Sem observações.

Caso haja alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – da Universidade Estácio de Sá, em horário comercial pelo e-mail cep.unesa@estacio.br ou pelo telefone (21)2206-9726. O CEP – Unesa atende em seus horários de plantão, às terças e quintas-feiras, das 9 às 17h, na Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar.

Para esta pesquisa, o participante não arcará com nenhum custo, em qualquer fase do estudo. Do mesmo modo, não haverá compensação financeira relacionada à sua participação. O

participante terá total e plena liberdade para se recusar a integra-se a este estudo, bem como retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: “Representações sociais da formação em Licenciatura em Educação Física por professores formadores: a relação entre a formação e a prática”. Os propósitos desta pesquisa são claros. Do mesmo modo, estou ciente dos procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou evidente também que a minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em fazer parte do referido estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades ou prejuízos.

Este termo será assinado em 2 (duas) vias de igual teor, uma para o participante da pesquisa e outra para o responsável pela pesquisa.

Rio de Janeiro, _____ / _____ / _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Responsável da Pesquisa

APÊNDICE A – Tabelas com as disciplinas e cargas horárias das instituições particulares

Tabela 2 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular A

Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Fundamentos de psicologia	36h
Didática geral: ensino e aprendizagem	55h
Fundamentos de filosofia	36h
Fundamentos socioantropológicos	36h
Políticas públicas e organização da educação brasileira	55h
Avaliação educacional	55h
Total	273h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Esportes I	55h
Esportes II	55h
Atletismo	36h
Esporte na natureza	36h
Atividades aquáticas	55h
Total	237h
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos– Conhecimentos biológicos	Carga horária
Anatomia humana	55h
Suporte básico de vida	36h
Fisiologia humana	36h
Cineantropometria	55h
Biomecânica	55h
Fundamentos do treinamento de força	55h
Desenvolvimento e aprendizagem do movimento	55h
Fundamentos do treinamento aeróbio	55h
Educação para saúde e meio ambiente	36h
Prescrição do exercício	55h
Neurociências da atividade física	36h
Total	529h
Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Dança e cultura popular	36h
Total	36h
Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
Educação Física adaptada	55h
Introdução à Educação Física	55h
Jogo	36h
Educação Física Escolar	55h
Total	201h

Tabela 3 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular B

Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física	Carga horária
Fundamentos filosóficos da corporeidade	45h
Fundamentos Antropológicos da Educação Física	30h
Didática da Educação Física	60h
Total	75h
Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Psicologia do desenvolvimento	60h
Sociologia aplicada	60h
Epistemologia da docência	60h
Fundamentos legais e normativos da educação	60h
Psicopedagogia	45h
Total	345h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Voleibol	60h
Atividades aquáticas	45h
Atletismo	45h
Lutas	60h
Basquetebol	45h
Futsal e futebol	45h
Handebol	45h
Total	345h
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos	Carga horária
Bases biológicas	45h
Bioquímica básica	75h
Atividade física e saúde	45h
Fisiologia humana	45h
Anatomia básica	75h
Anatomia aplicada	75h
Aprendizagem motora	45h
Fisiologia do exercício	45h
Socorros de urgência	30h
Bioestatística	45h
Cinesiologia e biomecânica	45h
Cineantropometria	60
Total	630h
Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Ginástica I	45h
Ginástica II	45h
Atividades rítmicas expressão corporal	60h
Danças	45h
Total	195h

Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
Recreação e lazer	60h
História da Educação Física	30h
Jogos	60h
Educação física adaptada	60h
Educação Física Escolar I: Ed. Fis. Infantil e Ens. Fundamental	75h
Educação Física Escolar II: Ens. Fundamental e Médio	75h
Total	360h

Tabela 4 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular C

Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física	Carga horária
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	88h
Total	88h
Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Didática	154h
Filosofia da educação	66h
Aspectos antropológicos e sociológicos da educação	88h
Políticas públicas e organização da Educação Básica	66h
Total	376h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Teoria e prática do atletismo	88h
Metodologia dos esportes coletivos	44h
Teoria e prática da natação	100h
Esportes de aventura e atividade física na natureza	66h
Teoria e prática dos esportes de luta	66h
Futebol de campo	66h
Metodologia do ensino do handebol	88h
Metodologia do ensino do futsal	88h
Metodologia do ensino do basquetebol	88h
Metodologia do ensino do voleibol	88h
Total	682h
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos	Carga horária
Anatomia sistêmica	100h
Fundamentos da biologia	100h
Anatomia do aparelho locomotor	100h
Cinesiologia e biomecânica	100h
Fisiologia humana	100h
Avaliação física na criança e adolescente	88h
Aprendizagem e controle motor	100h
Fisiologia do exercício	100h
Atividade física, saúde e qualidade de vida	44h
Educação Física terapêutica	66h
Práticas corporais alternativas	66h
Treinamento esportivo para o alto rendimento	66h
Socorros e urgências em atividade físicas	44h
Total	1074h

Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Teoria e prática da ginástica geral e artística	100h
Teoria e prática do folclore e dança	66h
Total	166h
Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
Fundamentos da Educação Física	66h
Teoria e prática da recreação e lazer	88h
Corporeidade e motricidade	44h
Teoria e prática da Educação Física na Educação Infantil e Fundamental	66h
Teoria e prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA	66h
Teoria e prática da atividade motora adaptada	44h
Metodologia do ensino da Educação Física	44h
Total	418h

Tabela 5 – Disciplinas e cargas horárias da instituição particular D

Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física	Carga horária
Psicologia do desenvolvimento	63h
Total	63h
Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Didática	63h
Política educacional brasileira	63h
Total	126h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Teoria e prática dos esportes de combate	84h
Esportes coletivos I	84h
Esportes coletivos II	84h
Natação	63h
Total	315h
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos	Carga horária
Anatomia humana	84h
Fundamentos da saúde coletiva	63h
Fisiologia Humana	84h
Biociências	84h
Medida e avaliação em Educação Física	84h
Cinesiologia e Biomecânica	84h
Comportamento e controle motor	63h
Suporte básico de vida	42h
Atividade física, saúde e qualidade de vida	63h
Bioestatística	42h
Anatomia sistêmica	84h
Metodologia do treinamento físico esportivo	63h
Fisiologia do exercício	63h
Total	903h

Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Teoria e prática da ginástica artística e rítmica desportiva	63h
Teoria e prática do folclore e dança	63h
Total	126h
Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
História da Educação Física	42h
Currículo e planejamento na Educação Física Escolar	84h
Fundamentos e práticas do ensino da Educação Física na Educação Infantil	84h
Fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I	84h
Fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Médio	84h
Fundamentos e práticas no Ensino Fundamental II	84h
Prática pedagógica em Educação Inclusiva	84h
Teoria e prática da Educação Física adaptada	63h
Teoria e prática da recreação e lazer	63h
Total	672h

APÊNDICE B – Tabelas com as disciplinas e cargas horárias das instituições públicas

Tabela 6 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública A

Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física	Carga horária
Didática da Educação Física	60h
Aspectos históricos e sócio-antropológicos da Educação Física	60h
Políticas Públicas em Educação Física	30h
Total	150h
Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Psicologia da educação	30h
Filosofia da educação	30h
Sociologia da educação	30h
Total	90h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Práticas metodológicas dos desportos coletivos I	60h
Práticas metodológicas do desporto individual I	60h
Práticas metodológicas do desporto coletivo II	60h
Práticas metodológicas desporto individual II	60h
Práticas metodológicas do desporto coletivo III	60h
Práticas metodológicas desporto individual III	60h
Práticas metodológicas do desporto individual IV	60h
Práticas metodológicas do desporto individual V	60h
Práticas metodológicas desporto coletivo IV	60h
Práticas metodológicas do desporto coletivo V	60h
Total	600h
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos	Carga horária
Anatomia I	60h
Desenvolvimento motor aplicado à Educação Física	30h
Aprendizagem motora	30h
Socorros de urgência em Educação Física	30h
Fisiologia do exercício I	60h
Aprendizagem motora aplicada à Educação Física II	30h
Biomecânica	60h
Fisiologia do exercício II	60h
Metodologia do Treinamento Desportivo I	60h
Nutrição aplicada à Educação Física	60h
Práticas metodológicas do treinamento contra a resistência	30h
Cineantropometria na Educação Física	30h
Total	540h
Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Dança na Educação Física	60h
Total	60h
Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
Educação Física adaptada	60h
Prática em Educação Física Escolar I	30h
Prática em Educação Física Escolar II	30h
Prática em Educação Física Escolar III	30h

Fundamentos básicos para a Educação Física Escolar	30h
Educação Física Escolar infantil	30h
Prática pedagógica em Educação Inclusiva	60h
Recreação na Educação Física	60h
Total	330h

Tabela 7 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública B

Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Crescimento e desenvolvimento	68h
Didática	60h
Aspectos históricos e filosóficos da educação – optativa	68h
Antropologia – optativa	60h
Sociologia da educação I – optativa	30h
Organização da educação no Brasil	60h
Psicologia da educação	60h
Epistemologia da Educação Física	34h
Total	380h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Lutas I	68h
Atividades aquáticas I	68h
Esportes e jogos de marca	60h
Esportes e jogos de invasão 1	60h
Esportes e jogos de rede e rebatimento	60h
Esportes e jogos de invasão II	60h
Total	376
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos	Carga horária
Fisiologia do movimento I	68h
Atividade física e promoção da saúde	68h
Biomecânica	68h
Prescrição de exercícios para a promoção da saúde	68h
Crescimento e desenvolvimento	68h
Anatomia	60h
Primeiros socorros em situações emergenciais	30h
Total	430h
Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Ginásticas e atividades circenses	60h
Linguagem corporal-ritmo e expressão	68h
Total	128h
Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
Introdução à Educação Física	68h
O corpo no mundo	68h
História da Educação Física	68h
Cultura popular e movimento	68h
Estudo das propostas pedagógicas da Educação Física	68h
Educação para o lazer	68h
Educação Física, práticas escolares e currículos	68h
Educação Física Escolar e Educação de Jovens e Adulto	68h

Estudos de gênero na Educação Física brasileira	68h
Educação Física e educação das relações étnico-raciais	60h
Educação Física adaptada	60h
Educação Física e infâncias	60h
Total	792h

Tabela 8 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública C

Bloco 1 – Fundamentos da Educação Física	Carga horária
Didática da Educação Física I	30h
Didática da Educação Física II	30h
Perspectiva Filosófica da Cultura Corporal	30h
Total	90h
Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Psicologia da educação	60h
Didática	60h
Fundamentos da sociologia da educação	60h
Total	180h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Fundamentos do atletismo	60h
Fundamentos da capoeira	60h
Fundamentos do basquetebol	60h
Fundamentos do handebol	60h
Fundamentos do voleibol	60h
Fundamentos do futebol	60h
Fundamentos da natação	60h
Total	420h
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos	Carga horária
Anatomia para Educação Física	120h
Fisiologia I	60h
Cinesiologia da Educação Física	60h
Fisiologia do Exercício I	60h
Socorros urgentes	30h
Bioquímica da Educação Física	30h
Total	360h
Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Fundamentos da ginástica	60h
Folclore brasileiro: danças e folguedos	60h
Fundamentos da ginástica artística	60h
Total	180h
Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
Introdução ao estudo da corporeidade para a Educação Física	30h
História da Educação Física	60h
Educação Física adaptada	60h
Educação Física e ludicidade	60h
Educação Física na Educação Infantil	60h
Educação Física no Ensino Fundamental	60h
Educação Física no Ensino Médio	60h

Total	390h
--------------	------

Tabela 9 – Disciplinas e cargas horárias da instituição pública D

Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos	Carga horária
Psicologia e educação: conexões e diálogos	60h
Didática I	60h
Filosofia da educação	60h
Antropologia social	60h
Sociologia da educação	60h
Política e organização da educação	60h
Total	360h
Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos	Carga horária
Atletismo	60h
Basquetebol I	60h
Futebol de campo I	60h
Futsal	30h
Handebol I	60h
Judô I	60h
Natação I – Fundamentos das atividades aquáticas	60h
Tênis de campo I	60h
Voleibol I	60h
Total	510h
Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos	Carga horária
Introdução à biologia	60h
Anatomia humana I	90h
Anatomia humana II	60h
Fisiologia aplicada à atividade física I	90h
Aprendizagem motora	60h
Nutrição aplicada à atividade física	30h
Cineantropometria	30h
Fisiologia do exercício	30h
Biomecânica	60h
Educação para saúde	30h
Pronto atendimento	30h
Introdução ao treinamento desportivo	30h
Total	480h
Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança	Carga horária
Ginástica artística I	60h
Dança I	60h
Total	120h
Bloco 6 – Educação Física Escolar	Carga horária
Introdução à Educação Física	60h
História da Educação Física	30h
Recreação	30h
Núcleo de ensino e pesquisa I – corpo, cultura e sociedade	30h
Educação Física Escolar I	60h
Educação Física Escolar II	60h

Ensino de Educação Física I	60h
Ensino de Educação Física II	60h
Núcleo de ensino e pesquisa III – pedagogia da Educação Física	30h
Educação Física adaptada	60h
Total	480h

APÊNDICE C – Tabelas com as disciplinas e ementas dos blocos de análise das instituições particulares e públicas

Tabela 10 – Apresentação do bloco 1 – Fundamentos da Educação Física das instituições particulares.

Instituição particular B	Fundamentos filosóficos da corporeidade
	Introdução ao estudo dos grandes temas filosóficos e científicos e suas inter-relações com as concepções de corpo e corporeidade presentes no processo de organização do pensamento na cultura, na sociedade e na práxis educativa da Educação Física brasileira.
	Fundamentos Antropológicos da Educação Física Contexto de surgimento e questões norteadoras do conhecimento sócio-antropológico e suas relações com a área de Educação Física. Abordagem sócio-antropológica do corpo. O corpo como locus de manifestação da vida social. Corpo e questões de sexualidade/gênero, classe, raça e etnia. Os usos e significados sociais do corpo. As práticas corporais e o esporte como expressões da cultura e da sociedade.
Instituição particular C	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem
	O desenvolvimento humano: aspectos teóricos e conceituais. Teoria do desenvolvimento humano: Jean Piaget e Vygotsky. Desenvolvimento na adolescência e vida adulta: desenvolvimento biossocial na adolescência; desenvolvimento cognitivo e psicossocial; o desenvolvimento ao longo da vida. Relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: características do processo de aprendizagem; principais transtornos de aprendizagem; a importância do brincar.
Instituição particular D	Psicologia do desenvolvimento
	Princípios e conceitos básicos da área de desenvolvimento humano. Análise dos mecanismos e variáveis que influenciam o desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Estudo da curva de crescimento físico e da sequência de desenvolvimento motor.

Tabela 11 – Apresentação do bloco 1 – Fundamentos da Educação Física das instituições públicas.

Instituição pública A	Didática da Educação Física
	Objetivo, âmbito e aspectos conceituais da didática aplicada à Educação Física. Aspectos evolutivos do educando e considerações sobre a prática de exercícios para jovens. Abordagem sobre evolução, aptidão e preparo especializado do profissional de Educação Física na sua área de intervenção. Funções/tipos de liderança e a ética profissional: suas relações com o profissional de Educação Física. Metodologia e sua importância na aprendizagem da Educação Física. Planejamento, avaliação e controle da aprendizagem na Educação Física.
	Aspectos históricos e socioantropológicos da Educação Física

	A atividade física no processo civilizatório; a Educação Física no Brasil e o “EPT”; o olimpismo; a regulamentação e organização dos desportos; o desporto na atualidade; a Educação Física e os desportos na sociedade contemporânea
	Políticas Públicas em Educação Física
	Conceitos e definições de políticas públicas; introdução à teoria das políticas; políticas e programas de esporte e lazer no Brasil e no mundo; programas de promoção de atividades física para a saúde: origens, características e estratégias.
Instituição pública C	Didática da Educação Física I
	Tendências político-sociais no ensino da Educação Física Escolar. Levantamento e análise de fundamentação teórica para a construção do planejamento. Concepções no ensino da Educação Física. Métodos e estilos de ensino em Educação Física Escolar.
	Didática da Educação Física II
	Análise das relações de poder na prática pedagógica da Educação Física. Análise crítica de conteúdos, metodologias e estilos de ensino da Educação Física Escolar. Procedimentos de avaliação e suas implicações pedagógicas.

Tabela 12 – Apresentação do Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos das instituições particulares

Instituição particular B	Psicologia do desenvolvimento
	Descrição e caracterização da Psicologia e suas respectivas relações com outras áreas do conhecimento. A psicologia e o seu <i>status</i> científico.
Instituição particular A	Didática geral: ensino e aprendizagem
	Estudo da didática fundamental, em suas concepções técnica, política e humana. Parte-se da premissa que o objeto da didática é o processo de ensinar e aprender, o que balizará as condutas do professor no processo de mediação do conteúdo específico de sua disciplina. Reflexão sobre a profissão docente e sua base de conhecimentos próprios, cabendo à disciplina estimulá-los através do planejamento e elaboração de planos de curso, unidade e aula que contemplem as matrizes conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo sobre o qual o futuro professor conduzirá sua disciplina.
Instituição particular C	Didática
	Educação, conhecimento pedagógico e didática – Transposição didática – Didática e os usos da tecnologia – Abordagens – Abordagens didáticas na prática docente – Os processos didáticos e os desafios na contemporaneidade – Tendências pedagógicas.
Instituição particular D	Didática
	As especificidades, os paradigmas e as competências da docência. A relação pedagógica no processo de ensinar e aprender. Planejamento e organização do ensino na escola e nos espaços não escolares. Os recursos, as tecnologias e os componentes didáticos: objetivos, conteúdo, método, recursos, avaliação no planejamento de ensino.

Instituição particular A	Fundamentos de filosofia
	História da Filosofia e Filosofia na História: do mito à filosofia. Filosofia Clássica, Medieval e Moderna. Consciência crítica, Filosofia e Conhecimento: desenvolvimento da consciência e conhecimento. Filosofia Moral e Política: ética, poder e Estado. Cultura: o caso humano – trabalho: liberdade e submissão. Filosofia e educação ambiental; Filosofia da pluralidade racial; Filosofia e os Direitos Humanos.
Instituição particular C	Filosofia da educação
	Filosofia: pressupostos e concepções de educação; escolas filosóficas; pensamento filosófico moderno; filosofia, práxis e educação.
Instituição particular A	Fundamentos socioantropológicos
	Contexto histórico do surgimento do conhecimento científico acerca da vida social. Marcos teóricos e metodológicos do pensamento socioantropológico. O processo de socialização. Cultura, política, economia e sociedade. Identidade, relativismo e etnocentrismo. Cultura brasileira e cultura global. Globalização. Diversidade e desigualdade socioeconômica e étnico-racial. O mundo do trabalho e inovação tecnológica. A educação ambiental na transição paradigmática e os contextos formativos. Os Direitos Humanos.
Instituição particular C	Aspectos antropológicos e sociológicos da educação
	O homem como um ser social; conceitos de cultura e identidade; surgimento das ciências sociais; clássicos da sociologia: Émile Durkheim; Karl Marx e Max Weber; contribuição das pesquisas socioantropológicas para a educação: o pensamento de Pierre Bourdieu; educação, desigualdades e os desafios contemporâneos.
Instituição particular B	Sociologia aplicada
	A formação da sociologia como conhecimento científico. Caracterização da sociedade humana. Conceitos básicos. A estratificação social. A sociedade capitalista contemporânea.
Instituição particular C	Não tem sociologia (aspectos antropológicos e sociológicos da educação)
Instituição particular A	Políticas públicas e organização da educação brasileira
	A estrutura da Educação Básica e seus aspectos históricos e sociais, como análise das propostas inovadoras que possam estimular o futuro profissional a se comprometer com a formação do cidadão crítico. As políticas públicas e privadas de educação no Brasil. A educação como direito público universal. Processo de organização da educação brasileira e sistemas de ensino: legislação, funcionamento, princípios orientadores, níveis administrativos, políticas públicas, regimento e organizações escolares.
Instituição particular A	Avaliação educacional
	A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. Avaliação em função do processo educativo e comprometida com a sua renovação. A relação entre o processo de ensino-aprendizagem e o processo de avaliação. As implicações do processo de avaliação na dinâmica didático-pedagógica.
	Políticas públicas e organização da Educação Básica

Instituição particular C	Educação no Brasil Colônia; educação no Brasil Império e início da República; educação entre Vargas e o regime militar; educação e democracia.
Instituição particular D	Política educacional brasileira
	O pensamento educacional brasileiro. As políticas educacionais do período colonial à contemporaneidade: as transformações na educação a partir da vinda da Família Real (1808); educação no Império; a construção da República e a educação da nação brasileira; a educação brasileira e o advento capitalista. Política educacional e desenvolvimento econômico; principais lutas pela democratização na educação brasileira; educação e neoliberalismo. O pensamento dos educadores brasileiros.

Tabela 13 – Apresentação do Bloco 2 – Fundamentos pedagógicos das instituições públicas

Instituição pública A	Psicologia da educação
	Fatores sócio-históricos e estudo do desenvolvimento e da aprendizagem, da diversidade de concepções de homem. A psicologia da Educação nas sociedades capitalistas e a produção de conceitos: diferenças individuais, ideologia adaptacionista, natureza infantil, os “mitos” da aprendizagem. Aplicações educacionais de algumas teorias psicológicas: Freud e a Psicanálise Skinner e o Neobehaviorismo; Bandura e a Aprendizagem Social; Rogers e a abordagem fenomenológica; Piaget e a Epistemologia Genética; Vygotsky e o Sociointeracionismo. Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem.
Instituição pública B	Crescimento e desenvolvimento
	Aspectos gerais sobre o crescimento e desenvolvimento. Etapas do crescimento e desenvolvimento. Fatores que interferem no processo de crescimento e desenvolvimento. Influências da atividade física sobre o crescimento e desenvolvimento. Aplicação dos conceitos básicos crescimento e desenvolvimento no cotidiano escolar. Nesta disciplina 10 horas são destinadas à Prática como Componente Curricular em atividades de reflexão e simulação de ensino.
	Psicologia da educação Não consta ementário
Instituição pública C	Psicologia da Educação
	Não consta ementário
Instituição pública D	Psicologia e educação: conexões e diálogos
	Psicologia e educação. Questões psicológicas relacionadas aos fenômenos educacionais. Desafios atuais na educação e possíveis intervenções. Temas e pesquisas na interface psicologia e educação.
Instituição pública A	Didática da Educação Física
	Objetivo, âmbito e aspectos conceituais da didática aplicada à Educação Física. Aspectos evolutivos do educando e considerações sobre a prática

	de exercícios para jovens. Abordagem sobre evolução, aptidão e preparo especializado do profissional de Educação Física na sua área de intervenção. Funções/tipos de liderança e a ética profissional: suas relações com o profissional de Educação Física. Metodologia e sua importância na aprendizagem da Educação Física. Planejamento, avaliação e controle da aprendizagem na Educação Física.
Instituição pública B	Didática
Instituição pública B	Epistemologia da Educação Física
	Não consta ementário
Instituição pública C	Didática da Educação Física I
	Tendências político-sociais no ensino da Educação Física Escolar. Levantamento e análise de fundamentação teórica para a construção do planejamento. Concepções no ensino da Educação Física. Métodos e estilos de ensino em Educação Física Escolar.
	Didática da Educação Física I
	Não consta ementário
	Didática
	Pressupostos e características da didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da didática.
Instituição pública D	Didática I
	Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da Educação Básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira.
Instituição pública A	Filosofia da educação
	A definição da educação: da influência da metafísica às ciências da educação. O Estatuto da Teoria na Educação. A interrogação sobre o conhecimento instituído. Representações do aluno. A criação do mestre. A filosofia como prática de elucidação das questões educacionais.
Instituição pública B	Aspectos históricos e filosóficos da educação (séculos XIX e XX) – optativa
Instituição pública C	Perspectiva filosófica da Cultura Corporal
	Estudo de diferentes correntes filosóficas que embasam as diversas visões de homem, de mundo e da sociedade e estudo da Educação Física à luz das correntes filosóficas.
Instituição pública D	Filosofia da educação
	Conceitos de filosofia e de educação. Educação ao longo da história e as questões filosóficas. Função da educação e o papel da escola no contexto social. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Filosofia no cotidiano escolar. Formação do professor na sociedade da tecnologia da

	informação e do conhecimento. Pensamento educacional diante do processo de globalização.
Instituição pública A	Aspectos históricos e socioantropológicos da Educação Física
	A atividade física no processo civilizatório; a Educação Física no Brasil e o “EPT”; o olimpismo; a regulamentação e organização dos desportos; o desporto na atualidade; a Educação Física e os desportos na sociedade contemporânea
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Antropologia
	Não consta ementário
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Antropologia social
	Abordagens sobre a especificidade da cultura brasileira ou a “invenção” do Brasil; O Brasil na encruzilhada entre a antropologia social e a História. A antropologia social como um modo de ler o mundo social; alteridades (“nós, os brasileiros” e os “outros”). A relativização das diferenças culturais no tempo e no espaço (comparações). Homogeneização cultural x “globalização”; usos e abusos da diversidade cultural (o “caso” brasileiro numa perspectiva comparativa).
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Sociologia da educação
	Os fundamentos da sociologia da educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. Análise macrossociológica e processo microssociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Conexões entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Sociologia da educação – optativas
	Não consta ementário
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos sociologia educação
	Não consta ementário
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Sociologia da educação
	Educação e sociedade. Fundamentos históricos da educação. Análise sociológica da educação. Educação e cidadania.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Políticas públicas em educação
	Políticas atuais para a educação brasileira (Educação Básica de Formação Geral e Profissional). Leis Educacionais – Regulação e orientação da educação. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. Políticas inclusivas, diretrizes e práticas excludentes. Desafios e perspectivas.
	Políticas Públicas em Educação Física
	Conceitos e definições de políticas públicas; introdução à teoria das políticas; políticas e programas de esporte e lazer no Brasil e no mundo; programas de promoção de atividades física para a saúde: origens, características e estratégias.
	Organização da educação no Brasil

INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Núcleo de estudos de formação geral
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Política e organização da educação
	Estado, políticas públicas e educação. Sistema social, educacional e escolar brasileiro. Aspectos históricos da educação brasileira. Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e funcionamento didático-escolar da educação. Análise das políticas educacionais no Brasil em suas dimensões política, econômica, social e pedagógica. Problemas e perspectivas da educação brasileira. Recursos humanos para a educação. A relação do professor com a função social da escola e o projeto pedagógico.

Tabela 14 – Apresentação do Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos das instituições particulares

Instituição particular A	Atividades aquáticas
	Vivência e aprendizagem dos fundamentos da hidroginástica. Aplicação de estratégias didático-pedagógicas para a socialização através da hidroginástica. Estudos de aplicação de recursos na criação de espaços adequados à prática da modalidade e utilização das propriedades físicas dos fluidos como fator interveniente no treinamento desportivo.
Instituição particular A	Esportes I
	Estudo dos desportos coletivos básicos, suas características gerais e objetivos na Educação Básica. Caracterização dos fundamentos e técnicas individuais de cada desporto, suas similaridades e diferenças. Interpretação e detalhamento das regras dos desportos coletivos mais explorados na escola. Exploração dos princípios metodológicos do ensino do desporto coletivo.
Instituição particular A	Atletismo
	História do atletismo. Caracterização das principais modalidades do atletismo. Conceituação e aplicação prática dos princípios do treinamento desportivo relacionados ao atletismo. Práticas de modalidades do atletismo aplicadas na escola.
Instituição particular A	Esportes na natureza
	Atividade física na natureza: origens e escolha de terminologia e algumas classificações. Atividade física na natureza, porque ensiná-las na escola. Unidades de conservação. Ética nas atividades na natureza. Segurança nas atividades, riscos e no gerenciamento. Preservação, impacto ambiental e sua

	relação com o tema transversal Meio Ambiente. Vantagens e desvantagens das atividades físicas no meio natural. Tipos de atividades desenvolvidas na natureza e suas adaptações para a escola.
Instituição particular B	Voleibol
	Histórico e evolução do voleibol no mundo e no Brasil. Iniciação e metodologia do ensino do voleibol. Características do jogo, regras, técnicas e táticas aplicadas ao contexto pedagógico e educacional na escola, em clubes e na comunidade. A pluralidade do voleibol e atividades recreativas
Instituição particular B	Atividades aquáticas
	Fundamentos gerais das atividades aquáticas. Leis e Princípios Físicos do meio líquido. Fundamentos técnicos e pedagógicos da aprendizagem em natação: da ambientação ao meio líquido à aprendizagem dos estilos da natação. Concepções pedagógicas do ensino da natação. Estudo das atividades aquáticas na formação educacional dos jovens. Jogos e processos pedagógicos de ambientação, flutuação, respiração, equilíbrio e propulsão. Técnica dos nados Crawl, Costas, Peito e Borboleta.
Instituição particular B	Atletismo
	Histórico e evolução do atletismo no Brasil e no mundo. As atividades naturais e o atletismo. Processos pedagógicos de iniciação às corridas, aos revezamentos, aos saltos horizontais e ao arremesso de peso. Descrição técnica e regras de cada prova. O atletismo na escola.
Instituição particular B	Lutas
	Aspectos históricos, conceituais e filosóficos das lutas. O processo de ensino/aprendizagem e a didática específica para a transmissão de conteúdo. A luta como elemento educativo. A ação do professor sob uma visão didático-pedagógica diante da diversidade das modalidades das lutas existentes.
Instituição particular B	Basquetebol
	Abordagem do basquetebol em seus aspectos históricos e evolutivos, metodológicos, técnicos e táticos elementares e sua regulamentação básica, bem como de elaboração de planos de ensino referente à modalidade nos seus diferentes contextos de manifestações. O minibasquete.
	Futebol e futsal

Instituição particular B	Origem e evolução no mundo. Princípios pedagógicos da iniciação. Regras simplificadas. O futebol e futsal como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas nos contextos escolar e não escolar. Técnicas e táticas aplicadas à prática do futsal e futebol em escolas, clubes, comunidades e espaços de lazer. Iniciação esportiva através de jogos.
Instituição particular B	Handebol Conhecer e aplicar os fundamentos táticos individuais de defesa e os fundamentos táticos coletivos de ataque a partir das situações de jogo. Sistemas de ataque e defesa. Aprofundamentos das regras oficiais. Elementos fundamentais para formação de uma equipe.
Instituição particular C	Teoria e prática do atletismo Histórico, evolução e conceituação do atletismo mundial e brasileiro. Panorama social, cultural e político. Organização contemporânea do esporte, com mais de 50 disputas atléticas oficiais, em provas de pista, provas de campo, provas combinadas, provas de rua, dentre outras. Conhecimento teórico das regras básicas de organização e funcionamento do atletismo. Reconhecer os fundamentos técnicos específicos de cada disputa atlética.
Instituição particular C	Metodologia dos esportes coletivos Contextualizar os diferentes esportes coletivos, fornecendo ao aluno o contato com a realidade, possibilitando uma postura didática em termos de conhecer, refletir e tomar decisões diante dos problemas de ensino existentes nas diversas áreas de sua intervenção, proporcionando conhecimentos pedagógicos teóricos sobre: conceitos e características dos Esportes Coletivos ou Jogos Esportivos Coletivos; conhecimento sobre a Pedagogia do Esporte; o estudo e a aplicabilidade dos diferentes métodos de ensino nos Jogos Esportivos Coletivos (JECs); a iniciação e as diversas etapas de formação nos Jogos Esportivos Coletivos; e as principais características das modalidades: basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e voleibol.
Instituição particular C	Teoria e prática da natação Não consta
	Esportes de aventura e atividade física na natureza

Instituição particular C	Característica do esporte de aventura e sua utilização como processo pedagógico no ambiente escolar. O esporte de aventura como instrumento educacional no processo inter e multidisciplinar. Os principais elementos de composição desse esporte na participação individual e coletiva. Orientação para utilização de espaços específicos e adaptados para a prática do desporto de aventura. Qualidade de vida, através da atividade física, recreativa, ao alcance de diferentes comunidades. Planejamento e organização de caminhadas e trilhas ecológicas-trekking. As técnicas mais utilizadas no Rapel, Tirolesa, Corridas de Orientação, Kit Surf, Surf, Vela, Parapente, Slackline, Escalada, Arvorismo, como processo pedagógico na aprendizagem escolar.
Instituição particular C	Teoria e prática dos esportes de luta
	Não consta
Instituição particular C	Futebol de campo
	Fornecer ao aluno o contato com a realidade do Futebol de Campo, contextualizando e possibilitando uma postura didática em termos de conhecer, refletir e tomar decisões diante dos problemas de ensino existentes nas diversas áreas de sua intervenção, proporcionando conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos sobre: a origem e evolução histórica do Futebol de Campo; as regras; o estudo e a aplicação dos fundamentos técnicos; os métodos de ensino aplicados; o estudo e a aplicação das diferentes táticas de jogo; e planejamento para o ensino/treinamento do Futebol de Campo.
Instituição particular C	Metodologia do ensino do handebol
	Apresentação de metodologias de Ensino aplicadas ao handebol. Planejamento, organização e execução de programas de ensino do handebol para os diversos segmentos da sociedade, desde o Esporte Participação até o Esporte de Alto Rendimento. Preparação do atleta e da equipe. Regras Gerais. Aspectos técnico-táticos do jogo.
Instituição particular C	Metodologia do ensino do futsal
	Ensino do futsal; postura didática para conhecer, refletir e tomar decisões diante dos problemas de ensino existentes nas diversas áreas de sua

	intervenção, proporcionando conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos sobre: a origem e evolução histórica do futsal; as regras do futsal; o estudo e a aplicação dos fundamentos técnicos do futsal; os métodos de ensino aplicados ao futsal; o estudo e aplicação das diferentes táticas de jogo do futsal; e planejamento para o ensino/treinamento do futsal.
Instituição particular C	Metodologia do ensino do basquetebol
	O estudo do basquetebol nas diferentes manifestações como meio para atingir os objetivos na educação; desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motor, afetivo e social do educando; e refletir sobre o papel social e cultural do basquetebol na sociedade. Contém as origens do basquetebol, regras, progressão didática, fundamentos constitutivos, treinamento e condicionamento para aulas, organização de campeonatos e competições.
Instituição particular C	Metodologia do ensino do voleibol
	Contextualizar, fornecer e possibilitar ao aluno uma postura didática acerca de conhecer, refletir, tomar decisões e aplicar metodologias em sua área de intervenção, proporcionando conhecimentos pedagógicos teóricos, histórico, evolução e tendências do voleibol a partir de modernidade; regras e suas adaptações e recriações; processos de ensino e aprendizagem na iniciação dos fundamentos e técnicas básicas; processos de ensino, aprendizagem dos sistemas de jogos e treinamento em formação de atletas e equipes de base; organização e direção de equipes; avaliação de equipes no treinamento ou jogo; planejamento e organização do treinamento; análise de temas emergentes na cultura.
Instituição particular D	Teoria e prática dos esportes de combate
	O judô, o jiu-jítsu, a capoeira, o karatê, o taekowndo, o muaythai e a Educação Física. Técnicas e movimentos característicos do judô e da capoeira. Regras. A cultura étnico-racial japonesa e o preconceito em relação às mulheres na prática das Artes Marciais. A luta da desportista Maria Lenk em defesa dos Direitos Humanos das mulheres nos esportes brasileiros. A inclusão das mulheres no judô. A capoeira como parte do folclore e da cultura africana e afrodescendentes. A capoeira africana e a capoeira afrodescendente. O instinto indígena para lutas e guerras. A tribo dos Falcões Gigantes.
	Esportes coletivos I

Instituição particular D	Abordagem teórico-prática dos procedimentos inerentes ao processo de ensino aprendizagem-treinamento e organização de eventos aplicados à iniciação esportiva no basquetebol e ao handebol.
Instituição particular D	Esportes coletivos II
	Abordagem teórico-prática dos procedimentos inerentes ao processo de ensino aprendizagem-treinamento e organização de eventos aplicados à iniciação esportiva no voleibol, futsal e futebol. Abordagem pedagógica e inserção do esporte escolar no Ensino Básico.
Instituição particular D	Natação
	Aspectos histórico-culturais referentes à evolução da natação. Princípios básicos da iniciação à natação. Introdução às técnicas contemporânea dos quatro nados. Benefícios biopsicossociais da natação. Concepções pedagógicas no ensino da natação. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas à experiência de ensino.

Tabela 15 – Apresentação do Bloco 3 – Esportes individuais e coletivos das instituições públicas

INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas dos desportos coletivos I
	Caracterização dos objetos de estudos: o aluno, seu desenvolvimento e as regras do basquetebol; história do basquetebol: da evolução do jogo recreativo ao esporte de alto rendimento; métodos de ensino global e parcial: desenvolvimento motor; análise qualitativa do movimento e construção das habilidades motoras específicas do esporte: drible, passes, arremessos, deslocamentos; os sistemas táticos e seu uso apropriado às diversas situações de jogo como fator de integração e socialização.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas do desporto individual I
	Evolução histórica do atletismo; fundamentos técnicos e estrutura do atletismo; intervenção do professor e do profissional de Educação Física na área do atletismo; regulamentação básica e organização de eventos; prática orientada dos movimentos básicos fundamentais do atletismo.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas do desporto coletivo II
	A história, origem, evolução e regras do futsal; os elementos das técnicas individuais do futsal; sistemas de jogo e posições dos atletas; táticas e manobras ofensivas e defensivas no futsal; os diferentes tipos de treinamento no futsal: físico, técnico e como elemento integrador, socializante, pré-desportivo e recreativo; os diferentes métodos de ensino do futsal; planos de aula no futsal.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas desporto individual II
	Evolução histórica da ginástica rítmica desportiva; fundamentos técnicos e estrutura da ginástica rítmica desportiva; intervenção do professor e do profissional de Educação Física na área da ginástica; regulamentação básica e organização de eventos; prática orientada dos movimentos básicos fundamentais da ginástica ritma desportiva.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas do desporto coletivo III
	Caracterização dos objetivos de estudo: o aluno, seu desenvolvimento biopsicossocial e regras do voleibol; história do voleibol: da evolução

	do jogo recreativo ao esporte de rendimento; métodos de ensino global e parcial: desenvolvimento motor; análise qualitativa do movimento e construção das habilidades motoras específicas do esporte: toque, manchete, cortada, bloqueio e saque; aplicação dessas habilidades como técnica de jogo; complexo I: sistemas de recepção de sangue e de ataque (6X0 e 4X2); complexo II: sistemas defensivos (3X2X1 e 3X1X2); métodos de intervenção na preparação de alunos e atletas para uma competição de voleibol: temporada, desporto e atleta.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas desporto individual III
	Evolução histórica da ginástica olímpica; fundamentos técnicos e estrutura da ginástica olímpica; intervenção do professor e do profissional de Educação Física na área da ginástica olímpica; regulamentação básica e organização de eventos; prática orientada dos movimentos básicos fundamentais da ginástica olímpica.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas do desporto individual IV
	Evolução histórica do judô; fundamentos técnicos e estrutura do judô; intervenção do professor e do profissional de Educação Física na área do judô; regulamentação básica e organização de eventos; prática orientada dos movimentos básicos fundamentais do judô.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas do desporto individual V
	Evolução histórica da natação; fundamentos técnicos e estrutura da natação, intervenção do professor e do profissional de Educação Física na área da natação; regulamentação básica e organização de eventos; prática orientada dos movimentos básicos fundamentais da natação.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas desporto coletivo IV
	Caracterização dos objetos de estudos; o aluno, seu desenvolvimento e as regras do futebol; história do futebol: evolução do jogo recreativo ao esporte de alto rendimento. Métodos de ensino global e parcial: desenvolvimento motor. Análise qualitativa do movimento e construção das habilidades motoras específicas do esporte: passe, condução, domínio, chute, drible, desarme e cabeceio. Aplicação dos sistemas de jogo e suas derivações táticas. O jogo como fator de integração e socialização.

INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Práticas metodológicas do desporto coletivo V
	Técnica de handebol: fundamentos básicos; táticas do jogo de handebol; aplicação prática das regras do handebol; o processo de ensino aprendizagem do handebol no âmbito escolar.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Lutas I
	As lutas na história da humanidade sua evolução e difusão, de arte guerreira, ritual tribal, atividade lúdica, esporte e meio de educação. As lutas na Educação Física Escolar contribuindo para a formação integral do indivíduo. As lutas na cultura brasileira, estudadas à luz da contemporaneidade deste fenômeno social e da sua relação com questões de gênero, hierarquia, geração, violência. Lazer e o jogo cooperativo das lutas na Educação Física Escolar. As lutas que têm o agarre e o uso das pegadas com as mãos serão contempladas. As técnicas de amortecimentos de quedas como fator de segurança no cotidiano.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Atividades aquáticas I
	Histórico da pedagogia da natação e suas principais correntes: global, analítica e moderna/sintética. Conceitos-chave sobre hidrostática e hidrodinâmica e sua aplicação no ensino da natação na escola. Aspectos didático-pedagógicos do ensino da natação no contexto da Educação Física Escolar. Concepções abertas às experiências na elaboração de aulas de ensino da natação na escola. Fases da aprendizagem da natação. Sistematização de atividades para cada fase da aprendizagem, de acordo com os segmentos de ensino. Evolução histórica dos quatro nados, saídas e viradas da natação. Salvamento: nados de salvamento, entradas na água, nado de aproximação, técnicas de esquivas e reboques, saída da água e primeiros socorros. A relevância da natação e o salvamento na formação superior em Educação Física, no contexto de uma cidade litorânea. Nesta disciplina, serão destinadas 20 horas de atividades de microensino, correspondentes a Prática como Componente Curricular (PCC).
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Esportes e jogos de marca
	Aproximações e diferenciações entre jogos e esportes. Os esportes de marca. Abordagem dos movimentos de caminhar, correr, saltar, rolar,

	escalar etc., a partir da abordagem pedagógica do ensino das corridas, altos, lançamentos, arremessos e marcha, presentes no atletismo. A abordagem desses elementos na Educação Física Escolar, a partir do estudo da práxis dos jogos que explorem esses movimentos, considerando sua diversidade cultural, especificamente aqueles de origem indígena e africana. Modalidades de marca afins, como as corridas de rua e de orientação. A disciplina disponibilizará 20 horas de práticas como componente curricular, relacionadas à simulação de ensino dos esportes e jogos de marca.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Esportes e jogos de invasão 1 Abordagem dos esportes de invasão, com destaque para o futebol e o futsal como eixos condutores. Variações destas modalidades, como os jogos adaptados presentes no cotidiano. Fundamentos básicos das modalidades e sua sistematização para os diferentes, considerando sua diversidade cultural, especificamente para aqueles de origem indígena e africana. Introdução à sociologia do esporte. O futebol como elemento identitário da cultura corporal brasileira. A monocultura do futebol como elemento identitário da cultura corporal brasileira. A monocultura do futebol nas aulas de Educação Física Escolar. Modalidades de invasão afins, como rugby, tag <i>rugby</i>, o futebol americano. A disciplina disponibilizará 20 horas de práticas como componente curricular, relacionadas às simulações de ensino dos esportes de invasão.
	Esportes e jogos de rede e rebatimento Abordagem dos esportes de rede e de rebatimento, com destaque para o vôlei de quadra, o vôlei de praia e o futevôlei. Fundamentos básicos das modalidades e sua sistematização para os diferentes segmentos de ensino na Educação Física Escolar. Teoria e prática dos jogos, considerando sua diversidade cultural, especificamente para aqueles de origem indígena e africana. Modalidades afins, como o <i>badminton</i>, a peteca e o frescobol.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Esportes e jogos de invasão II Abordagem dos esportes de invasão, com destaque para o basquete e o handebol. Fundamentos básicos das modalidades e sua sistematização

	para os diferentes segmentos do ensino para a Educação Física Escolar. Teoria prática dos jogos, considerando sua diversidade cultural, especificamente para aqueles de origem indígena e africana. Modalidades de invasão afins, como o corfebol e handebol de areia. A disciplina disponibilizará 20 horas de práticas como componente curricular, relacionadas às simulações de ensino dos esportes de invasão.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos do atletismo
	Aspectos da origem e evolução do atletismo. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos da capoeira
	Aspectos da origem e evolução da capoeira. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos do basquetebol
	Aspectos da origem e evolução do basquetebol. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos do Handebol
	Aspectos da origem e evolução do Handebol. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos do voleibol
	Não consta ementário
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos do futsal
	Aspectos da origem e evolução do futsal. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos da natação
	Aspectos da origem e evolução da natação. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos de ensino da modalidade.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Atletismo
	Aspectos históricos do atletismo, estrutura da Iaaf, divisão do atletismo, classificações das corridas, estudo das partidas, corridas rasas e com obstáculos, revezamentos, saltos, arremesso, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Basquetebol I
	Histórico do basquetebol. Metodologia do ensino dos elementos e da técnica-tática do jogo. Terminologia específica.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Futebol de campo I
	Conceituação e importância do futebol com desenvolvimento psicomotor do raciocínio, do equilíbrio físico e moral. Diferença do trabalho realizado nas áreas escolar e não escolar.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Futsal
	Contextualização histórica do futsal como fenômeno social e disciplina curricular dos cursos de formação de professores de Educação Física. Fundamentos técnicos básicos do futsal e sua didática específica. Sistemas táticos e de jogo mais usados na iniciação e no treinamento de equipes. Noções básicas de marcação e dos principais sistemas de marcação. Identificação das principais regras.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Handebol I
	Teoria sobre o processo ensino-aprendizagem; métodos e estilos de ensino aplicados ao ensino da técnica e do jogo; atividades lúdico-recreativas; conhecimentos sobre as bases psicomotoras características do handebol; conhecimentos dos fundamentos técnicos elementares da modalidade; fundamento de goleiro; fundamento de pivô; sistemas elementares de ataque e defesa; características do desenvolvimento do handebol e de seus fundamentos em diferentes faixas etárias; reflexões

	sobre atividades cooperativas; modelos/atividades de cooperação e inclusão na prática desportiva do handebol; regras básicas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Judô I
	A prática do judô da Educação Física Escolar para a formação integral do indivíduo e seus princípios filosóficos. Ensino dos movimentos básicos, dos fundamentos e das técnicas de projeção e de solo. História, uniforme e equipamentos, classificação geral das técnicas, técnicas de rolamento, técnicas de projeção, técnicas de imobilização, regras e pontuações, uma reflexão à competição infantil.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Natação I – Fundamentos das atividades aquáticas
	Histórico da natação, propriedades físicas da água, método de ensino e aprendizagem da natação, iniciação aos quatro nados, iniciação a saídas e viradas, regras básicas e autosalvamento.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Tênis de campo I
	Golpes fundamentais e complementares; técnicas e condicionamentos físicos; equilíbrio; treinamento na parede; distância e profundidade; acuidade visual; antecipação; regras e arbitragem; duplas e simples; masculina, feminina e mista; análise em vídeo (professor e aluno) — progresso em erros dos fundamentos; análise de conteúdo; satisfação e atenção dos alunos e do professor.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Voleibol I
	Histórico do desporto voleibol no mundo e no Brasil. O desenvolvimento do jogo até nossos dias. As qualidades essenciais dos jogadores e os fundamentos e regras do jogo.

Tabela 16 – Apresentação do Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos das instituições particulares

Instituição particular A	Neurociências da atividade física
	Estudar a anatomia e a função das estruturas do sistema nervoso e suas relações com o processamento de informações capazes de promover resposta cognitiva e motora em diferentes contextos abordados na prática pedagógica do profissional de Educação Física. Investigar a

	relação entre exercício físico e o sistema nervoso e as alterações comportamentais e funcionais.
Instituição particular A	Anatomia humana
	Introdução ao estudo de Anatomia Humana; terminologia e conceitos fundamentais para análise do movimento; aparelho locomotor; osteologia, artrologia e miologia; integração dos sistemas; características morfológicas do crescimento infantil; anatomia palpatória; e análise do movimento humano.
Instituição particular A	Suporte básico de vida
	Compreender os fundamentos, conceitos e atendimento de primeiros socorros nas emergências relacionadas às atividades específicas durante as aulas de Educação Física no contexto escolar, esportivo e de lazer. Para isso, o aluno deverá ser capaz de realizar uma avaliação da gravidade da doença ou situação de emergência. Reconhecimento da parada respiratória e parada cardíaca. Suporte básico da parada respiratória e cardíaca. Transporte de doentes graves. Intoxicações agudas. Acidentes por animais peçonhentos. Treinamento em suporte básico da vida e socorro nas situações de emergência.
Instituição particular A	Fisiologia humana
	Desenvolvimento de conceitos fundamentais para a formação básica em fisiologia humana nos diferentes estágios de desenvolvimento e maturação corporal. Fisiologia celular: compreensão da membrana, organelas e sistemas de transporte celular. Comunicação celular e sistêmica. Potencial de membrana; geração de potenciais de ação e transmissão sináptica. Nível de organização dos tecidos, órgãos e sistemas. Visão global dos vários sistemas e seu papel na manutenção da homeostase. Sistema cardiovascular: seu papel no transporte de gases e nutrientes. Sistema pulmonar: a relação de troca gasosa e controle do meio interno; Sistema neuroendócrino: coordenação das funções do organismo através de sinais elétricos e mecanismos secretórios. Sistema renal e sua relação com a absorção, e a excreção de água. Sistema gastrointestinal nos diferentes processos digestivos, absorptivos e hormonais.
	Cineantropometria

Instituição particular A	Ao final do curso, espera-se que o estudante tenha a autonomia para compreender o campo de atuação profissional na cineantropometria para Educação Básica, observando indicadores de crescimento, desenvolvimento e estado nutricional. E também para ampliar o conhecimento no campo de atuação profissional com testes físicos, avaliação da composição corporal e postura nos clubes e academias.
Instituição particular A	Biomecânica
	Contextualização da biomecânica aplicada à Educação Física Escolar. Cinemática do movimento humano (cinemática linear, angular e de projéteis). Cinética do movimento humano (cinética linear, angular, sistema de alavancar). Aspectos do equilíbrio e da marcha. Métodos de avaliação em biomecânica aplicados à Educação Física Escolar.
Instituição particular A	Fundamentos do treinamento de força
	Adaptações fisiológicas e neuromusculares na infância e adolescência. Impacto do treinamento de força na saúde e no desenvolvimento neuromotor na Educação Básica. Aplicação de educativos de resistência, potência e força muscular na infância, adolescência e fase adulta. Aplicação de diferentes modelos de periodização no esporte educacional, social e de alto rendimento em diferentes faixas etárias.
Instituição particular A	Desenvolvimento e aprendizagem do movimento
	Investigação das diferentes fases do desenvolvimento do movimento da criança, relacionando-as com a aprendizagem de habilidades motoras e da problemática do processo de aprendizagem das habilidades motoras na Educação Básica, no que diz respeito aos mecanismos internos, bem como aos fatores ambientais que afetam esse processo de controle do movimento.
Instituição particular A	Fundamentos do treinamento aeróbio
	Estudo do histórico evolutivo e das bases teóricas do treinamento e sua aplicação no desenvolvimento da aptidão aeróbia; aptidão cardiorrespiratória e saúde da criança, do adulto e do idoso; aprendizagem dos meios e métodos de treinamento aeróbio para a saúde e a performance, desde iniciantes até avançados, mais experientes;

	avaliação, periodização e controle do treinamento aeróbio; estratégias de promoção da aptidão cardiorrespiratória dentro e fora da escola.
Instituição particular A	Educação para saúde e meio ambiente
	Conceitos de educação ambiental e de promoção da saúde. A interface entre saúde, meio ambiente e educação. Saúde e meio ambiente como qualidade de vida. Política e educação ambiental, a questão urbana e a degradação ambiental. Política, educação ambiental e globalização. Educação como Direito Humano. Interdisciplinaridade na educação para saúde e ambiental.
Instituição particular A	Prescrição do exercício
	Estudo do histórico evolutivo e das bases teóricas do treinamento e sua aplicação no desenvolvimento da aptidão física; elementos da aptidão física relacionados à saúde; treinamento das qualidades físicas condicionais e coordenativas; aprendizagem dos meios e métodos de treinamento físico para a saúde, desde iniciantes até avançados, mais experientes; avaliação, planejamento e controle do treinamento.
Instituição particular B	Bases biológicas
	Estudo dos aspectos morfológicos e funcionais celulares e teciduais dos sistemas orgânicos. Mitocôndrias: estrutura e função. Núcleo: estrutura e função. Fluxo de informação através da célula. Ciclo mitótico e proliferação celular. Controle da divisão celular. Modificações estruturais dos tecidos determinadas pelo processo de adaptação e mudança na composição corporal.
Instituição particular B	Bioquímica básica
	Introdução à bioquímica. A água e os seus efeitos sobre as biomoléculas. Proteínas. Carboidratos. Lipídios. Introdução ao metabolismo. Metabolismo e biossíntese de carboidratos. Metabolismo e biossíntese de lipídios. Metabolismo e biossíntese de proteínas. A base bioquímica de doenças relacionadas à síntese diminuída ou ausência de proteínas. Integração metabólica.
Instituição particular B	Atividade física e saúde
	Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física

	relacionada à saúde e na educação para a saúde; Sistema Único de Saúde (SUS) e o profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde.
Instituição particular B	Fisiologia humana
	Introdução ao estudo da fisiologia. Meio interno e transporte. Sistema esquelético: mecânica muscular. Sistema nervoso, órgãos dos sentidos, cardiovascular, respiratório, digestivo e renal: funções em geral. Fisiologia da reprodução. Sistema endócrino. Metabolismo e regulação da temperatura corporal.
Instituição particular B	Anatomia aplicada
	Análise dos movimentos corporais naturais e construídos, estudo da mecânica das alavancas humanas e os grupos musculares envolvidos e suas aplicações na Educação Física e Desporto.
Instituição particular B	Anatomia básica
	Introdução à anatomia; sistemas: locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais masculinos e feminino, endócrino e neural.
Instituição particular B	Aprendizagem motora
	Introdução ao comportamento motor. Estágios da aprendizagem motora. Processamento de informação e aprendizagem. Teorias de aprendizagem motora. Fatores que influenciam a aprendizagem motora.
Instituição particular B	Fisiologia do exercício
	Estudo e análise das respostas agudas, crônicas e mecanismos das funções fisiológicas dos sistemas energéticos, neuroendócrinos, neuromuscular, cardiovascular e respiratório à atividade física e ao exercício físico.
Instituição particular B	Socorros de urgência
	Estudo de técnicas básicas de atendimento de urgência. Reconhecimento de situações de emergência, urgência e procedimentos diante do acidentado. Prevenção, identificação e primeiros cuidados em lesões decorridas da prática de exercícios físicos.
Instituição particular B	Bioestatística
	Conceitos básicos da estatística. Séries estatísticas. Distribuição de frequências. Principais gráficos. Gráficos estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Noções de amostragem.

	Cálculo das probabilidades. Distribuição de probabilidade binomial e normal. Correlação e regressão. Análise de variância. Estimativa da média para grandes e pequenas amostras. Teste de Qui-quadrado e teste exato de Fisher.
Instituição particular B	Cinesiologia e biomecânica
	Análise dos movimentos corporais naturais e construídos, estudo da mecânica das alavancas humanas, os grupos musculares envolvidos e suas aplicações na Educação Física e desporto.
Instituição particular B	Cineantropometria
	Estudo da interação das diferentes formas e procedimentos utilizados para medir e avaliar as capacidades físicas e as medidas antropométricas utilizando normas e critérios referenciados na literatura. Função nos programas de atividade física sistematizados e cuidados com a integridade física e a segurança dos avaliados
Instituição particular C	Anatomia sistêmica
	Introdução ao estudo da anatomia humana, a partir de noções básicas, sobre os sistemas esquelético, articular, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso.
Instituição particular C de Sá	Fundamentos da biologia
	Evolução celular, constituição molecular das células; organelas intracelulares; dinâmica funcional intracelular; comunicação intracelular e intercelular; diferenciação celular; divisão celular; síntese de macromoléculas; exportação celular; ontogenia celular, morte e função celular. A base cromossômica da hereditariedade, genética mendeliana, padrões da herança monogênica, estrutura e função dos genes, expressão gênica e mutações.
Instituição particular C de Sá	Anatomia do aparelho locomotor
	Estudo dos ossos, articulações e músculos da cabeça e pescoço, do dorso, do tórax, do membro superior, do abdome, da pelve e períneo e do membro inferior.
	Cinesiologia e biomecânica

Instituição particular C	Introdução ao estudo da cinesiologia e biomecânica; princípios da mecânica aplicados ao movimento; sistema neuromuscular aplicado ao movimento, sistema ósseo aplicado ao movimento; sistema articular aplicado ao movimento; análise cinesiológica dos movimentos dos membros superiores e inferiores.
Instituição particular C	Fisiologia humana
	Conceito de fisiologia humana e homeostasia. Sistema nervoso. Sistema hormonal. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário.
Instituição particular C	Avaliação física na criança e no adolescente
	Introdução à medida e avaliação. Avaliação pré-teste. Avaliação antropométrica. Avaliação da composição corporal. Avaliação postural. Bateria de testes de aptidão física para crianças e adolescentes.
Instituição particular C	Aprendizagem e controle motor
	Conceitos e aplicações de aprendizagem motora da infância à senescência. Controle neural do movimento. Desempenho motor da infância ao alto rendimento. Medidas e avaliação do desempenho motor para pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de condicionamento.
Instituição particular C	Fisiologia do exercício
	Substratos energéticos e metabolismo; introdução à bioenergética, processos de transferência de energia e termodinâmica; vias bioenergéticas anaeróbias e aeróbias e associação com a prescrição de exercícios e mecanismos de fadiga; gasto energético humano durante o repouso e o exercício físico; consumo de oxigênio, déficit de O ₂ , estado estável e Epoc; limiar de lactato, limiar anaeróbio e taxa de troca gasosa; dinâmica da ventilação pulmonar em repouso e no exercício; capacidade funcional, regulação e integração do sistema cardiovascular em repouso e no exercício; respostas agudas e crônicas do sistema hormonal ao exercício físico; musculoesquelético, estrutura e função; controle neural do movimento humano; exercício e estresse térmico.
Instituição particular C	Atividade física, saúde e qualidade de vida
	Conceitos de saúde, qualidade de vida, atividade física, exercício físico, sedentarismo. A Educação Física na Atenção Básica à Saúde. Definições

	e características de aptidão física, bem-estar, estilo de vida e envelhecimento. Instrumentos para avaliação da qualidade de vida, da prática de atividades físicas e do estilo de vida. Atividade física na prevenção e controle de DCNT (fatores de risco, doenças coronarianas, diabetes e síndrome metabólica). Atividade física e outras doenças que comprometem a saúde e a qualidade de vida. Prescrições do American College of Sports Medicine para a prescrição de exercícios para a melhoria da aptidão física relacionada à saúde e à qualidade de vida.
Instituição particular C	Educação Física terapêutica
	Ampliação das potencialidades do profissional de Educação Física no trabalho para reabilitação por meio de exercícios físicos com equipes multidisciplinares como: clínicas, postos de saúde, centros de reabilitação, dentre outros, visando à (re)incorporação do indivíduo de diferentes enfermidades à sociedade.
Instituição particular C	Práticas corporais alternativas
	Estudo e análise crítica de práticas corporais alternativas, oportunizando vivências nas principais correntes orientais e ocidentais, numa perspectiva integral do “Ser”. Aplicação das práticas e técnicas articuladas aos aspectos pedagógicos da Educação Física na educação e saúde. Orientação para utilização de espaços específicos e adaptados para a prática de técnicas corporais alternativas.
Instituição particular C	Treinamento esportivo para o alto rendimento
	Métodos e montagem de treinamento físico de sistemas bioenergéticos, cardiorrespiratório e neuromuscular. Correlação dos treinamentos físicos, técnico e tático visando à melhora do desempenho e da estética.
Instituição particular C	Socorros e urgências em atividade físicas
	Não consta
Instituição particular D	Anatomia humana
	Introdução ao estudo da anatomia humana. Aspectos morfológicos dos ossos: Osteologia: estudo das articulações do esqueleto axial e apendicular. Miologia: estudo dos músculos.
	Fundamentos da saúde coletiva

Instituição particular D	Bases sociopolíticas da saúde no Brasil. História das políticas de saúde no Brasil e Reforma Sanitária. Organização do sistema de política de saúde. SUS: legislação, direção, articulação e financiamento. Políticas de saúde familiar e comunitária. Promoção, educação e pesquisa em saúde coletiva. Planos e programas de saúde. A exclusão dos negros, índios e afrodescendentes das políticas públicas de saúde no século XIX no Brasil. A medicina na África. Conhecimentos médicos e cirúrgicos: tratamentos medicinais com ervas e raízes, cauterização, anestesia, mumificação, dentre outros.
Instituição particular D	Fisiologia humana Equilíbrio fisiológico, sistema nervoso, sistema muscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema endócrino.
Instituição particular D	Biociências Organização funcional do corpo humano. Organelas celulares: estrutura e função. Tipos de tecido. Introdução à genética. Genes e capacidade física. Síntese de proteína. Hormônios: estrutura e função. Conceitos biológicos associados ao exercício físico. Metabolismo: anabolismo e catabolismo. Doenças crônico- degenerativas: prevalência, incidência e fisiopatologia. Direitos humanos nas pesquisas experimentais da área biológica: a questão da bioética.
Instituição particular D	Medida e avaliação em Educação Física Histórico. Tipos de avaliação. Anamnese. Risco Coronariano. Par-Q. Peso e estatura, Perímetros. Dobras cutâneas. Equipamentos. Índices antropométricos. Equações recomendadas. Desvios posturais. Ergometria. Equipamentos. Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky (1974) – subteste 3 (coordenação bilateral), subteste 5 (coordenação dos membros superiores), subteste 7 (controle visomotor) e subteste 8 (destreza e velocidade dos membros superiores).
Instituição particular D	Cinesiologia e biomecânica Conhecimento e entendimento objetivo e experimental do movimento e ação do corpo humano. Bases estruturais do movimento. Aplicação das leis físicas às bases fisiológicas e neurofisiológicas do movimento. Sistema muscular. Aplicação dos conhecimentos cinesiológicos na

	avaliação clínica. Cinesiologia da postura, marcha, corrida e salto. Introdução à biomecânica: conceitos e fundamentos. Aspectos gerais da biomecânica. Estrutura e função osteomioarticular e ligamentar. O desgaste articular.
Instituição particular D	Comportamento e controle motor
	Conceitos e definição. Níveis de intervenção: educação, reeducação e clínica psicomotora. Pertinência da disciplina nos cursos de Educação Física. Bases para aprendizagem motora. Período intrauterino. Aprendizagem motora: do ato ao pensamento – o desenvolvimento segundo Henry Wallon. Tônus, movimento e construção do sujeito: uma abordagem psicomotora. Comportamento motor. O funcionamento do cérebro. Formas de avaliação.
Instituição particular D	Suporte básico de vida
	Histórico. Aspectos legais dos primeiros socorros. Omissão de socorro. Direitos humanos do paciente – consentimento/sigilo. Prevenção de acidentes. Procedimentos gerais. Avaliação do local. Proteção da vítima. Sinais vitais. Investigação diagnóstica. Reanimação cardiorrespiratória. Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Fibrilação. Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Sequência de execução no suporte básico de vida. Emergências neurológicas. Emergências endócrino-metabólicas. Emergências cardiovasculares. Traumatismos e ferimentos. Fraturas. Bandagens e imobilizações. Transporte de feridos. Insolação. Internação. Acidentes causados por frio, congelamento ou calor. Queimaduras. Choque elétrico. Afogamento. Salvamento. Corpos estranhos. Envenenamento e intoxicações. Mordidas de animais raivosos. Picada de animais peçonhentos.
Instituição particular D	Atividade física, saúde e qualidade de vida
	Histórico. Conceitos. Saúde. Qualidade de vida. Três dimensões ambientais: indivíduo, sociedade e natureza. Valores éticos e sociais para a propagação da saúde, qualidade de vida e preservação ambiental. Exercício Físico. Atividade Física. Estilo de Vida. Sedentarismo. Fatores de risco primários. Fatores de risco secundários. Atividade física e fatores de risco. Instrumentos. Programa de Saúde na empresa.

	Ergonomia. Ginástica laboral. Fitness Corporativo. Capacidade cardiorrespiratória. Força. Flexibilidade. Controle do estresse. Qualidade de vida e o meio ambiente.
Instituição particular D	Bioestatística
	Introdução aos conceitos básicos da estatística (amostra e população, variância e desvio-padrão, chance, probabilidade, inferência). Arredondamento de valores. Uso de calculadoras em estatística. Análise de tabelas, gráficos e preparação de dados para análise estatística. Medidas estatísticas. Análise de assimetria e de curtose. Probabilidade. Distribuição normal de probabilidade. Noções elementares necessárias à organização dos dados da saúde, análise, interpretação. Apresentação de programas estatísticos informatizados.
Instituição particular D	Anatomia sistêmica
	Morfologia geral do sistema cardiovascular. Morfologia geral do sistema respiratório. Morfologia geral do sistema digestório. Morfologia geral do sistema urinário. Morfologia geral dos sistemas reprodutores masculino e feminino. Morfologia geral do sistema endócrino. Morfologia geral do sistema nervoso.
Instituição particular D	Metodologia do treinamento físico esportivo
	Princípios do treinamento esportivo. Fundamentação e prescrição das qualidades físicas. Periodização do treinamento.
Instituição particular D	Fisiologia do exercício
	Bioenergética: metabolismo anaeróbio; fosfogênicos; glicólise; metabolismo aeróbio; ciclo de Krebs; cadeia respiratória. metabolismo do exercício: exercício de alta intensidade; exercício de longa duração; exercícios progressivos; limiares metabólicos; limiar anaeróbio; limiar de lactato; limiar de acidose láctica; limiares ventilatórios; equivalentes ventilatórios; compensação respiratória. Sistema musculoesquelético: unidade motora e recrutamento de fibras; contração muscular; adaptações agudas e crônicas ao exercício; fadiga central e periférica. Respostas agudas e crônicas ao exercício: sistema respiratório; ventilação; trocas gasosas; transporte sanguíneo de gases; sistema cardiovascular; parâmetros hemodinâmicos; exercício anaeróbico vs

	longa duração; exercício de membros superiores vs inferiores. Sistema endócrino: tipos de hormônio; ação hormonal relacionada ao esforço; respostas e regulação hormonal aos diferentes tipos de esforço.
--	---

Tabela 17 – Apresentação do Bloco 4 - Conhecimento fisiológicos e mecânica dos movimentos das instituições públicas

INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Anatomia I
	Ossos; articulações e grupos musculares do corpo humano.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Desenvolvimento motor aplicado à Educação Física
	Conhecer, definir e aplicar os conceitos básicos do desenvolvimento motor do ser humano, identificado nas práticas de atividades físicas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Aprendizagem Motora
	Não consta
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Socorros de urgência em Educação Física
	Introdução ao atendimento de emergência e aos aspectos dos primeiros socorros; aspectos éticos e legais do atendimento pré-hospitalar; abordagem e avaliação da vítima, compreender situações de alterações hemodinâmicas; relacionando a sequência do suporte básico à vida, demonstrando as condutas adequadas nas diversas situações específicas de socorros e urgências.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Fisiologia do exercício I
	Homeostasia e mecanismos de feedback; mecanismos de troca da célula com o meio ambiente; eletrofisiologia; sistema nervoso autônomo; estrutura e função da fibra muscular esquelética; propriocepção; ossos e articulações: estrutura e função; aparelho cardiovascular: estrutura e função; aparelho respiratório: estrutura e função; introdução ao sistema endócrino; digestão; metabolismo glicídico, lipídico e proteico; sistema de ressíntese de ATP.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Aprendizagem motora aplicada à Educação Física II
	Apresentação e discussão das teorias e conhecimentos mais recentes que abordam os ciclos evolutivos do desenvolvimento e aprendizado hábil-motor do ser humano, vistos a partir de

	evoluções biodinâmicas determinadas por fatores genéticos e ontogenéticos dos desenvolvimentos estrutural, funcional e químico do cérebro.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Biomecânica
	Terminologia e conceitos básicos: resumo histórico sobre o estudo do movimento humano, termos e terminologias do campo da biomecânica e das diferenças entre ela e outras ciências que estudam o movimento humano; caracterização biomecânica; as características biomecânicas e sua identificação em condutas motoras diversas; a análise biomecânica dos padrões fundamentais de movimento e de ações diversas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Fisiologia do exercício II
	Respostas agudas e crônicas do organismo ao exercício analisadas do ponto de vista cardiovascular, respiratório, locomotor, neuroendócrino, bioquímico; fisiologia aplicada ao treinamento esportivo; influência de fatores exógenos na atividade física: altitude, temperatura, nutrição, tabagismo, álcool, <i>doping</i> ; influência de fatores endógenos na atividade física: idade e gênero; ergometria: teoria e prática; prescrição de atividade física; atividade física em condições especiais: obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Metodologia do treinamento desportivo I
	Conceito de treinamento desportivo. Qualidade e quantidade de treinamento. Princípios gerais do treinamento desportivo. Detecção e seleção de talentos desportivos. Treinamento desportivo na infância e Juventude.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Nutrição aplicada à Educação Física
	Introdução ao estudo da nutrição e alimentação: definição, classificação, funções e fontes dos nutrientes; importância de cada nutriente na manutenção da saúde; fibras alimentares; suplementação nutricional; interações entre os componentes da dieta; estresse oxidativo e substâncias antioxidantes.
	Práticas metodológicas do treinamento contra resistência

INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Conceitos fundamentais em anatomia e cinesiologia aplicados aos exercícios no treinamento contrarresistência; princípios do treinamento aplicados ao treinamento contrarresistência; variáveis de prescrição usadas na montagem dos programas de treinamento contrarresistência; conceitos fundamentais em crescimento e desenvolvimento aplicados à elaboração do treinamento contrarresistência na criança e no adolescente.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Cineantropometria na Educação Física
	Origem, evolução e aplicabilidade da cineantropometria; maturação biológica; crescimento humano; tamanho corporal; composição corporal; forma corporal.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Fisiologia do movimento I
	Conhecimentos básicos de fisiologia humana aplicados à Educação Física. O funcionamento do corpo humano durante a prática da atividade física, objetivando a promoção de saúde e a formação integral do indivíduo.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Atividade física e promoção da saúde
	Introdução aos conceitos de saúde e promoção para saúde. Estudo da epidemiologia da atividade física reunindo: seu histórico em relação à prevenção de doenças; suas relações com o trabalho e tempo livre; conhecimento dos estudos mais importantes; as causas da evolução do comportamento sedentário. Orientação da atividade física na promoção da saúde de acordo com: tipo, intensidade, frequência e duração. Ensino aplicado dos elementos da aptidão física: força, flexibilidade, capacidade aeróbia. Orientação à busca bibliográfica.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Biomecânica
	Estudo do movimento humano a partir dos conceitos fundamentais, dos princípios e da terminologia utilizada na biomecânica. O papel da biomecânica como ferramenta pedagógica ao professor de Educação Física. Análise quantitativa e qualitativa da cinemática do movimento humano, principalmente relacionado à Educação Física Escolar. Análise das forças internas e externas e seus efeitos

	no corpo e no movimento, em especial, nos gestos motores relacionados à Educação Física Escolar. Nesta disciplina são dedicadas 10 horas para atividades de reflexão e aplicação de práticas de ensino, configurando práticas como componente curricular.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Prescrição de exercícios para a promoção da saúde
	Estudo de aspectos fisiológicos, cineantropométricos e biomecânicos relevantes para a prescrição e avaliação física com objetivo de promover saúde e condição física.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Crescimento e desenvolvimento
	Aspectos gerais sobre o crescimento e desenvolvimento. Etapas do crescimento e desenvolvimento. Fatores que interferem no processo de crescimento e desenvolvimento. Influências da atividade física sobre o crescimento e desenvolvimento. Aplicação dos conceitos básicos crescimento e desenvolvimento no cotidiano escolar. Nesta disciplina são destinadas 10 horas à Prática como Componente Curricular em atividades de reflexão e simulação de ensino.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Anatomia
	Não consta ementário
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Primeiros socorros em situações emergenciais
	Não consta ementário
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Anatomia para Educação Física
	Introdução à nomenclatura anatômica: planos e eixos de construção do corpo humano; organização geral dos sistemas circulatório, respiratório e nervoso. Organização geral do abdômen. Introdução ao sistema esquelético. Características do corpo humano. Introdução do sistema articular. Alavancas do corpo humano. Introdução ao sistema muscular. Características morfofuncionais dos músculos, tecidos e fibras musculares. Mecânica muscular. Função e trabalho muscular aplicados à morfologia. Anatomia funcional da coluna vertebral, cintura escapular, membro superior,

	cintura pélvica e membros inferiores. Aspectos morfológicos da marcha.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fisiologia I
	Estudo analítico das funções orgânicas do corpo humano no sentido da compreensão do conceito do meio interno e da natureza dos sistemas fisiológicos que produzem as atividades vitais desempenhadas pelo organismo.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Cinesiologia da Educação Física
	Estudo analítico da biomecânica das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular, da biomecânica dos segmentos do corpo humano e dos movimentos.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fisiologia do exercício I
	Estudo da fisiologia humana quando em movimento e análise dos efeitos estruturais, bioquímicos e funcionais de adaptação ao esforço no homem e na mulher sadios, bem como o estudo dos fatores limitantes do desempenho humano nas diferentes faixas etárias.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Socorros urgentes
	Análise de situações de emergência, de estados patológicos ou traumatológicos e discussão de procedimentos preventivos e terapêuticos.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Introdução à biologia
	Conceito da biologia. A célula. Tipos de reprodução. Desenvolvimento embrionário. Introdução à genética. Conceitos básicos de ecologia.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Anatomia humana I
	Estudo do conhecimento da estrutura e funções de musculatura superficial, esqueleto humano e noções do sistema nervoso central.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Anatomia humana II
	Sistemas circulatórios, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor, órgãos dos sentidos, ESNC.
	Fisiologia aplicada à atividade física I

INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Sistema nervoso (neurociências) – sistema neuromuscular – bioenergética – sistema respiratório – sistema circulatório –noções de eletrocardiograma – ergometria (teste ergométrico e ergoespirometria) – metabolismo relativo ao exercício (vo2) – influência das variações de pressão atmosférica sobre o organismo humano (altitude e profundidade) – alterações endócrinas induzidas pelo esforço – homeostase (equilíbrio hidrossalino, do ph e térmico).
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Aprendizagem motora
	Estudo da abordagem desenvolvimentista no campo de intervenção pedagógica da Educação Física. Desenvolvimento motor: modelos teóricos, fases, características e avaliação. Pressupostos teóricos do controle motor: aspectos neurológicos, teorias do circuito aberto e do circuito fechado. Princípios e fatores influenciadores da aprendizagem motora. Transferência de aprendizagem. Estruturação de intervenção desenvolvimentista: planejamento e aplicação de experiência de movimento considerando diferenças individuais. Possibilidades e compromissos atuais da Educação Física na produção de conhecimento científico na área da aprendizagem motora.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Nutrição aplicada à atividade física
	Nutrição básica: funções, fontes alimentares, recomendações nutricionais dos nutrientes; relação entre nutrição, saúde e desempenho físico; nutrição nos estados fisiológicos específicos. Aspectos nutricionais da obesidade e desnutrição; enfoque nutricional em casos especiais relacionados ao exercício; nutrição e suplementação para o atleta.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Cineantropometria
	Análise das diferentes técnicas de medida de avaliação e sua aplicabilidade na Educação Física e desporto.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Fisiologia do exercício
	Estudo das adaptações periféricas e sistêmicas do organismo ocorridas a curto e longo prazo em função da quantidade (volume)

	e qualidade (intensidade) do movimento. Suas implicações nos diversos tipos e programas de atividades psicomotoras, nas diferentes populações e idades, assim como em ambientes especiais.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Biomecânica
	Fundamentos da biomecânica; análise qualitativa e quantitativa do movimento; biomecânica dos ossos, articulações e músculos, biomecânica dos diversos segmentos, cinemática e cinética linear e angular, equilíbrio e estabilidade, movimento nos fluidos.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Educação para saúde
	Conceituação de higiene e saúde coletiva. Teoria e prática de educação em saúde: visão crítica e transformadora. O profissional de Educação Física como educador de elementos da equipe de saúde e prevenção. Identificação e análise dos recursos existentes na saúde e suas relações educativas. Saúde x doença. Toxicologia e alcoolismo. Educação sexual. Organização de trabalhos e pesquisas sobre educação para a saúde.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Pronto atendimento
	Técnicas básicas em primeiros socorros em situações de emergências; cuidados terapêuticos e preventivos nos diferentes tipos de lesões; técnicas de suporte básico à vida; emergências relacionadas a queimaduras provocadas pelo calor, frio e produtos químicos; hemorragia, ferimentos e choque; traumas cranianos, medulares, musculares, esqueléticos, torácicos, abdominais e genitais.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Introdução ao treinamento desportivo
	Histórico, conceitos e definições. Escolas de treinamento, princípios científicos, qualidades físicas, atividades físicas em ambientes não formais.

Tabela 18 – Apresentação do Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança das instituições particulares

Instituição particular A	Dança e cultura popular
	A dança como conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica. Análise de aspectos históricos, culturais, sociais, psicomotores, expressivos e artísticos de variadas formas de dança. Discussão sobre os benefícios da prática de dança para crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais. Estudo e vivência de estratégias para criação e ensino de coreografias. Organização de festas da cultura popular.
Instituição particular B	Ginástica I
	História e evolução da ginástica. Os métodos e as escolas de ginástica. As dimensões da ginástica. Fatores essenciais e básicos na estruturação de uma aula de ginástica, fatores psicomotores e de execução. A ginástica como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas nos contextos da Educação Básica, do lazer, da saúde e do esporte.
Instituição particular B	Ginástica II
	A ginástica como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas nos contextos da Educação Básica, do lazer, da saúde e do esporte. Expressão no âmbito do esporte com ênfase na ginástica rítmica. Iniciação e técnica de base do manuseio com os aparelhos oficiais. Trabalho técnico individual e trabalho em conjunto. Demonstrações e competições escolares, organização e planejamento. Acompanhamento rítmico e musical. Noções básicas da arbitragem e julgamento.
Instituição particular B	Atividades rítmicas expressão corporal
	Abordagem histórica e teórico-prática dos elementos rítmicos inerentes à cultura do movimento humano. Reflexão e aperfeiçoamento da consciência corporal por meio de atividades rítmicas e expressivas tradicionais e contemporâneas. Inter-relação e desenvolvimento das atividades rítmicas e de expressão corporal em diferentes meios educativos.

Instituição particular B	Danças
	Concepções, estilos e técnicas de dança: contexto histórico e metodológico. Danças atuais, contemporâneas e improvisação: análise e prática. Apreciações críticas da dança: introdução às linguagens estéticas. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.
Instituição particular C	Teoria e prática da ginástica geral e artística
	Evolução histórica da ginástica geral e artística. Estudo e vivência de exercícios elementares da ginástica artística, voltados para o “aprender a ensinar”. Estrutura e regulamentos básicos da ginástica artística como esporte olímpico. Planejamento, organização e vivência de eventos de popularização da ginástica artística e geral. Intervenção do profissional de Educação Física na área da ginástica artística, considerando a atuação em escolas, clubes, academias e projetos sociais.
Instituição particular C	Teoria e prática do folclore e dança
	Não consta
Instituição particular D	Teoria e prática da ginástica artística e rítmica desportiva
	História da ginástica artística. As federações nacionais. Iniciação prática à ginástica artística. Equilíbrio, rolamentos, piruetas, apoios, reversão e saltos. Atividades lúdicas e jogos, brincadeiras individuais e em grupos. Competições de ginástica artística. A história da ginástica rítmica. A arte do corpo e a técnica de aparelhos – bambolês, fita, corda e aparelhos alternativos. Estabilização manipulação e locomoção. A relação do trabalho físico e artístico.
Instituição particular D	Teoria e prática do folclore e dança
	Conceituação da cultura e origens iniciais folclóricas – índio, europeu e negro. Folclore e a Educação Física. Estudos da resistência dos escravos através da manutenção da cultura e do folclore africano. A capoeira marginalizada e os Quilombos. A capoeira de Angola – Uma dança ritual. Instrumentos musicais da

	capoeira: berimbau, pandeiro, caxixi e agogô. O candomblé e a dança dos orixás. Sistema universal de dança – a dança sobre cadeiras de rodas. Os deficientes físicos e suas superações. Fatos folclóricos: mitos, lendas fábulas estórias, superstições, adivinhações, provérbios, parlendas, trava-línguas, trovas, artesanatos, danças, brinquedos, festas, comidas, medicina, religião, expressões e linguagens. Patrimônio cultural dos povos indígenas: as interações e inovações culturais.
--	---

Tabela 19 – Apresentação do Bloco 5 – Ginástica, atividades rítmicas e expressivas e dança das instituições públicas.

INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Dança na Educação Física
	Processo criativo e teorias da criatividade; estudo da improvisação e composição coreográfica; conhecimento sobre performance, produção da dança e fundamentos da dança; objetivos da dança educação x dança performance; Reflexão sobre a importância das inteligências múltiplas na dança.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Ginásticas e atividades circenses
	Conhecimento e vivência das diferentes manifestações das ginásticas (artística, rítmica, para todos, acrobáticas e de condicionamento) e das atividades circenses (acrobacias e malabarismos). Sistematização e introdução dos elementos das ginásticas artística e rítmica, assim como das atividades circenses (acrobacias e malabarismos) nas aulas de Educação Física Escolar, nos diferentes segmentos de ensino. Reflexão crítica, a partir da compreensão social e histórica desses elementos da cultura corporal. Nessa disciplina serão dedicadas 20 horas para práticas como componente curricular em atividades de simulação de ensino desenvolvidas pelos discentes.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Linguagem corporal-ritmo e expressão
	Aspectos históricos da inserção das are na Educação Física. Concepções pedagógicas da área da Educação Física brasileira. Aspectos históricos e estéticos das diferentes linguagens das danças cênicas ocidentais. Processos de massificação e erudição das danças populares. Vivências de experimentação e criação expressiva. Oficinas de atividades pedagógicas. A disciplina dedica 20h da sua carga horária como prática como componente curricular, ao propor o desenvolvimento de oficinas nas quais os discentes constroem propostas de atividades e simulam situações de ensino.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos da ginástica artística
	Aspectos da origem e evolução da ginástica artística. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos da ginástica
	Evolução história da ginástica. Metodologia da ginástica. Planejamento didático- pedagógico. Curva de esforço. Formas pedagógicas de abordagem

	muscular. Sequência pedagógica de execução das tarefas. Variantes do método de ginástica localizada. Macroциclo, mesociclo e microциclo de treino aplicado.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Folclore brasileiro: danças e folguedos
	Estudo das danças e folguedos folclóricos brasileiros e sua aplicabilidade nas escolas e em outras situações pedagógicas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Fundamentos da Ginástica Artística
	Aspectos da origem e evolução da ginástica artística. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Ginástica artística I
	História da ginástica artística. Terminologia específica dos elementos de ginástica de solo e de aparelhos. Metodologia e sequência pedagógica dos elementos ginásticos. Utilização de materiais auxiliares para aprendizagem da ginástica de solo. Elaboração de séries de solo. Pedagogia dos elementos ginásticos dos aparelhos de ginástica artística. Aplicação das variadas formas de segurança para o aprendizado de ginástica de solo e de aparelhos.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Dança I
	Noções básicas de dança, fundamentos básicos: espaço, tempo, movimentos, forma, ritmo, dinâmica, criatividade e expressividade. A dança como proposta de intervenção na educação.

Tabela 20 – Apresentação do Bloco 6 – Educação Física Escolar das instituições particulares

Instituição particular A	Jogo
	Estudo e vivência da dimensão procedimental e conceitual do jogo, tendo em vista sua aplicação no Ensino Básico. Compreensão do jogo como recurso pedagógico e formativo — desde os primeiros anos de vida até o final da escolarização. Resgate histórico dos jogos e brincadeiras populares regionais como elementos constituintes do conteúdo da Educação Física, na escola. Conceituação e elaboração da psicomotricidade como subsídio para aplicação de jogos.
Instituição particular A	Educação Física Escolar
	Estudo e vivência das metodologias de ensino da Educação Física Escolar. Aspectos básicos das metodologias de ensino tecnicista, esportivista, recreacionista, militarista e higienista. Concepções fundamentais da metodologia de ensino desenvolvimentista. Fundamentos das metodologias de ensino crítico-superadora e crítico-emancipatória. Princípios das metodologias de ensino construtivista,

	Saúde-renovada e abordagem cidadã. Desenvolvimento e aplicação de planos de curso e de aula calcados em cada uma destas abordagens.
Instituição particular A	Educação física adaptada
	Contextualização histórica e contemporânea sobre a deficiência e a pessoa com deficiência. A epidemiologia, a incidência e a prevalência da deficiência no Brasil. Os dados estatísticos desta população no Brasil, CID-10, reflexões sobre estigma, preconceito, crenças, inclusão, integração. A criança com deficiência na escola. A família, o professor e a sociedade. Atividades educacionais adaptadas ao contexto da Educação Básica. Utilização da terminologia convencional, inclusivo e adaptado. Conhecer os tipos de deficiências físico-motora, sensorial, intelectual e múltipla. As condutas típicas, o autismo e a hiperatividade. A importância da psicomotricidade e os benefícios da prática regular do exercício físico, do esporte adaptado, do lazer como veículo de integração social e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. A escola regular e a escola especial. As Tecnologias Assistivas. O conceito de participação e a heterogeneidade. Avaliação física adaptada. A história do Esporte Paraolímpico, as diferentes modalidades e as Paralimpíadas Escolares. A Educação Física adaptada nas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais para os estudantes da Educação Básica.
Instituição particular A	Introdução à Educação Física
	Introduzir o estudante no curso de Educação Física, especialmente nas discussões sobre o objetivo de estudo da Educação Física. História da Educação Física. A Educação Física no contexto escolar e social. As diferentes disciplinas e áreas de atuação da Educação Física. O sistema Confef/Cref e o exercício profissional.
Instituição particular B	Recreação e lazer
	Estudo sobre a origem, o significado e as implicações sociais do lazer. Conteúdos culturais e os processos de educação para e pelo lazer. Atividades recreativas como promotoras do lazer no contexto sociocultural. Organização de eventos de lazer.
	História da Educação Física

Instituição particular B	Introdução ao estudo da história da Educação Física, objetivando dotar o acadêmico de uma visão crítica e reflexiva sobre os fatos, acontecimentos e circunstâncias objetivas que deram origem ao pensamento teórico, à prática educativa e social de forma geral e as consequências deste saber no desenvolvimento pedagógico, cultural, científico e social brasileiro ocorrido na área escolar e não escolar no contexto do esporte, lazer e saúde.
Instituição particular B	Jogos Estudo das teorias do jogo em suas explicações filosóficas, psicológicas, antropológicas, sociológicas e pedagógicas. Classificações do jogo. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.
Instituição particular B	Educação Física adaptada Estudo da epidemiologia e do contexto sociobiológico das deficiências, bem como estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Física adaptada nos âmbitos da escola, esporte e saúde. Paralimpíadas
Instituição particular B	Educação Física Escolar I: Educação Física Infantil e Ensino Fundamental Não consta
Instituição particular B	Educação Física Escolar II: Ensino Fundamental e Médio Não consta
Instituição particular C	Fundamentos da Educação Física Conceitos básicos: atividade física, exercício físico, Educação Física e esporte. Regulamentação da profissão. Documentos norteadores para os profissionais. Evolução histórica da Educação Física no mundo e no Brasil. Qualidades físicas.
Instituição particular C	Teoria e prática da recreação e lazer A recreação e o lazer como área de conhecimento no contexto social e cultural para o âmbito escolar, institucional e comunitário. Nas fases

	motoras, nas vivências corporais e na ludicidade encontram-se as atividades recreativas, os jogos tradicionais e a fundamentação para o lazer, como expressões e influências do valor da cultura popular regional e nacional, interagindo na dinamização do processo socialmente construído, incentivando a criatividade, o interesse e o prazer, e contribuindo para edificação do profissional crítico reflexivo na formação da sociedade.
Instituição particular C	Corporeidade e motricidade Conceito de atividade física. Conceito de motricidade humana. Compreender o movimento motor humano? A importância do conhecimento do corpo e do movimento motor para a Educação Física. Educação Física e sua relação com a psicomotricidade. Atividades físicas apropriadas. Biomecânica básica do movimento humano. Fenomenologia da percepção. Fenomenologia da corporeidade. Fenomenologia da expressividade. Motricidade humana e esporte. Linguagem corporal. Atividades para o desenvolvimento motor da infância à idade avançada.
	Teoria e prática da Educação Física na Educação Infantil e Fundamental As perspectivas metodológicas de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. As estratégias pedagógicas como ferramentas na formação de valores e princípios de cidadania e aprofundados na reflexão sobre cada um dos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. As possibilidades de intervenção escolar visando ao desenvolvimento de valores morais, culturais, da participação social, da cooperação, da autonomia, da afirmação de valores e de princípios democráticos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Portanto, estabelecendo parâmetros pedagógicos e construtivos na interiorização do movimento como forma de construção de uma cultura como instrumento da prática corporal.
	Teoria e prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA

Instituição particular C	As perspectivas metodológicas de ensino e aprendizagem no Ensino Médio e EJA. As estratégias pedagógicas como ferramentas na formação de valores e princípios de cidadania e aprofundados na reflexão sobre cada um dos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. As possibilidades de intervenção escolar visando ao desenvolvimento de valores morais, culturais, da participação social, da cooperação, da autonomia, da afirmação de valores e de princípios democráticos do Ensino Médio e EJA. Portanto, estabelecendo parâmetros pedagógicos e construtivos na interiorização do movimento como forma de construção de uma cultura como instrumento da prática corporal.
Instituição particular C	Teoria e prática da atividade motora adaptada As deficiências humanas e a evolução da aceitação e inclusão social dessas pessoas. Conceitos e abordagens da inclusão da pessoa com deficiência. Concepções e abordagens das deficiências e sua relação com as atividades motoras adaptadas. Papel da Educação Física no desenvolvimento global da pessoa com deficiência. As deficiências visuais, auditivas, intelectuais e motoras: origens, caracterização, classificação, limitações de natureza sensório-motora e processo de desenvolvimento humano a partir desse tipo de deficiência. Potenciais de desenvolvimento psicomotor e estratégias de adaptação para a aprendizagem motora e desenvolvimento das múltiplas capacidades. A elaboração de programas de atividades motoras como forma de inclusão das pessoas com deficiências no contexto social em que vivem.
Instituição particular C	Metodologia do ensino da Educação Física As perspectivas metodológicas de ensino e aprendizagem nas práticas corporais. Assim, as estratégias pedagógicas como ferramentas na formação de valores e princípios de cidadania e aprofundados na reflexão sobre cada um dos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aspectos legais da Educação Física Escolar. As diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar. Observam-se práticas socioculturais e interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem. As possibilidades de intervenção

	escolar visando ao desenvolvimento de valores morais, culturais, da participação social, da cooperação, da autonomia, da afirmação de valores e de princípios democráticos. A valorização do movimento como forma de construção de uma cultura corporal. Os processos de contextualização canalizados durante a avaliação na Educação Física Escolar.
Instituição particular D	História da Educação Física
	O processo histórico e sociopolítico da origem e evolução da Educação Física e do esporte. Análise do pensamento historiográfico da Educação Física no Brasil. Problemas filosóficos à condição humana. Principais correntes filosóficas que influenciaram e influenciam o desenvolvimento do significado da Educação Física em seus diferentes estágios de evolução. As tradições filosóficas do Ocidente e Oriente e o corpo, cultura e ideologia. As raízes europeias e suas contribuições para a Educação Física. A proibição da mulher na prática de esportes de alto rendimento. A mulher e a maternidade. A relação da atividade física com as guerras. A Educação Física para as elites. A exclusão dos escravos da Educação Física.
Instituição particular D	Currículo e planejamento na Educação Física Escolar
	Princípios orientadores, finalidades e objetivos da educação e do Ensino Fundamental e Médio. A legislação educacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Estrutura didática e administrativa dos diferentes níveis e modalidades de ensino. O currículo da Educação Física Escolar no Ensino Básico. A LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais.
Instituição particular D	Fundamentos e práticas do ensino da Educação Física na Educação Infantil
	Reflexão sobre o ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a infância. Análise de diferentes concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças. Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil.
Instituição particular D	Fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I

	Análise e reflexão crítica sobre a presença da Educação Física no Ensino Fundamental. Estudo das diferentes teorias pedagógicas constitutivas da Educação Física brasileira. Aprofundamento da reflexão crítica sobre a especificidade pedagógica da Educação Física na Educação Básica. O professor de Educação Física como mediador cultural; o saber docente; legislação do ensino. Formulação de projetos de ensino para os conteúdos do conhecimento da Educação Física. Organização, realização e avaliação de projetos pedagógicos para a Educação Física em escolas de Ensino Fundamental.
Instituição particular D	Fundamentos e práticas do ensino da Educação Física no Ensino Médio.
	Situações de intervenção pedagógica da Educação Física no Ensino Médio; refletir sobre os aspectos políticos e pedagógicos que orientam a intervenção profissional em Educação Física no Ensino Médio; elaborar, analisar e desenvolver ações práticas educativas da Educação Física inerentes ao Ensino Médio; desenvolver a prática docente em situação real por meio de vivências com adolescentes; discutir a Educação Física inclusiva. Discussão e reflexão sobre o papel da Educação Física no Ensino Médio e problematização da atuação docente nesse contexto.
Instituição particular D	Fundamentos e práticas no Ensino Fundamental II
	Fundamentos da atuação profissional da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Problematização do contexto da Educação Física nas instituições de ensino formal e não formal. Reflexão e discussão sobre a atuação docente do profissional de Educação Física no Ensino Fundamental. Busca a compreensão do papel da Educação Física na Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de intervenções pedagógicas. Atuação supervisionada da docência com estudantes desta faixa etária
Instituição particular D	Prática pedagógica em Educação Inclusiva
	Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para

	Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
Instituição particular D	Teoria e prática da recreação e lazer
	A recreação como área de conhecimento no contexto social e cultural. As brincadeiras tradicionais e brinquedos cantados. Jogos. O lazer. Atividades e projetos de recreação e lazer no contexto escolar e fora do contexto escolar. Brincadeiras para crianças com síndrome de autismo. As brincadeiras promovem habilidades sociais nos autista. Lazer – um direito social constitucional do cidadão brasileiro. O lazer e os Direitos Humanos. Dimensões sociais, econômicas e culturais do lazer. Formas de lazer. Funções do lazer. Parâmetros das atividades recreativas e de lazer na formação dos indivíduos. Festas populares africanas. A valorização da cultura africana e afrodescendente. Danças africanas e afrodescendentes. Samba de umbigada, lundu, jongo, tambor de crioula e dança do coco. Correlação entre a natureza, a cultura e o lazer. Preservação do meio ambiente e o lazer. O conhecimento através da natureza. As trilhas. As brincadeiras na chuva. A relação entre a natureza e grupos étnicos. O respeito ao meio ambiente. Os desenhos e grafismos indígenas. A pele pintada dos índios brasileiros.

Tabela 21 – Apresentação do Bloco 6 – Educação Física Escolar das instituições públicas

INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Educação Física adaptada
	Pessoas portadoras de necessidades especiais. Educação Física adaptada.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Prática em Educação Física Escolar I
	Atividades de integração e socialização com enfoque lúdico. O jogo como recurso pedagógico de caráter interdisciplinar: pequenos e grandes jogos (ativos, moderados, calmos). Bases psicomotoras (lateralidade, estruturação e orientação espaço-temporal, equilíbrio etc.) Contestes e estafetas – comportamentos e construções coletivas das regras. Elementos básicos da ginástica artística (avião, rolo para a frente, rolo para trás, vela, ponte, parada

	de dois e três apoios, estrelas e saltos). Programas de gincanas e atividades de buscas e descobertas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Prática em Educação Física Escolar II
	Desenvolvimento humano e motor na infância e adolescência. PCN. Objetivos programáticos. Metodologias de ensino. Critérios de avaliação. A aula de Educação Física. Recursos didáticos. O jogo.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Prática em Educação Física Escolar III
	Conceituação de saúde e qualidade de vida. Conhecimento das valências físicas implicadas na promoção da saúde. Métodos e doutrinas aplicáveis relacionadas ao desenvolvimento das capacidades motoras. Controle do esforço durante aulas práticas. Estratégias motivacionais para as aulas de Física Escolar.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Fundamentos básicos para a Educação Física Escolar
	O papel da educação na formação dos sujeitos; algumas imagens da educação no corpo; a Educação Física como proposta de intervenção pedagógica; autoridade e autoritarismo na relação pedagógica; o movimento humano e suas especificidades cultural, social, simbólica e estética; as fases do desenvolvimento motor, cognitivo e moral da criança; o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica no âmbito do processo pedagógico; métodos parcial, misto e global; a avaliação como julgamento de valor e a questão da objetividade.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Educação Física na Escolar Infantil
	Aspectos gerais da Educação Infantil; abordagem psicogenética de Piaget, abordagem psicossocial de Vygotsky; a Educação Física na Educação Infantil; atividades práticas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Prática pedagógica em Educação Inclusiva
	Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva.

	Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA A	Recreação na Educação Física
	Teoria do lúdico; a recreação; do jogo e do brincar; princípios do planejamento de programas recreativos na escola e na comunidade; a recreação e as inteligências múltiplas; jogos de salão, dinâmica de grupos e brinquedos cantados; contestes, pequenos e grandes jogos de iniciação e jogos cooperativos; eventos comemorativos. Dia do Brincar e Gincana da Alegria.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Introdução à Educação Física
	Os conceitos de senso comum, ideologia e alienação e suas influências na sociedade, na escola e na Educação Física. Concepções de esporte, qualidade de vida e lazer. Perspectivas da construção de uma Educação Física transformadora.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	O corpo no mundo
	Concepções de corpos dos discentes no início da formação na Licenciatura. As práticas corporais no processo de autoconhecimento e de estabelecimento de relações com outros corpos. As compreensões hegemônicas de corpo e sua relação à representação do corpo máquina na sociedade. Concepções de corpo que circulam no contexto sociocultural e que circulam no espaço/tempo escolar. Investigar acerca das práticas corporais e suas relações de produção de conhecimentos nas aulas de Educação Física.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	História da Educação Física
	História como área de estudo e pesquisa no campo da Educação Física. Fontes e métodos para o estudo da história das práticas corporais. Panorama e perspectivas da história das práticas corporais no Brasil. As práticas corporais na história das sociedades. A Educação Física no Brasil: a herança militar, médica e esportiva. A educação do corpo e a escolarização das práticas corporais. Relações entre práticas corporais, sociedade e esportes.

INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Educação para o lazer
	Lazer como um direito humano fundamental. Conceitos e teorias do lazer/animação cultural/recreação. A formação do professor de Educação Física para atuar pedagogicamente com a animação cultural/lazer e recreação. A intergeracionalidade na atuação com práticas de animação cultural/lazer/recreação. Organização e produção de eventos culturais.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Cultura popular e movimento
	Problematização dos conceitos de culturas populares brasileiras, culturas erudita e de massa, folclore. Contextualização das manifestações das culturas populares brasileiras de origens indígena e africana e sua articulação com as Leis Federais nºs 10.639/2003 e 11.645/2008. Estudo e vivência das manifestações das culturas populares brasileiras de influências indígena e africana e suas relações com a Educação das relações Étnico-raciais e a Educação Física Escolar. Discussão e reflexão sobre diversidade religiosa na perspectiva das manifestações das culturas populares. Nesta disciplina, 20 horas são destinadas para a simulação de situações de ensino, computadas como Prática como Componente Curricular (PCC).
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Estudo das propostas pedagógicas da Educação Física
	Principais propostas pedagógicas em Educação Física: psicomotora, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, pós-críticas/multiculturalistas. Objetivos, conteúdos e avaliação nas propostas pedagógicas da Educação Física. A disciplina dedica 10h da sua carga horária à Prática como Componente Curricular, ao propor o desenvolvimento de simulações de ensino e sistematização de observações de aulas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Educação Física, práticas escolares e currículos
	Construção de consensos mais duradouros, no campo da Educação Física Escolar brasileira, no que diz respeito a aspectos relacionados: a) ao tempo destinado a ela na estrutura curricular

	dos diversos segmentos e modalidades de ensino; b) aos espaços adequados à sua prática; e c) aos conhecimentos/conteúdos mínimos necessários que devem ser apropriados pelos discentes ao final de cada ano escolar. Análise do componente curricular. Educação Física na base nacional comum curricular – 2ª versão revista e versão homologada. Modelos e concepções de orientações curriculares de Educação Física de alguns estados/municípios brasileiros. Análise de itens de Educação Física presentes no exame nacional do Ensino Médio (Enem). A disciplina dedicará 10 horas de sua carga horária para atividades de Prática como Componente Curricular (PCC), materializadas por intermédio de visita à instituição de Ensino Básico, vocacionada para o esporte (geo), no município do Rio de Janeiro.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Educação Física Escolar e Educação de Jovens e Adulto A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atualidade brasileira: perspectivas históricas (educação popular e legislação). As relações entre Educação de Jovens e Adultos e o trabalho pedagógico. Questões teórico-metodológicas da Educação Física Escolar e a EJA. Os conteúdos da Educação Física Escolar e os sujeitos da EJA (incluindo os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas) — favorecendo a compreensão de juventude, intergeracionalidade e o adulto idoso. A disciplina dedicará 20 horas de sua carga horária para atividades de Prática como Componente Curricular (PCC), consolidadas através de visitas a unidades escolares de Educação Básica do município da presente instituição e nos municípios do seu entorno.
	Estudos de gênero na Educação Física brasileira Gênero como categoria contínua, mutável e flexível, que se opõe ao binarismo. Conceitos-chave sobre gênero e os seus usos na pesquisa em Educação Física. Diversidade de gênero e sexual. Relações de gênero, corpo, sexualidades e identidades no âmbito da educação, com foco na Educação Física Escolar. Principais temáticas e lacunas nos estudos de gênero na Educação Física

	Escolar. A abordagem do gênero por docentes de Educação Física na Educação Básica: lacunas e desafios. Uso da coeducação como recurso na Educação Física Escolar. Quadro teórico atual das pesquisas na Educação Física e gênero no Brasil. Grupos de pesquisa no CNPq e intelectuais que estudam gênero na Educação Física no país. No contexto da disciplina, 10h serão desenvolvidas com situações simuladas de microensino, computadas como Prática como Componente Curricular.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Educação Física e educação das relações étnico-raciais
	Educação das relações étnico-raciais. Origens e contexto histórico do racismo. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação, configurações no Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Identidades negras e indígenas no Brasil e na América Latina. Políticas de ações afirmativas no Brasil. Movimento negro e educação. As culturas afro-brasileiras e indígenas e a educação popular. Subsídios para a implementação das Leis Federais nºs 10.639/2013 e 11.645/2011 no contexto da Educação Física Escolar. Relações entre a Educação Física e a educação das relações étnico-raciais. As pesquisas em Educação Física sobre relações étnico-raciais e indígenas no Brasil. A disciplina dedica 20h da sua carga horária à Prática como Componente Curricular, em aulas propostas e desenvolvidas pelos discentes simulando situações de ensino, a partir das reflexões geradas durante o curso.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Educação Física adaptada
	Reflexão sobre os aspectos histórico e social da Educação Física adaptada e inclusiva. Estudo dos conceitos da Educação Física adaptada na perspectiva da inclusão escolar. Compreensão das características e potencialidades das diferentes deficiências, alterações cromossômicas, autismo e altas habilidades. Procedimentos e cuidados especiais a serem observados no ensino

	da Educação Física adaptada. Parâmetros para a formalização de um plano de intervenção em Educação Física adaptada na escola.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA B	Educação Física e infâncias
	As infâncias como construção histórica e social. O brincar e as infâncias educação e infâncias: pedagogia tradicional, pedagogias novas/ativas, pedagogia histórico-crítica. As infâncias nas concepções contemporâneas. Educação Física e infâncias nos documentos de referência/orientação curricular. Perspectivas contemporâneas para a educação nas infâncias na Educação Física Escolar. A disciplina dedicará 10 horas para Prática como Componente Curricular, em atividades de simulação de ensino desenvolvidas entre os discentes.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Introdução ao Estudo da Corporeidade para a Educação Física
	Estudo da corporeidade e seu relacionamento com as diferentes correntes do pensamento filosófico, incluindo a prática reflexiva, das possibilidades de movimento como expressão da totalidade do homem na sua relação com o outro, com o meio, com o conteúdo etc.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	História da Educação Física
	Estudo das manifestações físicas em seus aspectos culturais e educacionais numa perspectiva histórica, particularmente, na antiguidade grega, Europa do século XIX e Brasil a partir do século XIX.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Educação Física adaptada
	Estudo analítico dos conceitos e dos aspectos educacionais, sociais e políticos da Educação Física adaptada no Brasil, bem como análise da atuação do professor com pessoas com deficiência, diante das diversas deficiências (mental, física, sensorial e múltipla).
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Educação Física e ludicidade
	Não consta ementário
	Educação Física na Educação Infantil

INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Legislação sobre Educação Infantil no Brasil; creches e pré-escolas; história da infância; família e contexto sociocultural; crianças de 0 a 6 anos e suas atividades; planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de programas de atividades físicas na Educação Infantil.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Educação Física no Ensino Fundamental
	Estudo das implicações da Educação Física na estrutura curricular do Ensino Fundamental. Sua sustentação teórica, suas aplicações educacionais, as principais abordagens pedagógicas e as discussões atuais sobre o desenvolvimento da disciplina no âmbito escolar.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA C	Educação Física no Ensino Médio
	Contexto da Educação Física no cenário do Ensino Médio. Características da faixa etária do aluno no Ensino Médio. PCN. Concepção desenvolvimentista na Educação Física.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Introdução à Educação Física
	Propedêutica de atividades relativas à cultura corporal do movimento na Educação Física; abordagens da Educação Escolar; alto rendimento e mídia; o lúdico, a recreação e o lazer na Educação Física: questões epistemológicas referentes ao processo ensino-aprendizagem em Educação Física.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	História da Educação Física
	A Educação Física no Brasil: os primórdios dos esportes, ginásticas e educação do corpo no século XIX. A evolução histórica da Educação Física. A profissão e os campos de intervenção profissional em Educação Física, escolarização da ginástica e as práticas corporais no início do século XX. Perspectivas atuais em história da Educação Física. Os métodos ginásticos: Escola Sueca, Escola Francesa, Escola Alemã.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Recreação
	Histórico, conceitos, classificação. Função e importância da Recreação. Orientação para as atividades lúdicas, brinquedos cantados, circuitos, gincanas e jogos. Aspectos sociais,

	educacionais e lúdicos do lazer na sociedade contemporânea. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer em instituições de ensino, como: creches, pré-escolas, Ensino Fundamental; e outras instituições, como: asilos, hospitais, penitenciárias, clubes e associações.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Núcleo de Ensino e Pesquisa I – corpo, cultura e sociedade
	Leitura e discussão de textos. Elaboração de propostas de intervenção para trabalhar a temática no contexto escolar como vídeos, cartilhas e/ou folhetos explicativos sobre gênero e sexualidade na escola.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Educação Física Escolar I
	Educação Física Escolar da Educação Infantil ao 5º ano. Estudo e avaliação do processo de desenvolvimento psicomotor e fisiológico de acordo com as faixas etárias desde a Educação Infantil até os 12 anos. Metodologia de ensino nas atividades corporais. Estudo do desenvolvimento dos movimentos naturais. Pluralidade cultural, inclusão e gênero na Educação Física escolar. Utilização de materiais alternativos durante as aulas.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Educação Física Escolar II
	Divisão de faixas etárias. Análise dos fatores que facilitam e inibem a criatividade. Metodologia do ensino dos jogos. Análise e compreensão dos métodos global, Analítico e recreativo. Divisão e ensino dos conteúdos nos diferentes níveis de ensino, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Formação de Professores para o Ensino Médio e Supletivo.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Ensino de Educação Física I
	Análise crítica do papel da Educação Física na escola e na sociedade. Compreensão do uso dos conhecimentos específicos de Educação Física e suas relações com os demais campos de conhecimento (interdisciplinaridade). O cotidiano escolar como espaço e tempo das práticas educativas. Vivências de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental.
	Ensino de Educação Física II

INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Análise crítica do papel da Educação Física na Escola e na sociedade. Compreensão do uso dos conhecimentos específicos de Educação Física e suas relações com os demais campos de conhecimento (interdisciplinaridade). O cotidiano escolar como espaço e tempo das práticas educativas. Vivências de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Núcleo de Ensino e Pesquisa III – Pedagogia da Educação Física
	Leitura e discussão de textos. Elaboração de propostas de intervenção para trabalhar a práxis pedagógica no contexto escolar, enfatizando o processo avaliativo.
INSTITUIÇÃO PÚBLICA D	Educação Física adaptada
	Estudos das teorias e métodos que abordam diferentes alterações no corpo humano, relacionadas à deficiência física, sensorial e psicomotora, tendo como objeto as ações pedagógicas na Educação Física (Resolução nº 183/05 – CEP)

APÊNDICE D

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

a – Nome (opcional): _____

b – Idade: _____

c – Sexo:

() Masculino () Feminino

d – Tempo de magistério no Ensino Superior: _____ anos

e – Escolaridade

Graduação: _____

Especialização: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

Pós-doutorado: _____

Grupo de pesquisa: _____

APÊNDICE E

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Bloco 1 – Formação acadêmica

- 1 – Como e quando você escolheu ser professor de Educação Física?
- 2- Sua formação foi em licenciatura e bacharelado em Educação Física?
- 3 – O que você recorda de seus primeiros contatos com a Educação Física Escolar? (por intermédio de algum professor, aula ou disciplina do curso)
- 4 – O que você aprendeu na sua formação voltado para a escola?
- 5 – Após formado, quando ocorreu o seu interesse pelo curso de especialização, mestrado (e doutorado)?
- 6 – Quando e porque a sua vontade de ser professor universitário foi despertada?

7 – Você participa/integra algum grupo de pesquisa? Caso positivo, em qual área do conhecimento e linha de pesquisa?

Bloco 2 – Práticas formativas

6 – Você já trabalhou em escola? Em caso positivo, durante quanto tempo? Conte um pouco da sua experiência?

7- Qual foi o seu sentimento quando você começou a trabalhar na escola?

8- Quando você começou dar aula na escola, como você via a sua formação, você acha que a sua formação deu para você as ferramentas para você começar a dar aula na escola?

9 – De que forma o fato de lecionar em escola ajudou-o a trabalhar no curso de Licenciatura em Educação Física?

10- Quais são os conhecimentos que você aprendeu em sua graduação em Educação Física, que você utiliza no curso de licenciatura em Educação Física?

11 – Quais as disciplinas que você ministra no curso?

12- Qual você acha mais importante para a formação do professor? Por quê?

13 – Na sua experiência como professor universitário, como a sua disciplina contribui para a formação do futuro professor que irá atuar na escola básica?

14 – Quais são as práticas formativas que você desenvolve dentro da disciplina que você acha mais importante para a formação do futuro professor? Fale-me um pouco.

15- Na sua opinião, qual é o perfil de professor que você pretende formar?

16- Dentro da disciplina que você acha mais importante para a formação do futuro professor, você trabalha o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social? Caso afirmativo, de que forma?

17- O que você acha mais importante que o futuro professor de Educação Física deve saber para atuar com qualidade na Educação Básica?

18 – Quais as principais dificuldades encontradas na formação de professores de Educação Física?

Bloco 3 – Campo da Educação Física Escolar

19 – Como você vê o trabalho do professor de Educação Física na escola? Acha que a formação em Licenciatura em Educação Física, atualmente, está solucionando as dificuldades apresentadas no contexto escolar?

20- Na sua opinião, o que o professor de Educação Física deve desenvolver na escola?

21 –Qual é a visão que você tem sobre a Educação Física Escolar?

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE
SÁ/ UNESA/RJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: BRUNO VIVIANI DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40828120.9.0000.5284

Instituição Proponente: Universidade Estácio de Sá/ UNESA/RJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.602.149

Apresentação do Projeto:

O projeto se refere a REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivo da Pesquisa:

O presente estudo tem como objetivo estudar as representações sociais da Educação Física Escolar em professores dos cursos de licenciatura em Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em conformidade

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto muito bem redigido, porém havia uma ressalva em relação ao número de participantes e ao local onde a pesquisa será realizada. Pendência cumprida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto muito bem redigido. Sem ressalvas que impeça seu início

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar

Bairro: Centro

CEP: 20.071-001

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2206-9726

E-mail: cep.unesa@estacio.br

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ/ UNESA/RJ



Continuação do Parecer: 4.602.149

Após cumprimento das pendências, este colegiado aprova o projeto e solicita envio de relatórios semestrais da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1610717.pdf	15/02/2021 22:21:40		Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Bruno_Viviani_dos_Santos_Revisto.docx	15/02/2021 22:19:47	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PROJETO_BRUNO_TCLE_REVISADO.docx	15/02/2021 22:19:10	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Bruno_Viviani_dos_Santos.docx	04/12/2020 23:55:18	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PROJETO_BRUNO_TCLE.docx	04/12/2020 23:53:15	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	PROJETO_BRUNO_CRONOGRAMA.docx	04/12/2020 23:44:28	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Bruno.pdf	04/12/2020 22:39:43	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito
Outros	carta_de_apresentacao_do_pesquisa.pdf	03/12/2020 17:59:05	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	PROJETO_BRUNO_ORCAMENTO_FINANCEIRO.docx	14/08/2020 12:04:05	BRUNO VIVIANI DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 19 de Março de 2021

Assinado por:

**Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar

Bairro: Centro

CEP: 20.071-001

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2206-9726

E-mail: cep.unesa@estacio.br